FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 501

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A situação geral no território da República do Congo parecia não ter esta manhã tendência para se agravar

LONDRES, 11. — Mulheres e crianças brancas abandonam por estrada, caminho de ferro e de avião a Republica do Congo, enquanto soldados belgas se preparam para esmagar a revolta desencadeada por Africanos da Força Publica.

A situação é cada vez mais confusa, á medida que chegam informações de muitos centros. A's primeiras horas da manhã, um posto de rádio retransmitiu uma mensagem de Yanga, a cerca de 100 quilómetros de Stanleyville, que dizia: «Socorro. Europeus cercados e a serem atacados».

Um grupo de refugiados, na cerca do Colégio Yard, em Brazzaville

Desconhece-se ainda o numero de vitimas, mas sabe-se que 15 Europeus perderam a vida em incidentes que ocorreram em diversas partes do vasto território do Congo.

Por outro lado, se as tropas belgas, que se esforçam por restabelecer a ordem, actuaram ou não a pedido dos Congoleses, é ainda um mistério.

Pierre Wigny, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, declarou em Bruxelas que Justin Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo, pedira o envio de tropas belgas para restabelecer a ordem.

O primeiro-ministro congolês, Patrice Lumumba, num discurso pela Rádio de Léopoldville, disse, contudo, que a intervenção de soldados estrangeiros era uma «violação da nossa soberania nacional». Lumumba falou após uma conferência com dois ministros do Governo belga, que chegaram a Léopoldville, de avião, numa tentativa para pôr termo á crise.

Entretanto, Moise Tshombe, primeiro-ministro da provincia de Katanga, rica em cobre, e que representa 60 por cento da riqueza do Congo, fez um apelo para o envio de tropas da Rodésia, a fim de ali pôr cobro á campanha de terror contra os Europeus.

Tshombe avistou-se com o cônsul-geral britanico em Elizabethville, A. G. Evans, e solicitou o envio de tropas da Rodésia. O

(Continua na ultima página)

O ministro da Marinha, entre os almirantes Sarmento Rodrigues (á direita) e Guerreiro de Brito, ao embarcar para os Açores, no aeroporto da Portela

Partiu para os Açores o ministro da Marinha que ali representará o Governo nas comemorações henriquinas

De avião, partiu hoje para os Açores o ministro da Marinha, que vai presidir ás Comemorações Henriquinas, em representação do Governo.

Acompanhavam o ministro os srs. 1.º tenente João Carlos Alves Alvarenga, seu ajudante e esposa; eng. Viriato de Campos, representante da Comissão Executiva nas Comemorações; e o comandante Renato Sequeira de Brito, chefe dos serviços de Imprensa do Ministério da Marinha e esposas.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias teve afectuosa despe-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

BRINCAR COM O FOGO

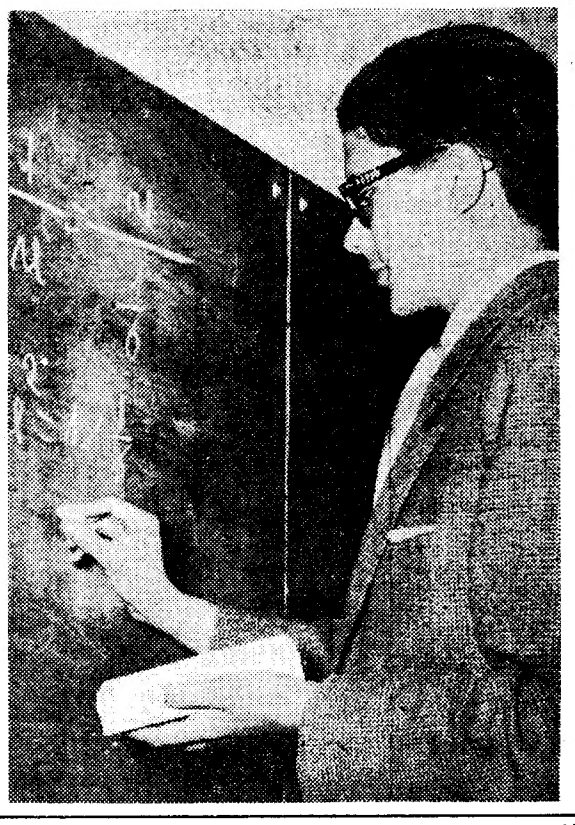
Ao embarcarem apressadamente para o Congo, aonde se deslocaram no desempenho de uma missão de boa vontade, dois ministros belgas foram apupados em Bruxelas pela população. Isto significa que o povo belga, consciente das responsabilidades que assumiu dando o seu voto a um Parlamento que iludiu as suas legítimas esperanças, sente, mais do que os seus políticos, o erro grave que se cometeu concedendo a independência de mão beijada e de ânimo leve a um país que não estava preparado para a receber e, sobretudo, para a praticar segundos as normas de convívio que regem os povos civilizados. Foi como se cometessem a imprudência de pôr uma caixa de fósforos nas mãos de uma criança. O incêndio não tardou a deflagrar. Os Congoleses brincaram com a independência como uma criança brinca com uma caixa de fósforos. Decorridos poucos dias sobre a data histórica em que o Congo celebrou a sua emancipação política, uma rebelião militar lança o país na anarquia. O Governo mostra-se impotente para restabelecer a ordem e transige com os discolos que a alteraram. E' a subversão da autoridade que se verifica. A partir desse momento, tudo pode acontecer. Assim se explica o exodo da população branca do Congo que, tendo como causa inicial o pânico que se estabeleceu, tem como razão de ser consciente e justificada a atmosfera de desordem e de insegurança que se criou. A lição dos acontecimentos deve aproveitar, sobretudo, aos anticolonialistas americanos e aos autonomistas britanicos, a quem cabe uma parte de responsabilidade no que está a acontecer. Pelo que nos diz respeito, tudo faremos para que a fogueira não se comunique ao território português, onde estamos a sarar as feridas morais dos refugiados que nos pedem asilo. Os separatistas de Angola que ainda alimentavam algumas ilusões, se é que podemos tomar a sério atitudes isoladas e aberrantes, devem abrir os olhos à realidade e meditar sobre a lição do Congo. Dura lição para aqueles que pretendiam brincar com o fogo!

Diario de Lisbôa

PUBLICA 24 PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios
TESTEMUNHA OCULAR



E' a fase final de um longo e persistente período de trabalho: Perante o quadro preto, o aluno presta as suas provas, para mais um passo decisivo da sua carreira escolar.

Começaram as provas orais dos segundo e terceiro ciclos em vários liceus e colégios

Em vários liceus e colégios, começaram hoje as provas orais do segundo e do terceiro ciclos, liceais, tendo já sido afixadas, também, nalguns deles, as notas da parte escrita de diversos exames.

No Liceu de Camões, onde já estão afixadas, desde sexta-feira, as notas do segundo e do terceiro ciclos, principiaram esta manhã as provas orais de ambos.

No de Pedro Nunes, foram afixadas as notas do segundo ciclo e as do terceiro, excepto de Ciências Naturais, que talvez sejam dadas esta tarde, e iniciaram-se as provas orais dos três ciclos.

No de Passos Manuel, começaram hoje as provas orais do terceiro ciclo; e as do segundo principiam amanhã á tarde.

No de Gil Vicente, já sairam as notas da parte escrita da secção de Letras do 2.º ciclo.

No de D. João de Castro, estão já afixadas as notas do segundo e do terceiro ciclos, tendo começado as provas orais de ambos.

No de Maria Amália Vaz de Carvalho, serão afixadas esta tarde as notas do segundo ciclo, já tendo sido dadas as do terceiro.

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Foram presos em Almada

dois gatunos de Lisboa que ali assaltaram uma drogaria

Prosseguindo na sua acção contra os larápios que estão a actuar no concelho de Almada, vindos da capital, a Polícia desta vila prendeu agora mais dois gatunos que, na noite de 4 para 5 do corrente, assaltaram o estabelecimento de drogaria denominado «Andorinha», na Rua Capitão Leitão. Os meliantes são José das Neves Carvalho, de 31 anos de idade, solteiro, politricista, natural de Lisboa e residente na Rua dos Espatários, 21, 2.º, e Florindo Gonçalves Lima, de 31 anos de idade, solteiro, polidor, também de Lisboa e morador na Rua da Regueira, 92, r/c. Penetraram no estabelecimento utilizando uma chave falsa e roubaram diversos artigos no valor de 7 contos.

As mercadorias roubadas foram mais tarde apreendidas na casa do José Carvalho.

Após prolongados interrogatórios, a P. S. P. de Almada soube também que o Florindo foi julgado há tempo, á revelia, num tribunal de Lisboa, por pertencer a uma quadrilha de gatunos, que actuava na Baixa. Nessa altura foi condenado a 9 anos de cadeia, que não cumpriu.

Os detidos foram enviados ao tribunal da comarca de Almada, com o respectivo processo.

A partida

do ministro da Marinha para os Açores

(Continuação da 1.ª página)

dida no aeroporto, onde compareceram, para lhe apresentar cumprimentos, além de comandantes de unidades, directores de serviço e mais oficialidade do Ministério da Marinha, os srs. almirantes Guerreiro de Brito e Armando Reboredo, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada; Celestino da Silva, superintendente dos Serviços da Armada; Alves Leite, João Francisco Fialho, director-geral de Marinha; Campos Pereira, director do Instituto Superior Naval de Lisboa; comodoros Henrigues, director da Escola Naval; Paulo Viana, comandante da Base Naval de Guerra; Sarmento Rodrique Tenreiro e Noronha de Andrade; comandantes Joaquim José Teixeira; Jerónimo Jorge, Horácio de Carvalho, Santos Cardoso, Correia Guedes, Melo e Alvim, Joel Pascal, Rocha Borges, e dr. César Moreira Baptista.

O ministro da Marinha, na Ilha de Santa Maria, descerrará uma placa no Padrão dos Descobrimentos, e inaugurará o Museu e Biblioteca do Infante; na terça-feira, seguirá para Ponta Delgada, onde, após as honras militares que lhe serão prestadas, receberá os cumprimentos das autoridades civis e militares dos Açores e do distrito, seguindo para Vila Franca do Campo, para assistir ao solene «Te Deum» que será celebrado na igreja matriz e descerrar uma palma no monumento ao Infante; visitará as Furnas e, na quarta-feira, irá a Ponta Delgada, para inaugurar no Convento de Santo André, a Exposição Bibliográfica documental, realizando-se á noite um banquete no Governo Civil; na quinta-feira, o ministro e comitiva seguirão para a Ilha Terceira, onde inaugurará a estátua a Alvares Martins Homem, companheiro de João Vaz Corte Real nas viagens ao Norte da América, e a exposição bibliográfica, oferecendo o governador do distrito de Angra do Heroismo um banquete em honra dequele membro do Governo que, no sábado, partirá para o distrito da Horta a bordo de um dos patrulhas da Marinha de Guerra; no dia seguinte, procederá ao descerramento de um busto do Infante, regressando no domingo á Ilha Terceira. O regresso a Lisboa está previsto para dia 18 de manhã.

Férias inolvidáveis

terá quem se habilitar aos

2.000 CONTOS

da Grande Lotaria das Férias Grandes

a efectuar em 15 de Julho no feliz

CAMBISTA TESTA

74, Rua do Arsenal, 78

Bilhete duplo	160$00
Bilhete simples	80$00
Quintos	16$00

Jogue no TESTA se quer festa!...

CONCURSO

para chefe de secretaria do Município de Setúbal

Foi aberto concurso pelo prazo de 8 dias, para chefe de secretaria da Camara Municipal de Setubal, vago pela promoção do respectivo titular, dr. Carlos Moreira Gentil, que foi colocado na secretaria do Governo Civil do distrito autónomo de Angra do Heroismo.

No Hospital de Almada

Quedas desastrosas

Receberam tratamento no Hospital de Almada: Joaquim da Silva, de 18 anos, residente na Charneca da Caparica, que ali caiu de uma bicicleta e ficou ferido na perna esquerda; e a sr.ª D. Isaura de Jesus, de 54, moradora na Rua das Salgadeiras, 10, 1.º, na Cova da Piedade, que deu uma queda, em casa, sofrendo fractura e luxação do ombro direito.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Às 21, «O facho e a flecha» e «Paz e amizade em Lisboa» — (12 anos) — Academia Almadense — Às 21, «Mulheres perigosas» — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — Às 21, «A geração que salvou o Mundo» e «Cartas de amor» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge — Telef. 034100.

ALMADA—Farmácia Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121 — Tel. 070076.

BARREIRO — Avenida — Avenida da Bélgica, 88 — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cova da Piedade.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Tel. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — Avenida Almirante Reis, 42 — Tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.

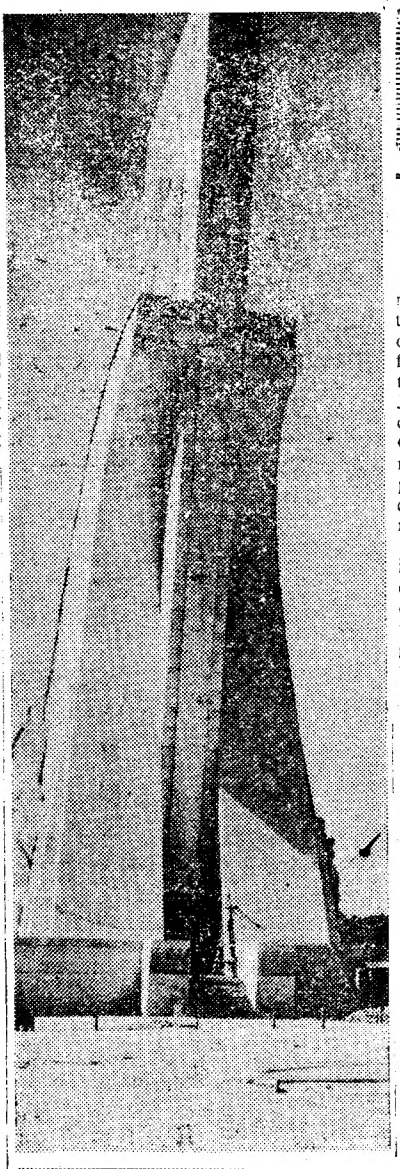
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paula Borba, 70-72 — Tel. 22248.

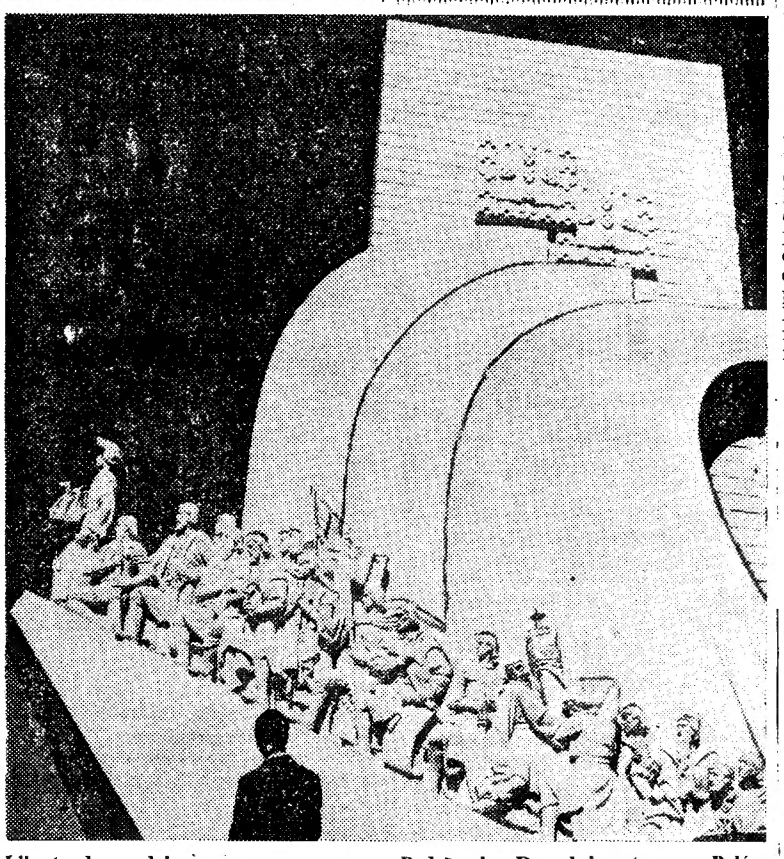
A INSTALAÇÃO

de indústrias-base

Foi transferida para o Conselho Económico, formado por alguns ministros, a competência para conceder determinados benefícios ás empresas que tenham por fim instalar industrias-base ou nomia nacional, competência que até agora era do conselho de ministros.

Visado pela Comissão de Censura





Liberto dos andaimes que o cercavam, o Padrão dos Descobrimentos, em Belém, oferece agora a imagem da sua imponência

COM O 2 CV CITROËN

A CIDADE

TRÊS BARRACAS

de habitação destruídas pelo fogo

Esta manhã manifestou-se incêndio numa das barracas da Azinhaga da Fonte (Quinta dos Acíprestes), o qual rápidamente se propagou a outras duas, que ficaram parcialmente destruidas, pertencentes aos srs. Matias Miguel Coelho, Julio Barros Coelho e Alfredo Cadima, que perderam parte dos seus haveres. Compareceu no local pessoal, com o respectivo material, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, e o fogo foi extinto com o emprego de duas mangueiras de nevoeiro.

Presume-se que o incêndio tenha irrompido na barraca do primeiro, onde a sua mulher deixara um fogareiro de carvão aceso. Os prejuízos são elevados e os habitantes das barracas atingidas ficaram em difícil situação económica.

Comprou e não pagou

um bilhete de lotaria de Santo António

O vendedor de jornais Angelo José do Carmo, residente na Rua dos Cordoeiros, 24, 3.º, vendeu um bilhete da lotaria de Santo António a um cliente que costumava comprar-lhe todas as semanas jogo, no Cais do Sodré, á esquina da Rua do Alecrim. Desta vez confiou-lhe a crédito o bilhete, apesar de não saber a sua identidade. Sucede, porém, que o cliente nunca mais apareceu e o pobre cauteleiro ficou sem jogo e sem dinheiro.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — John Macedo de Oliveira, de 61 anos, português de origem mas naturalizado americano, de passagem por Lisboa, hospedado no Hotel Universo, na Rua do Carmo, adoeceu subitamente próximo deste estabelecimento. Chegou já morto ao Hospital de S. José, de onde o seu corpo transitou para a Morgue.

CICLISTA CONTRA UM AUTOMÓVEL — O jornaleiro Acácio Augusto dos Santos, de 49 anos, residente na Estrada dos Salgados, lote 11, na Amadora, quando seguia de bicicleta, chocou com um automóvel, na Avenida do Restelo. Ferido na cabeça e com sérias contusões, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DE UM ELECTRICO — Na Praça Duque Terceira, caiu de um electrico em andamento a sr.ª Maria Dias, de 55 anos, residente na Rua do Sol a Chelas, 14, que sofreu ferimentos na cabeça e nas pernas. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados, anteontem e ontem, e entregues á P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso de senhora, pulseira, anel de prata com uma corrente e uma chave, porta-moedas, cédula pessoal de Olímpia de Jesus Fonseca, livra rancês, embrulho com publicações para Tomé Eduardo de Barros de Sousa, na A. da Igreja, 8-C, carta de condução de Teodoro das Neves Laureano, vale postal a favor de Alcino José Lima Freitas, certidão de casamento de Joaquim Pinto Rodrigues e Rosa Gomes da Rocha, óculos graduados, tampões para rodas de automóvel e tampões de gasolina, embrulho com cobertores, blusa para senhora, sapato de criança, bolsa e argolas com chaves e chaves soltas, uma nota do Banco de Portugal, pequeno saco de plástico, com diversas peças de roupa,, duas toalhas de rosto, mala de mão com porta-moedas eb argola com chaves, cinto de «nylon», rede de arame, agenda com apontamentos, cartão da Caixa de Previdência de Manuel Mota, cédula pessoal de Mário Pereira Magalhães, carteira de Luís Filipe Pereira da Costa, pasta de cabedal com ferramenta, carteira com avultada quantia de dinheiro e uma pequena caixa de papelão com um anel de ouro, e mala de viagem com etiqueta Madeirense — Caracas-Venuzuela em nome de Acácio de Almeida Santos.

Foi também apanhado um canário que deve ter fugido de uma gaiola.

No Sindicato dos Motoristas de Lisboa estão depositados: uma mala de senhora, com um porta-moedas, porta-chaves de cabedal com sete chaves, camisola branca de senhora, e casaquinho de malha de criança.

Está prestes

a esclarecer-se o crime de Alcobaça

ALCOBAÇA, 11. (Pelo telefone). — Parece levantar-se a ponta do véu sobre as circunstancias em que terá ocorrido o crime de morte de que foi vítima Augusto Nunes Fernandes, que vivia com Joaquina Maria Gomes, presa como provável autora do crime. Embora se saiba que tenha inicialmente negado os factos que lhe eram imputados, correu hoje com insistência que a presumível criminosa teria declarado, na cadeia comarcã, a determinada pessoa, que fora ela, realmente, a autora do assassínio. Soube-se que as autoridades judiciais têm já em seu poder duas bilhas em que a Joaquina Gomes teria misturado petróleo com água, presumivelmente com o intuito de envenenar a vítima. A Joaquina Maria Gomes será de novo interrogada esta tarde e deverá ser acareada com a irmã, Maria de Jesus Gomes. Espera-se que o caso fique esclarecido, durante esta diligência. Foram ainda convocados para prestar declarações as sr.ª D. Adelina Nobre Fernandes e seu marido Francisco de Almeida e José Luís Gomes.

Embaixador do Brasil

O dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil, esteve hoje á tarde no escritório do conhecido joalheiro e ourives Mário S. Xavier, na Rua da Palma, 55, 2.º, Dto., onde observou a colecção de numerosos diplomas de prémios por ele ganhos em diversas exposições. Àquele diplomata foi oferecida uma linda peça de filigrana.

De ontem para hoje

AS NOSSAS ESTRADAS

COM o aumento da circulação, maior potência, mais velocidade e grande peso dos veículos, as nossas estradas têm ido deteriorando-se e chegaram a um ponto que exige intervenção pronta. Nisso trabalha a Junta Autónoma das Estradas que é o anjo da guarda de todos os que andam nas bolandas de deslocações. Mas, além das estradas de turismo, as nacionais, onde passam os espadas de cromados bonitos e brilhando como prata, com ar de quem diz a todos — retira-te para aí que eu quero passar! — há a humilde viação rural, tão util e necessária e que temos de cuidar para tornar suportável a vida nos campos e facilitar o transporte dos produtos dos campos. Daí a importancia que o II Plano de Fomento deu á viação rural; de Norte a Sul do País, nos vários distritos, poucas serão as povoações que não beneficiam dum caminho consertado, duma estrada de ligação á sede do concelho ou de ligação á várzea próxima. A verba de comparticipação de Maio para esses melhoramentos de viação rural foi agora concedida. E' um total de 9160 contos espalhados por aqui e por ali. Migalhas também é pão; e as migalhas atiradas aos quatro ventos de Portugal dão satisfação ás urgentes necessidades de boas ligações rurais.

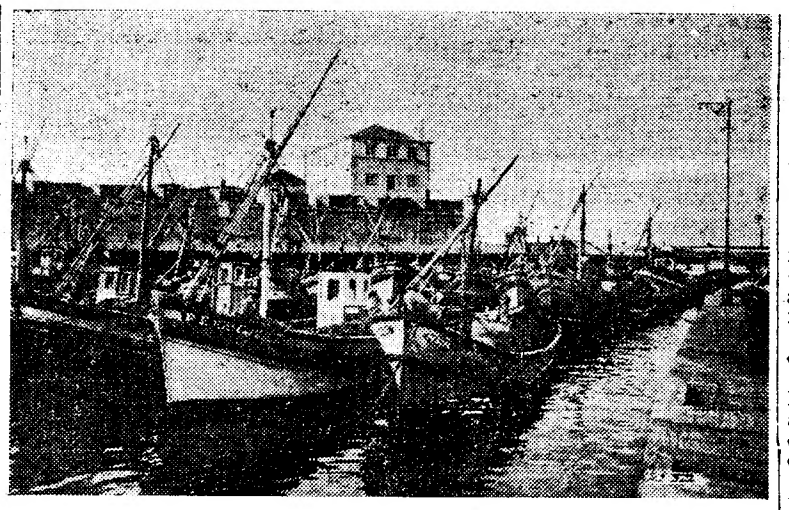
FEIXE DE NOTÍCIAS

VIERA do Brasil ver os pais e devia embarcar de novo, dentro em breve, para as terras do Novo Mundo. Mas o homem põe e... Ia o António Tavares Martins ao volante do seu automóvel. A seu lado um amigo e parante, também de Pessegueiro do Vouga, o José Martins de Almeida. Por terras de Ribeiradio. De subito, um muro na frente do carro. Como foi, como não foi, já nem o automobilista o sabe. Perdeu o domínio do veículo. É o choque. E são duas mortes. Duas vidas jovens que a velocidade sorveu.

*** Os desastres de viação ao domingo formam um sinistro rosário. Uma motocicleta, lançada a grande velocidade, embateu brutalmente no parapeito da ponte de Arburosa. Projectados a grande distancia, os dois tripulantes do veículo foram cair sobre uma árvore. Um deles morreu (Manuel da Costa Fernandes), o outro (Bernardino Freitas) está internado, em estado gravíssimo, no Hospital de Santo Tirso.**

JORNAL PEQUENO

O ministro das Corporações presidiu em Faro a um serão recreativo e cultural para dirigentes corporativos e trabalhadores do Algarve. * Numa rua estreita da vila de Caminha, uma criança de 9 anos (Maria da Agonia Salazar), que brincava á borda do passeio, desequilibrou-se e caiu, no momento em que passava um automóvel, em cujo guarda-lama traseiro foi embater, sendo arremessada então ao solo. Sofreu fractura do cranio e morreu. * O cabouqueiro José Matos Valentim, da Enxofreisa (Tomar), quando seguia de bicicleta, foi de encontro a uma camioneta e ficou tão ferido que faleceu pouco depois no Hospital de Tomar. * Vítima de uma queda de motoreta, morreu no Hospital dos Capuchos o jornaleiro José Augusto Alves. * No Hospital da Misericórdia do Porto morreu o estucador António Fontes de Oliveira que foi encontrado prostrado na estrada de Vendas de Pereira, ao lado da sua bicicleta destroçada. E o responsável por este crime, onde se acoita?



Um aspecto, antes do assoreamento que a deixou em seco, da doca de Peniche, onde se efectuam, agora, os importantes trabalhos

O desassoreamento da doca e da zona da Ribeira em Peniche

que se concluirá em breve representa um notável melhoramento

PENICHE, 11 — Vão efectuar-se os trabalhos de desassoreamento da zona do Cais da Ribeira e, também, da antiga doca interior, há anos inutilizada pela acumulação de areias, melhoramento indispensável de há muito ansiosamente aguardado, que trará incalculáveis benefícios de ordem económica. Já está fundeada neste porto a draga «Mondego», dos Serviços Hidráulicos, que procederá áqueles trabalhos, e cuja chegada provocou o maior regozijo na população e, em especial, na classe piscatória desta progressiva e laboriosa vila, em constante desenvolvimento.

Além de outras importantes realizações, que se ficam a dever á acção dinamica e á dedicação do presidente do Município, sr. António da Conceição Bento, sempre esforçado na solução dos problemas e das aspirações de Peniche e do seu concelho, foi a sua intervenção persistente junto do sr. ministro das Obras Publicas que conseguiu todas as facilidades para a imediata efectivação destas importantes obras.

Apesar de excelente, o porto de abrigo de Peniche já se vai tornando acanhado para o numero e o porte das embarcações que o utilizam. Além das traineiras, cada vez maiores, as quais, só por si, ocupam já uma vasta área do porto, as restantes embarcações a motor — da pesca do anzol, das redes de emalhar e da lagosta —, em numero superior a 200, nem sempre podem fundear em condições de segurança, de forma a evitar-se que, com os temporais, especialmente durante o Inverno, vão parar á costa, sofrendo, por vezes, grandes avarias. Basta isto para justificar o importante empreendimento, que permitirá ser utilizada, de novo, a antiga doca do fosso da Fortaleza, onde se poderão abrigar todas estas pequenas embarcações.

Há a considerar, também, a par dos factores que contribuirão para aumentar a riqueza económica, o problema sob o ponto de vista turístico, pois o novo «espelho do mar», na admirável e sugestiva cenografia ribeirinha, com a moldura de imponente e moderna Avenida Engenheiro José Frederico Ulrich e o trecho característico em que se incluem os Paços do Concelho e a Capitania do Porto. Há, ainda, a considerar, também, a par do embelezamento dessa zona típica da vila histórica e progressiva, o aspecto sanitário, pois a nova doca facilitará o rápido escoamento das águas pluviais, o asseio e a limpeza de uma vasta área, agora sujeita aos resultados das soalheiras e dos alagamentos pantanosos nas épocas de invernia.

As obras imediatas incluem, agora, após a substituição das antigas comportas por outra de tipo mais sólido e prático, mandada construir pelo Município, com a ajuda do Estado, a limpeza do fosso, o que, por meio da draga, se espera poder fazer-se durante os próximos três meses. Assim, já neste Inverno, dezenas de pequenos barcos de pesca poderão abrigar-se na nova doca e, ao mesmo tempo, descarregar ali o peixe e embarcar os respectivos apetrechos, descongestionando o cais da Ribeira, utilizado pelas traineiras.

A construção prevista de um pequeno prisma de enrocamento, para sustentação das areias, facilitará o desassoreamento da doca e impedindo, de modo eficiente, que voltem a acumular-se ali, em tão grande quantidade.

A população vive momentos de intensa satisfação, manifestando o reconhecimento pela acção do presidente da Camara e pelo compreensivo interesse do sr. eng. Arantes e Oliveira, por tudo, enfim, que o grande melhoramento representa para Peniche, admirável e fecunda região.

O petroleiro "Alecrim"

de 1.798 toneladas é hoje lançado à água

No Estaleiro Naval da Companhia União Fabril, na Rocha do Conde de Obidos, efectua-se hoje, ás 18 e 15, a cerimónia do lançamento á água do navio-petroleiro «Alecrim», ali construido por encomenda da Sacor Marítima, Lda.

Estão convidados os ministros da Economia e das Comunicações, as autoridades superiores da Marinha de Guerra e muitas outras entidades oficiais e particulares.

Esta unidade, de um tipo, pela primeira vez, construido naquele estaleiro, tem as seguintes características: comprimento máximo, 76,500 m.; comprimento entre proa e popa, 70,500 m.; boca, 11,400 m.; pontal, 4,950 m.; porte bruto, 1798 toneladas «dweight»; potência de propulsão dos dois motores, 2100 cavalos-vapor; velocidade com carga, 11 nós e meio.

A sua construção foi feita em conformidade com os regulamentos do «Germanisher Lloyd» e da Direcção da Marinha Mercante, para a mais alta classificação do casco e das máquinas.

O casco e as superestruturas são de aço e a ponte de alumínio; a estrutura na região dos tanques é do tipo longitudinal e nos extremos mista e é totalmente soldada.

Os tanques de carga, com uma capacidade de 2280 metros cubicos, são divididos em dez compartimentos, e poderão transportar cerca de 1640 toneladas de petróleo.

Todos os alojamentos são amplos e confortáveis, devidamente ventilados e com aquecimento central. O barco possui camaras frigoríficas para a conservação das alimentos. Está equipado com dois motores «Diesel» da «Motorenwerke Manheim AG», cada um accionando uma hélice.

Os instrumentos de navegação incluem: radar, radiogoniómetro, sonda eléctrica e T. S. F.

ILHA DA BERLENGA
RESTAURANTE MAR E SOL
Reabriu com nova gerência do concessionário da POUSADA DE SÃO JOÃO BAPTISTA
CARREIRAS DIÁRIAS COM NOVO BARCO
Telefone Berlenga 3

CASINO

APRESENTA
ESTER DE ABREU
estrela de primeira grandeza do firmamento radiofónico carioca
SAMBA BRASIL
colorido cartaz de musicalidade e ritmos sertanejos
FRANKIE FERRER
prodigioso e audacioso bailarino e equilibrista
e os
FIVE DELTAS
com LUÍS GASULLA
*
(Adultos — maiores de 17 anos)
ESTORIL
STUDIO 4

ESTEVE EM FÁTIMA

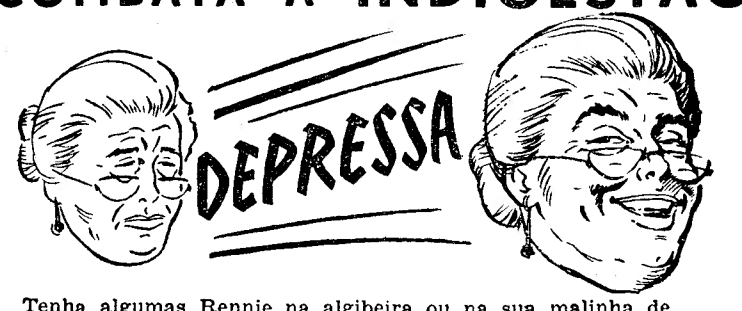
o reitor do Santuário de Lourdes

FÁTIMA, 11 — *(Pelo telefone)* — Chegou ontem á tarde á Cova da Iria, mons. dr. Giraud, reitor do Santuário de Lourdes, que visitou Fátima pela primeira vez. Hospedou-se na Casa do Beato Nuno, cujo reitor o apresentou a mons. Borges, reitor do Santuário, com quem conversou até á noite. O visitante seguiu depois para Lisboa, com um sacerdote de Lourdes que o acompanha.

Festa nacional francesa

O sr. embaixador de França e a condessa Bernard Menthon, receberão a colónia francesa na próxima quinta-feira, dia da festa nacional francesa, nos salões da Embaixada, ás 18 e 30.

COMBATA A INDIGESTÃO DEPRESSA



Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á ràpidamente.

As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alivios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS
RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

FUME MAPLETON
De todos o mais aromático.
Em cigarros e para cachimbo.

VIDA MUSICAL

Um concurso para o desenvolvimento da musica no meio rural, organizado pelos Bombeiros Voluntários de Fanhões

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, com o objectivo de fomentar o gosto pela musica, elevar o nível cultural da juventude e garantir a continuidade da sua banda de musica, facultando esse novo modo de vida áqueles que agora o iniciam, resolveu criar um concurso, que terá o nome do seu consócio e musico, Isidoro Machado.

Será anual, destinado aos aprendizes de musica, até 18 anos, que se inscrevam na secretaria da benemérita instituição, abrindo em 31 de Maio pelo prazo de 12 meses. Haverá três prémios, de 500, 300 e 200 escudos, além de diplomas honorários, para os primeiros três classificados, conferidos por um juri, ao qual presidirá o presidente da comissão cultural da corporação. Aos inscritos serão concedidas outras facilidades, pois a simpática iniciativa tem em vista o desenvolvimento da musica no meio rural.

Musica ibérica e italiana na Igreja Evangélica Alemã

Na Igreja Evangélica Alemã de Lisboa há, depois de amanhã, ás 21 e 30, um concerto de musica ibérica e italiana, com o coro daquele templo, do qual é director e organista o sr. Robert Phillips.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O empresário Vasco Morgado é concorrente ao subsídio do Fundo de Teatro, com vista á temporada de 1960-61.
- É provável que a actriz Helena Félix, tenha de substituir a sua colega Lourdes Norberto, na peça que está em cena no Teatro D. Maria II.
- Além de actor, Camilo de Oliveira será o ensaiador do poema da revista «Espera-me á saída», que vai ser estreado no Teatro ABC.
- Charles, Mariano Franco e Mário Santiago são os ensaiadores coregráficos das companhias que vão actuar no Coliseu, Capitólio e ABC.
- É esperado amanhã, vindo de Madrid, o actor Ribeirinho, que, com o seu colega Henrique Santana, vão explorar, no Inverno, o Teatro Variedades.

No Ultramar

- Em Luanda, a companhia de comédias «Teatro Alegre», uma organização de Vasco Morgado, levou á cena anteontem a comédia «Eles, elas e os meninos».

No Brasil

- Por ter desistido da sua projectada digressão, ao nosso Ultramar, a companhia de comédias Eva Todor dirigida pelo empresário e escritor Luís Iglesias, inaugurou a temporada no Rio de Janeiro, no Teatro Ginástico.

Teatro Experimental

para o Povo

Em cumprimento do que a si próprio se impôs — proporcionar teatro ás classes populares — o Teatro Experimental para o Povo, subsidiado pelo S. N. I., e dirigido por Osvaldo de Medeiros, com a colaboração do dr. Fernando Amado, dará dois espectáculos, nos dias 11 e 13, no Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação. Será apresentado teatro vicentino, como nos espectáculos anteriores, aos quais assistiram, com agrado, cerca de 4500 pessoas.

Concurso popular

de arte dramática

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões concorre com a peça cómica em três actos, «O Gonzaga», de Ramada Curto, ao Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, promovido pelo S. N. I.

Imagem do dia

O filme que se estreia esta noite no TIVOLI intitula-se «A 3.ª VOZ» e é duma originalidade extraordinária. Para isso contribui uma realização notável de Hubert Cornfield e uma interpretação impressionante de Edmond O'Brien e Laraine Cornfield. «A 3.ª VOZ» é um filme em cinemascope e pertence ao género de «suspense» que o publico tanto aprecia.

Coliseu

Hoje, às 21.30, um programa gigantesco: «Os Estranguladores» e «Homens e lobos» com Silvana Mangano

Na mais vasta tela panoramica da Europa, para o mais vasto dos publicos, um grande e sensacional programa duplo. Toda a força do cinema! A aventura, a emoção e o realismo de «Os Estranguladores», a história da mais sangrenta e cruel das revoltas! Em complemento o filme «Homens e lobos», um drama de amor e de morte, com Silvana Mangano e Ives Montand. Preços populares.

VIDA RELIGIOSA

Festa de Nossa Senhora do Carmo na igreja de Santa Isabel

Na igreja de Santa Isabel celebra-se no sábado, a comemoração solene da Virgem do Monte do Carmo, com a festa principal da Ordem Carmelita, havendo, ás 9 horas, missa e comunhão geral, canticos e prática. No domingo haverá, ás 10 horas, missa solene, pregando ao Evangelho o rev. Armando dos Santos Duarte, prior da freguesia; ás 20, depois da imposição solene do santo escapulário aos novos confrades e do sermão, sairá a procissão, no regresso da qual, á entrada do templo, será dada a bênção papal aos fiéis.

Melhoramentos importantes para a vila de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 11 — O presidente do Município, sr. dr. José Marques, que foi a Lisboa, tratar, em vários ministérios, de assuntos de interesse para o concelho, teve a gentileza de transmitir ao «Diário de Lisboa», que lhe merece a maior simpatia, os resultados das suas activas diligências para a solução de importantes problemas da nossa terra.

O problema n.º 1 são as estradas que nos ligam a Lamego e Viseu e se encontram em péssimo estado. Foi um dos assuntos tratados no Ministério das Obras Publicas; e assim, ainda este ano, será alcatroada a estrada de Castro Daire a Reconvos, que nos liga a Lamego, pois da Ponte de Reconvos a Lamego já está reparada há anos. E o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas prometeu mandar reparar, em 1961, a ligação de Castro Daire a Viseu pelas Termas do Carvalhal.

Outro problema, o do Palácio da Justiça, que só está pendente do local, visto que as obras começam logo que os técnicos do respectivo ministério se pronunciem pela demolição ou adaptação da Casa das Carranças, que a Camara adquiriu por 450 000$00.

E, por ultimo, o abastecimento de águas á vila (2.ª fase, que é a canalização), para que Castro Daire nunca mais tenha falta do precioso líquido. No entanto, teve a Camara de fazer um empréstimo de 300 contos, para que, ainda este ano, a obra fique completa.

— Dentro de um ano — disse-nos o sr. dr. José Marques —, terminará o meu mandato e eu ficarei de bem com a consciência se deixar na minha terra estes três grandes melhoramentos: estradas, Palácio da Justiça e abastecimentos de águas.

Será lida à noite *a sentença* do julgamento do Cartaxo

CARTAXO, 11 — *(Pelo telefone)* — Prosseguiu esta manhã, pelas onze horas, com a sexta audiência, o julgamento do caso de burla no montante de 30 000 contos, de que é acusado Jacinto Ferreira.

Aberta a audiência, o juiz presidente, dr. José Manuel da Cunha Ferreira, procedeu á leitura dos quesitos, que, só para o réu Jacinto Ferreira, foram 136.

Após essa leitura, foi suspensa a audiência, para elaboração da sentença, que só será lida á noite.

A REUNIÃO

da União Internacional de Protecção da Infância

O conselho-geral da União Internacional de Protecção da Infancia, que terminará depois de amanhã, prosseguiu hoje, no Instituto de Medicina Tropical, sob a presidência do sr. Leonard Mayo.

A's 9 e 30 efectuou-se a terceira sessão de trabalho, a qual foi reatada ás 15 horas. Foram discutidos problemas de ordem administrativa.

FUNCIONÁRIOS aposentados dos C. T. T.

Uma portaria do Ministério das Comunicações, hoje publicada, manda aplicar ás pensões dos funcionários aposentados dos C. T. T. as disposições do decreto-lei n.º 42950, sobre a revisão das pensões de aposentação, reforma e invalidez.

O paquete «Timor» partiu para Angola

Partiu para a província de Angola o paquete «Timor», com 400 passageiros, entre os quais oficiais, sargentos e praças para Luanda.

TERRENOS PRÓXIMOS A

BRASÍLIA

ESCRITURAS REGISTADAS

COMUNICADO

A COIMASA

COMPANHIA BRASILEIRA

RESPONSÁVEL PELA CONSTRUÇÃO DA

CIDADE PRESIDENTE JUSCELINO

TEM A SATISFAÇÃO DE AVISAR QUE JÁ CHEGARAM DO BRASIL, DEVIDAMENTE REGISTADAS NO CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS, AS ESCRITURAS DE COMPRADORES, DOS SENHORES ABAIXO INDICADOS:

Itajuba de Almeida Rodrigues
Júlio da Nóbrega Rangel de Lima
António de Almeida Vasconcelos
António Jacinto
Pauline Joy Perrett
João Eduardo Ribeiro Cabral Tçrenas
João Carlos Serra de Oliveira
Alziria Freitas Luiz
Feliciano Lopes Anton
José Novais
Abel António de Morais
Joaquim António Luiz
José Cipriano Cortez
Jorge de Oliveira
António Cipriano Cortez
Luiz Anacleto Júnior
Manuel Blanco Perez
António Jesus Ferreira
Diana Elisabeth Francis
Manuel dos Santos
«Investa» — Sociedade de Investimentos
Fernando Nunes Calado
Organização Técnica Comercial e Industrial, Lda.
Ruy de Freitas Martins Dinis Fragoso

OS REPRESENTANTES LEGAIS DA «COIMASA» ATENDERÃO EM HORÁRIO COMERCIAL PARA A ENTREGA DAS REFERIDAS ESCRITURAS NO HOTEL TIVOLI, APARTAMENTO 408

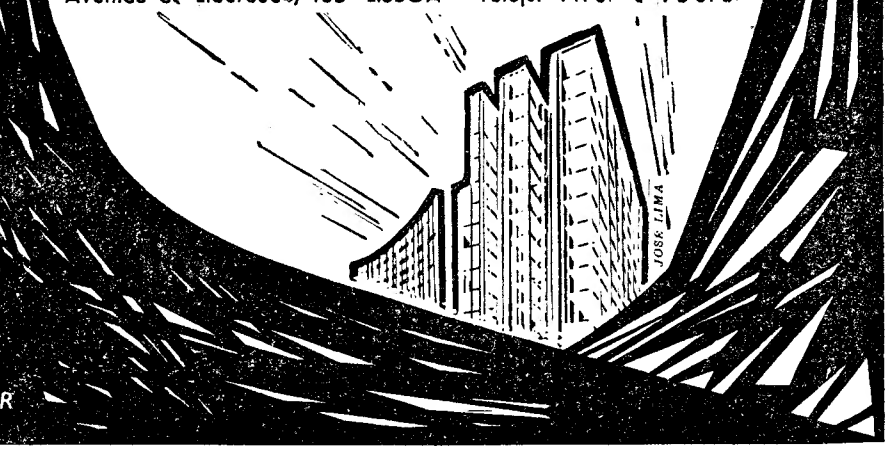
Avisam ainda os interessados que apenas por poucos dias estarão os últimos lotes à venda

PREÇO POR METRO QUADRADO: 14 ESCUDOS

INFORMAÇÕES

HOTEL TIVOLI, apartamento 408

Avenida de Liberdade, 185 - LISBOA — Telefs. 41101 e 73081



PUBLICAR

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)

E NO SÁBADO, EM TARDE POPULAR, A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

SÃO LUIZ **ALVALADE**

AMANHÃ UMA ESTREIA DE VERDADEIRA CLASSE!

A VINGANÇA

A M-G-M APRESENTA UM FILME MAGISTRAL ESCRITO E REALIZADO POR

J. A. BARDEM

ADULTOS — M/ 17 ANOS

CARMEN SEVILLA
RAF VALLONE

TECHNICOLOR (R)

PREMIADO NO FESTIVAL DE CANNES E CANDIDATO OFICIAL AO «ÓSCAR» DA ACADEMIA

HOJE ESTREIA

TIVOLI

UM ACONTECIMENTO INESQUECÍVEL NA HISTÓRIA DO CINEMA DE MISTÉRIO E DE "SUSPENSE"

UM HOMEM FOI ASSASSINADO! MAS A SUA VOZ CONTINUOU VIVA NO MUNDO, A DOMINAR, A AMAR, A INTRIGAR...

UM FILME QUE APAIXONA PELA SUA NOVIDADE EMPOLGANTE

A TERCEIRA VOZ (THE 3rd VOICE)

CINEMASCOPE

EDMOND O'BRIEN · JULIE LONDON · LARAINE DAY

PRODUÇÃO DE MAURY DEXTER / HUBERT CORNFIELD

ARGUM. E REALIZ. DE HUBERT CORNFIELD

ADULTOS (M.-TF ANOS)

FINALMENTE!

A COLUMBIA E O MONUMENTAL

TÊM A HONRA DE APRESENTAR **AMANHÃ**, EM VERSÃO INTEGRAL, A EXTRAORDINÁRIA PRODUÇÃO

A ÚLTIMA IRA

A MAIS ESPANTOSA CRIAÇÃO DE

PAUL MUNI

QUE, POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO PÔDE SER APRESENTADA NA PASSADA SEMANA COMO FORA ANUNCIADO

ESTE FILME É PARA **ADULTOS** MAIORES DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A 3.ª VOZ — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (12 anos)
SENSACIONAL
O grandioso filme de Cecil B. de Mille
O SINAL DA CRUZ
com **Frederich March — Elisa Landi**

EDEN — Telefone 20768
A's 15,30, 18,30 e 21,45
Adultos — 17 anos
O filme de acção em tecnicolor
O GIGANTE DO OESTE
com **Clint Walker**
De qualquer maneira a murro, pontapé ou com arma de fogo, nenhum homem o fazia tremer

CONDES — Telefone 22523
15,15, 18,15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Em deslumbrante Technicolor
O PRISIONEIRO DE ZENDA
com **Stewart Granger — Deborah Kerr — James Mason**

AVIS — Telefone 47163
A's 15,30 e 21,45 (M. 12 anos)
Na série Parada de Exitos
O episódio histórico que foi cantado por trovadores e poetas
«LADY» GODIVA
com **Maureen O'Hara** e **George Nader**

ODEON — Telefone 24283
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 12 anos)
Uma das farsas mais extraordinárias dos ultimos tempos
A TODA A VELOCIDADE
com **Pedro Infante** e **Luis Aguilar** numa história em que ambos descobriram uma nova maneira de provocar o riso
LINDAS CANÇÕES

TERRASSE — Telefone 20917
21,00 (M. 17 anos)
O GRANDE AMOR DE GOYA
PECADO E REDENÇÃO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9,30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
Uma obra-prima de «suspense»
A 3.ª VOZ
com **Edmond O'Brien** e **Laraine Day**
A's 6,15 da tarde (p. r.) M. 17 anos
TEMPO IMPIEDOSO

POLITEAMA — Telefone 26305
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
Em êxito total
Uma história de paixões e ciumes entre vidas que ocultam os seus amores
MULHER DE NINGUÉM
com **Nadja Tiller** e **Tony Britton**
Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15,45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL
O SINAL DA CRUZ
com **Frederich March — Elisa Landi — Charles Laughton — Claudette Colbert**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
SEGREDOS DA NOITE
com Marina Vlady

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
21,30 (M. 12 anos)
AMORES REAIS
Em eastmancolor
UM DIABO DE SAIAS

Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
DEUS SABE QUANTO AMEI
VIDA CONTRA VIDA

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
INIMIGOS DE ONTEM
com Stanley Baker

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21,00 (M. 12 anos)
P R E N D A
DE ANOS
BOMBA, O FILHO DA SELVA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (M. 17 anos)
DELBERT MANN
Apresenta uma das suas maiores realizações
A MEIO DA NOITE
com **Frederich March** e **Kim Novak**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)
Todas as caras conhecidas das comédias inglesas
COM JEITO VAI, SARGENTO!
Só visto... contado não se acredita!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15,15 e 21,30
Adultos — 17 anos
O sensacional filme
O PRIMEIRO HOMEM NO ESPAÇO
A maior aventura do século! Sobreviverá o homem a tão estranha e perigosa missão?
Com **Marhall Thompson—Marla Landi**

ROMA — Telefone 727778
A's 15,30 e 21,45
Extraido da famosa novela de JULIO VERNE
com **Carlos Moetezuma** e **Rafael Bertrand**
A JANGADA
EM EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CAPITOLIO
NO TERRAÇO
21,30 (M. 17 anos)
Preços populares
O SALÁRIO DO DIABO
com Jeff Chandler
IRENE E O MORDOMO
com June Alison

ROYAL — Telefone 865037
21,00 (M. 17 anos)
O LIMITE É O INFERNO
REGRESSO À MALÁSIA

ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º

As provas orais *nos liceus* e colégios da capital

(Continuação da 1.ª página)

No da Rainha Dona Leonor já sairam todas as notas, menos as de Ciências Naturais, tendo-se iniciado as provas orais.

No de Dona Filipa de Lencastre começaram as provas orais do terceiro ciclo, saindo as notas do segundo amanhã á tarde.

No Liceu Nacional de Oeiras, começaram as provas orais do primeiro ciclo, estando já afixadas as notas desse e do terceiro.

No Liceu Francês de Charles Lepierre, começaram as provas do primeiro e do terceiro ciclos, devendo ser afixadas esta tarde as notas do segundo ciclo.

No Colégio Valssassina, estão já afixadas as notas do terceiro ciclo e de parte do segundo, tendo começado as provas orais do segundo ciclo e esperando-se que se iniciem hoje á tarde as do terceiro.

Na secção masculina do Colégio «O Académico», começaram hoje as provas orais do primeiro ciclo, estando apenas afixadas as notas a ele referentes; e na sua secção feminina, estão afixadas as notas do primeiro ciclo, cujas provas orais já se iniciaram, esperando-se que as do segundo sejam fornecidas amanhã.

No Colégio Moderno, já terminaram as provas orais do primeiro ciclo, estando afixadas as notas do primeiro e do terceiro, e esperando-se que amanhã sejam dadas as do segundo.

No Colégio Manuel Bernardes, já sairam as notas do primeiro e do terceiro ciclos, esperando-se que sejam afixadas hoje ou amanhã, as do segundo. Já acabaram as provas orais do primeiro e do segundo ciclos, tendo começado hoje as do terceiro.

HÁ UMA PISTA que pode conduzir

à descoberta dos raptores do rapazinho australiano

SYDNEY, 11 — A Polícia encontrou uma pista que poderá conduzir á descoberta dos raptores de Graeme Thorne, o garoto de 8 anos que desapareceu há cinco dias, quando o pai foi contemplado com 100 000 libras na lotaria.

Numa floresta situada nos arredores de Sydney foram encontradas algumas peças de roupa que pertenceram a Graeme, bem como a pasta que transportava a merenda do garoto.

A Polícia salienta que se trata de uma descoberta importante, pois demonstra que os raptores estiveram ali e que poderão encontrar-se perto.

Os pais de Graeme ofereceram já uma recompensa de 25 000 libras pela entrega do filho, comprometendo-se a negociar directamente com os raptores. Contudo, até agora, apenas receberam um telefonema prevenindo-os de que o garoto será atirado aos tubarões, se o resgate não for pago. — (R.).

Diversas instruções

do Ministério da Educação

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério da Educação Nacional, instruções para a execução dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura), e á prova de aptidão com destino aos cursos de Pintura e de Escultura das Escolas Superiores de Belas-Artes e para a realização da prova de desenho artístico do exame de aptidão com destino ao curso de Arquitectura das mesmas Escolas.

VIDA SOCIAL

ENG. D. MANUEL BRAMÃO

No avião da T. W. A. chegou a Lisboa o sr. eng.º D. Manuel Bramão, adido comercial á embaixada de Portugal em Washington.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Antes da resposta, um momento de reflexão...

O ministro das Corporações presidiu em Faro a uma reunião de médicos da Previdência e das Casas do Povo

(Do nosso enviado especial)

FARO, 11 — (Pelo telefone). — O sr. ministro das Corporações e Previdência Social teve hoje, de manhã, na Camara Municipal de Faro, uma reunião com os médicos das Caixas de Previdência e das Casas do Povo do Algarve para com eles apreciar assuntos da maior importancia.

Aguardado nos Paços do Concelho pelo governador civil, sr. dr. Batista Coelho; presidente da Camara, sr. dr. Luís Godinho Moreira, delegado e subdelegado do I. N. T. P., presidente da direcção das Caixas de Previdência, outras individualidades e cerca de 50 médicos do corpo clínico das Casas do Povo, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu cumprimentos de boas-vindas e deu início á sessão, apreciando a organização dos serviços médicos da Previdência e das Casas do Povo do Algarve e a necessidade do seu aperfeiçoamento e expansão.

Vários médicos presentes prestaram esclarecimentos e formularam sugestões sobre a matéria, tendo o presidente da Comissão Coordenadora, dr. Franco Ferreira, feito um relato da actividade desenvolvida pela comissão e vantagens que dela têm derivado.

Igualmente se pronunciaram sobre o assunto o presidente da Federação, dr. Sá de Oliveira e o vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo.

Entrou-se depois na análise da protecção sanitária aos trabalhadores rurais.

Seguidamente o sr. dr. Sá de Oliveira deu conhecimento do que estava a passar-se com os internamentos hospitalares dos beneficiários da Previdência e com os acordos para o efeito estabelecidos com as Misericórdias.

Sobre a construção de postos clínicos foram tomadas várias providências, mórmente no que toca aos mais importantes centros da industria conserveira do Algarve. Trocaram-se ainda impressões sobre a assistência a prestar ás mulheres trabalhadoras e aos filhos menores dos beneficiários das Caixas. A cooperação a estabelecer neste domínio com os Grémios dos Industriais de Conservas de Barlavento e Sotavento foi também objecto de discussão.

Por volta das 12 e 30 horas, o sr. ministro das Corporações presidiu ao acto de posse dos sr. drs. Arnaldo Cardoso de Vilhena e Manuel de Sousa Guita Junior como médicos-chefes dos postos clínicos de Faro es de Olhão.

O sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Federação, discursando saudou aquele membro do Governo e referiu que os serviços médicos da Previdência se promovem em todo o País, em perto de 600 postos e delegações clínicas onde os beneficiários e familiares têm acesso aos cuidados médicos e medicamentosos, aos cuidados de enfermagem, elementos auxiliares de diagnóstico, agentes físicos, etc. No momento actual utilizam-se naqueles serviços 1 312 526 pessoas (608 000 beneficiários e 704 517 familiares). Em 1959 — continuou a informar — efectuaram-se 2 813 752 consultas médicas e 5 223 036 actos de enfermagem. Além destes serviços, foram ainda prestados os seguintes: 205 477 análises clínicas; 70 557 radiografias; 22 505 micros; 6675 electrocardiogramas; 72 electroencefalogramas; 223 068 tratamentos de raios X e fisioterapia; 310 363 tratamentos de estomatologia; 29 002 partos e visitas de parto; 3 357 internamentos em cirurgia.

Em nome dos médicos empossados, falou o dr. Arnaldo de Vilhena, que fez declarações sobre o médico-chefe no seu posto médico, sobre o médico e o homem e sobre as funções sociais da Medicina: assistência, prevenção e educação.

Encerrou a sessão o titular da pasta das Corporações, que se congratulou com o êxito da reunião e formulou votos pela perfeita e integral execução das medidas tomadas, quer no respeitante á defesa dos interesses dos médicos, quer no que representa á melhoria e alargamento dos serviços clínicos.

O sr. dr. Veiga de Macedo ofereceu um almoço aos médicos que participaram na reunião. Esse almoço efectuou-se na Colónia de Albufeira. Assistiram o governador civil, o delegado do I. N. T. P. e demais entidades que acompanharam o ministro das Corporações e Previdência Social.

Aos brindes, o sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu a comparência de todos, salientou os serviços já prestados á Previdência Social pelos médicos e declarou que os problemas destes continuavam a merecer-lhe a maior das atenções. Falou, a seguir, o sr. dr. Sá de Oliveira, que prestou homenagem ao ministro pela obra que está a realizar e acentuou o bom entendimento que existe entre a Federação, que dirige, e os 2000 médicos que lhe prestam serviço.

Em nome dos médicos presentes discursou o dr. Arnaldo Assunção Matos, médico do posto clínico n.º 33, de Olhão, que, depois de fazer os seus cumprimentos, se referiu á figura do ministro das Corporações e pôs em relevo a sua obra.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA

DORNBIRN — (de 5 a 14 de Agosto de 1960)

KLAGENFURT — (de 11 a 21 de Agosto de 1960)

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminho de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Cairam ao rio Tejo de bordo de uma fragata dois marítimos um dos quais morreu

Um marítimo perdeu hoje a vida num desastre no Tejo, quando a fragata «Benvinda» L. 22 335, pertencente ao sr. Albano Leite se preparava para acostar á ponta do cais da Matinha, a fim de carregar cortiça.

Manuel Luís de Matos

No momento preciso em que se lançavam de bordo alguns cabos para amarração, um deles partiu-se e foi bater em dois marítimos que se encontravam no bordo atirando-os á água.

O primeiro a cair foi o moço Sérgio da Silva Amador, casado, residente a bordo, cuja mulher e um filho residem no concelho de Aveiro; depois caiu o arrais Manuel Luís de Matos. O Sérgio da Silva, como sabia nadar, conseguiu voltar á superfície, salvando-se, enquanto que o seu infeliz colega foi arrastado pela corrente em direcção ao Terreiro do Paço, sem que lhe pudessem acudir.

A vítima foi vista a esbracejar de bordo do petroleiro «Bornes»

Estabeleceu-se, como é de calcular, panico entre o pessoal do cais, que não pôde acudir prontamente ao arrais, o qual, levado pela corrente, deve ter passado por baixo do casco da embarcação, desaparecendo das imediações. Solicitados os serviços do B. S. B., o respectivo pessoal, sob a direcção do chefe Carmo, realizou diversas pesquisas, até cerca das 10 horas, sem quaisquer resultados práticos. Os «homens-rãs» não foram utilizados, visto que as suas próprias vidas podiam correr perigo, dado que o local não era propício a imersões.

Posteriormente, de bordo do petroleiro «Bornes», o tripulante Manuel Ferreirinha informou os bombeiros de que avistara o arrais Manuel Luís de Matos, esbracejando aflitivamente. Declarou, ainda, que a impetuosidade da corrente levava o corpo em grande velocidade para o largo, em direcção ao Terreiro do Paço. Foi nessa altura que os bombeiros abandonaram as pesquisas.

A vítima, que contava 38 anos, era casado e natural de Brunheira, concelho de Murtosa. Residia, como o seu colega, a bordo da embarcação.

Declarações do marítimo que escapou à morte

O marítimo Sérgio da Silva Amador, que escapou da morte, já com roupas secas, mas ainda muito emocionado pela morte do seu companheiro, descreveu-nos o acidente.

O Manuel Luís de Matos — segundo disse — caiu á água quase ao mesmo tempo que ele, mas deixou logo de se ver. Presume o Sérgio da Silva que sofresse qualquer pancada ao embater no casco da fragata. E concluiu afirmando que foi muito feliz, pois, além de saber nadar, «apanhou a água mais parada» que o seu camarada.

O marítimo que se salvou fala ao «Diário de Lisboa»

A ESPANHA E A ARGENTINA

vai estreitar as relações económicas e culturais

MADRID, 11. — Um comunicado emitido nesta capital, durante a noite, sobre as conversações que o presidente da Argentina teve com o generalíssimo Franco, afirma que os dois estadistas examinaram os problemas políticos mundiais e que confirmaram a afinidade dos seus pontos de vista.

Os dois chefes de Estado concordaram com a necessidade de se conseguir uma mais íntima cooperação económica entre os seus dois países, e com outras nações em circunstancias semelhantes, e em estimular o intercambio cultural — (R.).

FOI EVACUADA uma das Novas Hébridas onde um vulcão entrou em actividade

SYDNEY, 11 — Trezentos habitantes das Novas Hébridas foram surpreendidos por uma torrente de lava em fusão, na ilha vulcanica de Lopevi, onde um vulcão entrou repentinamente em erupção ontem á noite. A notícia foi telegrafada por uma missão presbiteriana da ilha de Vila, a 150 kms. ao sul de Lopevi, donde se avistava um enorme cogumelo de fumo.

Segundo as ultimas notícias, a totalidade da população de Lopevi foi evacuada em barcos para as ilhas vizinhas. — (F. P.).

DESAPARECERAM TRÊS HOMENS (parece que soldados) ao voltar-se no Tejo uma embarcação

Apanhada por um golpe de vento no Tejo, próximo de Caxias, voltou-se uma lancha, na qual seguiam quatro indivíduos, cuja identidade se ignora, um dos quais foi salvo pelo iate de recreio «Astrate». Supõe-se que se trata de uma embarcação também de recreio, conduzindo militares, pois, mais tarde, foram encontrados á tona da água, fardamentos e a caderneta do soldado n.º 1320-59, Francisco da Silva Baptista, de Escola Electro-Mecanica.

Hospitais Civis de Lisboa

Está aberto concurso para o provimento de dois lugares de assistente de clínica cirurgica; um de assistente de obstetrícia e ginecologia; um de assistente de cirurgia torácica; e um de assistente do serviço de sangue, dos Hospitais Civis de Lisboa.

Eisenhower e Herter

estudam as relações com Cuba

depois das ameaças de Kruchtchev

NEWPORT (Rhode Island), 11— O presidente Eisenhower começou ontem em Newport, uma série de conversações com o secretário de Estado Christian Herter, a respeito da situação em Cuba e das ameaças soviéticas.

As conversações deviam começar hoje, mas foram antecipadas depois do discurso de Kruchtchev, em que este ameaçou atacar os Estados Unidos se este país interviesse em Cuba.

Herter chegou aqui, de avião, acompanhado por Roy Rubottom, secretário de Estado adjunto para os Negócios Inter-Americanos, e pelo general Andrew Goodpaster, da Casa Branca. — (F. P.).

MELHOR PREÇO PARA O AÇUCAR MEXICANO

CIDADE DO MEXICO, 11 — A Imprensa local informa que os Estados Unidos propuseram pagar o açucar mexicano na mesma base que o compravam a Cuba, isto é, 2,5 cêntimos, por libra, acima do preço mundial. — (F. P.).

A RUSSIA COMPRA O AÇUCAR CUBANO

HAVANA, 11 — O Governo soviético pretende comprar 700 000 toneladas de açucar cubano. Esta quantidade corresponde á redução das importações de açucar cubano, feita pelos Estados Unidos. — (F. P.).

A DOENÇA DE FIDEL

HAVANA, 11 — Fidel Castro está doente desde sexta-feira pela madrugada. Sofre de pleuresia, segundo indica um boletim médico lido pelo ministro da Educação, Armando Hart, pouco depois da hora prevista para o início da manifestação em que o chefe do Governo devia proferir um discurso.

No mesmo boletim, depois de se afirmar que Fidel Castro precisa de repouso absoluto, acrescenta-se que o seu estado melhorou ontem consideràvelmente, não tendo a temperatura subido a mais de 37°,4. — (F. P.).

AGRADECIMENTO À RÚSSIA

HAVANA, 11 — Apesar de se encontrar doente, Fidel Castro insistiu em falar, á noite, pela Televisão, para agradecer á Russia a sua «espontanea» oferta de apoio ao Governo cubano.

Contra o conselho dos seus médicos assistentes, Castro falou durante 45 minutos, atacando também os Estados Unidos. — (R.).

Vivem-se em Luanda

horas de comovedora

solidariedade humana

LUANDA, 11. — Num movimento extraordinário de solidariedade, que conta com a pronta acção das autoridades, das diversas instituições de assistência tanto oficiais como privadas, e dos simples particulares, estão a ser prestados relevantes serviços aos refugiados do Congo.

Todos trabalham para o mesmo fim: funcionários, médicos, elementos vicentinos, filiados da Acção Católica e, particularmente, as assistentes do Instituto Social. Percorrem os locais, onde os refugiados foram instalados provendo-os do que précisam e facilitando-lhes os meios necessários ao debelamento da sua situação.

Muitas farmácias puseram á disposição dos serviços especiais todos os medicamentos necessários, sendo estes fornecidos gratuitamente.

Entretanto, vão seguir para Malanje e Henrique de Carvalho diversos transportes automóvel solicitados, hoje, dali, para facilitar a movimentação de refugiados que chegaram á fronteira.

Um serviço de mensagens radiofónicas para o Congo foi iniciado pela Emissora Oficial de Angola. Nas mensagens, os refugiados pedem notícias dos pais, filhos, maridos e mulheres.

Entretanto, em Cabinda, o posto local de Rádio mantém serviço idêntico, o que tem facilitado largamente o conhecimento do paradeiro dos refugiados.

A Rádio de Angola tem transmitido também á população pedidos para que as ofertas destinadas aos refugiados sejam, sobretudo, de vestuário para senhoras, homem e criança, e de brinquedos.

O serviço de refeições corre todo a cargo das entidades administrativas, que, entretanto, requisitaram centenas de leitos aos serviços militares e da Polícia. — (A. N. I.).

CESSOU A «PONTE AÉREA» COM LUANDA

LUANDA, 11. — Com o avião que chegou aqui, esta madrugada, ás 4 horas e 30, foi dada por encerrada a «ponte aérea», que, durante três dias, se estabeleceu com aparelhos da TAP e da DTA entre Luanda, Brazzaville e Leopoldville. Graças a essa «ponte aérea», foram evacuados de Leopoldville todos os Portugueses que quiseram sair, assim como algumas centenas de Belgas e outros estrangeiros.

O deputado eng. Jorge Jardim, que abnegada e corajosamente participou como aviador civil na «ponte aérea», em cooperação estreita com as admiráveis e heróicas tripulações da TAP e da DTA, regressou esta madrugada a Luanda, no ultimo avião da «ponte».—(A.N.I.).

CENAS LANCINANTES NO CAIS DE LUANDA

LUANDA, 11 — Com oitenta refugiados de Matadi, na sua maioria Belgas, o vapor «Marchovelette» atracou cerca das 23 horas, mas, devido á falta de acomodações em terra, os refugiados só desembarcaram esta manhã.

Outro barco também com refugiados chegou mais tarde, mas durante a noite permaneceu ao largo.

Portugueses e Belgas que se encontravam no cais interrogavam ansiosamente os passageiros do «Marchovelette»: «Conseguiste salvar toda a bagagem? Foi possível trazeres o carro? «De repente uma pergunta dramática, em português: «— A Maria? Onde está a Maria? Não veio contigo?». Não se ouve qualquer resposta e logo rompem, em francês, outra voz, outra pergunta: «— Les petits? Mon Dieu! Dis-moi, Louis? Où sont les petits?», e pela noite fora prosseguem as perguntas, a que de bordo nem sempre respondem.

Refugiados vindos de bordo do «Marchovelette» contam que soldados amotinados prenderam em Matadi todos os Europeus, só postos mais tarde em liberdade, graças á intervenção pessoal de Kasavubu, após horrores que não se descrevem — horrores que nos recusamos a contar, como aqueles por que passou aquela menina de 12 anos que desembarcou ontem, de outro barco, ao colo do pai e que está em perigo de ficar paralítica para toda a vida. — (A. N. I.).

MAIS REFUGIADOS PARA ANGOLA

O avião da TAP, da carreira de Africa, que hoje descolará do aeroporto da Portela, fará escala em Brazzaville, para ali embarcar um grupo de refugiados que seguirão para Angola.

EM RUANDA E URUNDI

LEOPOLDVILLE, 11 — Nos territórios de Ruanda e Urundi, sob curadoria das Nações Unidas, as tropas belgas desarmaram os soldados congoleses, a fim de evitar motins, sem que os Africanos opusessem resistência. — (A. N. I.).

OS AVIÕES «U-2»

foram retirados do Japão

TÓQUIO, 11.—O ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou hoje que as autoridades americanas retiraram do Japão todos os aviões «U-2» (seriam três ao todo) que aqui tinham base. Acrescentou que o Governo japonês recebeu uma nota dos Estados Unidos, sobre o assunto, por intermédio de Douglas MacArthur Junior, embaixador americano em Tóquio.

Aiichiro Fujiyama disse ainda que a retirada daqueles aparelhos americanos havia terminado «há semanas».—F. P.).

FREDERIC MARCH

Fredric March

está em Lisboa

Vindo do seu país, encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, a actriz Florence Eldridge, o célebre actor norte-americano Fredric March, protagonista de uma infindável série de filmes de grande êxito.

O intérprete de «Os melhores anos da nossa vida» e de «A meio da noite», actualmente em exibição na nossa capital, que vai gozar um período de férias a Itália, viaja no navio norueguês «Ferngrove», que amanhã largará do Tejo. Esteve ontem no Porto, pois o barco fez também escala em Leixões.

Hoje, o famoso artista, recentemente distinguido no Festival de Berlim com o prémio da melhor interpretação masculina, visitou os mais importantes pontos turísticos de Lisboa e dos arredores, acompanhado de sua esposa e de outros compatriotas que conheceu a bordo.

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 25°,2; mínima, 17°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,9; mínima, 16°,7.

DIÁLOGO COM A ÁFRICA—1

A Federação do Mali

no concerto das nações

por CORREIA DA COSTA

E' de facto ilimitada a bibliografia de assuntos africanos, sendo de centenas os livros fundamentais. Nós próprios encontrámos em Paris e na biblioteca do Museu do I. F. A. N., em Dakar, listas desnorteantes de livros, opusculos e revistas onde os problemas do irredentismo africano são desenvolvidos, esquematizados e equacionados. São absolutamente pleonásticas e inconsequentes todas as pretensões de abarcar a linha geral do problema substantivo, dedutivo e consequente, se tomarmos em contra-partida a directriz dos seus temas e teoremas, das suas teses e antiteses.

Como marcos definitivos podemos fixar a ocupação manumilitari de Argel em 1830 por Carlos X, a ocupação do Egipto, os protectorados franceses de Marrocos e Tunísia, a conferência de Algeciras e, sobretudo, a conferência de Berlim de 1884 a 1886, onde apresentamos o célebre Mapa Cor-de-Rosa balizando a ocupação interna entre Angola (14 000 000) catorze milhões de quilómetros quadrados; e Moçambique (7 000 000) sete milhões de quilómetros quadrados, a ligação entre Londres e Berlim até á convenção secreta antes da guerra de 1914-18 (ver estudo de Artur Ribeiro Lopes) e finalizando a profecia lucidissima de Lenine em 1904, reconhecendo que o esbulho dos territórios ultramarinos ou sob mandato, provocado pelo enfraquecimento das democracias ocidentais levará á libertação da Africa e á inconsequência imperialista dos países europeus com capacidade mandatária. (Artigos 22.° a 25.° do Pacto da Sociedade das Nações, com sede em Genebra).

A conferência de Berlim com a constituição do Estado Livre do Congo sob o ceptro de Leopoldo I e a libertação dos impérios ultramarinos depois da guerra de 1939-1945 levaram a França, a Itália, a Bélgica, a Espanha, a Inglaterra e no Pacífico a Holanda, não falando já da Alemanha e do Japão, a originarem a criação de Estados livres, de domínios e de colónias em evolução com direito á autodeterminação, sob a égide e os princípios da O. N. U. e do artigo 73.°, parágrafo 2.° «os membros das Nações Unidas, que assumiram ou assumam responsabilidades pela administração de territórios cujos povos não tenham atingido a plena capacidade de se governarem a si mesmos, reconhecem o princípio de que os interesses dos habitantes desses territórios são da mais alta importancia e aceitam como missão sagrada, a obrigação de promover no mais alto grau, dentro do sistema da paz e segurança internacionais estabelecido na presente Carta, o bem-estar dos habitantes desses territórios e para tal fim doutrina com a letra B ou parágrafo 2.°».

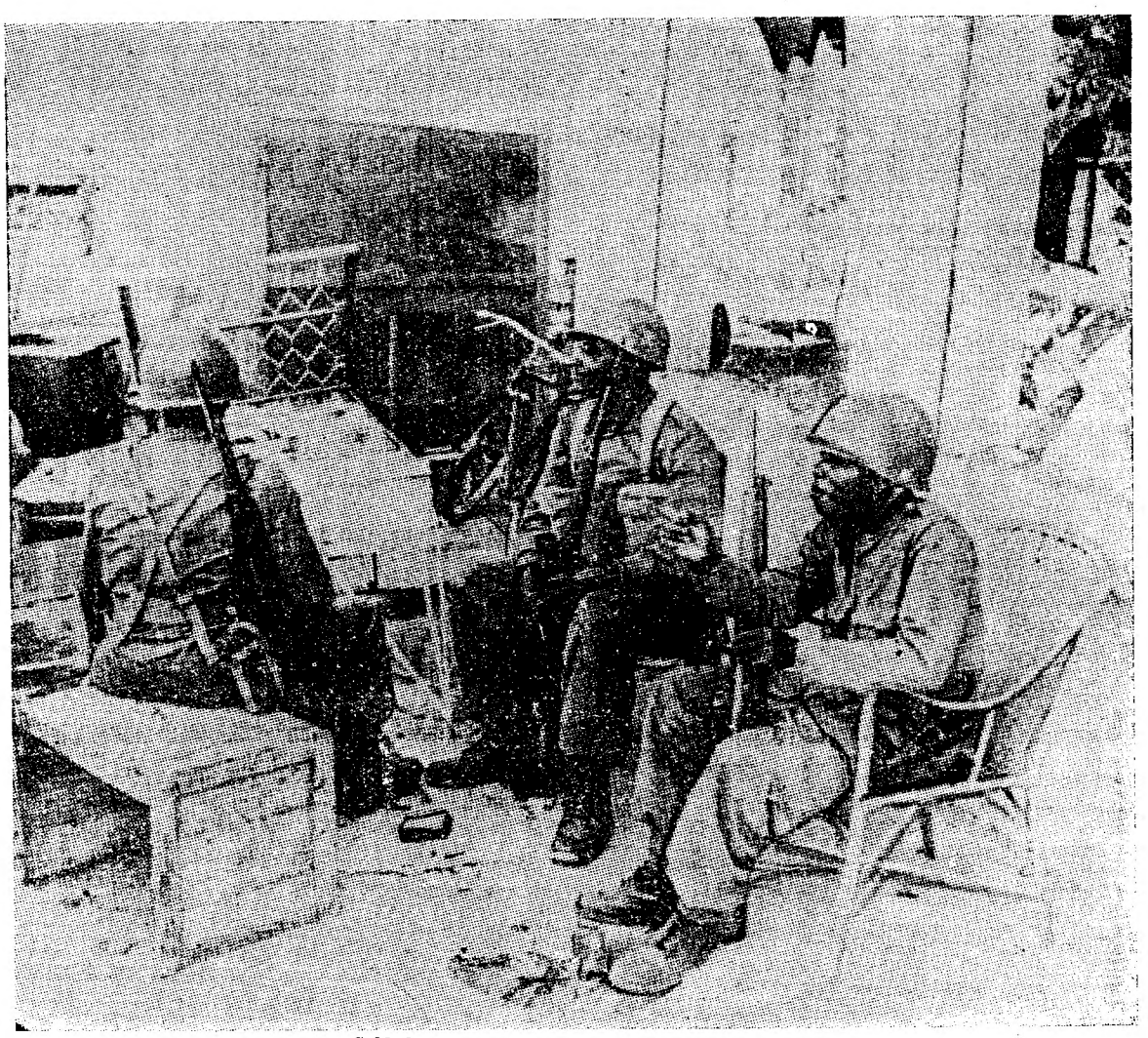
Esta é a camoneana verdade nua e crua, o resto são: irracionalismos pleonásticos e unilaterais.

Desde a queda de Hitler e de Mussolini e o bombardeamento de Nagasaki e Hiroshima em que uma vontade democrática ocasionou a morte de centenas de milhares de pessoas sacrificadas a Moloch, em nome dos princípios altruistas e pacifistas, a Holanda, o Japão e a Alemanha libertaram o resto das suas soberanias imperiais, visto a Alemanha já ter perdido as suas colónias em 1914-1919, precedida pela guerra hispano-americana em 1898 que libertou vinte republicas sul-americanas e as Filipinas de origem ocupacionista ibérica e espanhola, o que levou Angel Ganivet, no seu «Idearium Espanhol» a acusar a América do Norte «de estender a dominação política por toda a América do Sul, utilizando como meio seguro para adquirir prestígio a ideia antieuropeia, expressa na doutrina de Monroe».

Também em 1822 se deu a independência do Brasil, do reino de Portugal, dos Algarves e do Brasil (9 000 000 de quilómetros quadrados) nove milhões, como define a Constituição de 1821, corrigida pela Carta Constitucional de 1826 com a designação já amputada de «Reino de Portugal, Algarves e seus domínios», portanto ex-parte integrante do nosso território imperial.

Perspectivado, definido, concretizado, sistematizado, estruturado todo esse pró-problema, chegamos ás consequências do post-problema que é a autodeterminação, autonomia, libertação e a entrada de mais dezassete países na Assembleia Geral da O. N. U., iguais entre si, *simul, inter pares*. Se juntarmos, portanto, o *bilan* total dos acontecimentos desde a conferência de Berlim 1885, até Versailles 1919, e a O. N. U., 1960, temos pelo menos 33 países novos desde 1945, oriundos do Médio e Extremo Oriente, da África, da Ásia, da Oceania e até da Europa, porque no contexto da União das Republicas Soviéticas, há Estados dentro da própria Russia, como a Estónia, a Lituania e a Letónia de raiz europeia mais que asiática, mas pertencendo a um

(Continua na 11.ª página)



Soldados congoleses num momento de repouso

JOHN DOS PASSOS

Ainda não é tarde

para me interessar pelas coisas portuguesas — diz-nos John dos Passos

John dos Passos, que ontem chegou a Lisboa a caminho do Funchal, acompanhado de sua esposa e de uma filha de 9 anos, é ainda hoje o escritor mais discutido da América.

Alto como uma torre, na cabeça um chapéu de palha de cor castanha, John dos Passos surge-nos ao alto da escada do avião. Reconhecêmo-lo pelo rosto ligeiramente arredondado e a expressão quase infantil. Apresentámo-nos ao escritor que, sorrindo, nos responde com uma pergunta: — «Como é que me reconheceu?» — «Toda a gente — e muito melhor um jornalista — conhece John dos Passos e como já sabia da sua chegada...». Sorriu, de novo, o autor de «Três Soldados», a quem perguntámos qual o objectivo da sua visita a Portugal.

— Não é a minha primeira visita... Já estive em Portugal creio que três vezes... Há uns vinte anos visitei a Madeira, a Ponta do Sol, onde nasceu meu avô, que emigrou para a América... — John dos Passos é amável e fala-nos, numa mistura de línguas, português, francês, espanhol e inglês, cortando as palavras com sorrisos e uma ou outra evasiva. O jornalista interroga, de novo, e John dos Passos não revela qualquer má vontade em responder-lhe. E, naturalmente, o diálogo estabelece-se sem formalidades.

— Venho apenas para repousar e visitar a terra de meu avô...

— Disse-se ter sido convidado para participar nas comemorações henriquinas e que faria uma conferência em Portugal...

— Não... Tenho muito interesse por Portugal e pela sua História, mas não venho com esse objectivo...

— Que pensa do Infante Navegador?

— Não sou um especialista da História, mas tenho uma grande admiração pelo Infante D. Henrique, que é um dos grandes homens da civilização do Mundo...

— Quantos livros já publicou?

— Não sei... muitos... uns bons... outros menos bons...

— Qual o seu melhor livro?

— Como posso dizer-lhe? — John dos Passos sorri e acrescenta: «Pode um pai ter preferências pelos seus filhos? Os meus livros são os meus filhos, um pouco e um muito de mim mesmo...».

— E qual o seu próximo livro?

— Um livro de crónicas romanescas, a que chamei «Meio Século»...

— E não pensa escrever sobre Portugal?

— Não sei ainda... mas é possível...

— Conhece a literatura portuguesa?

— Um pouco, sobretudo Fernando Pessoa e Eça de Queiroz... um grande poeta e um bom romancista...

— E do Brasil?

— Conheço também razoàvelmente a literatura brasileira e tenho a maior admiração por esse grande escritor que se chama Gilberto Freyre. Na minha visita ao Brasil conheci alguns bons escritores, como José Lins do Rego... Gostei muito do Brasil, que tem hoje uma grande literatura, com jovens escritores de agradável valor e também muito bons poetas, como Manuel Bandeira e Mário de Andrade...

A entrevista deriva para outro campo e o jornalista interroga:

— Pode o escritor alhear-se dos

(Continua na 11.ª página)

Ordem do Infante D. Henrique

Um decreto publicado pela Presidência do Conselho, aprova o Regulamento da Ordem do Infante D. Henrique, criada pelo decreto-lei n. 43001.

Para brindes de exame, a variedade de modelos em relógios braceletes da

Junghans

permite escolha perfeita Procure-os nas relojoarias e ourivesarias

Inaugurou-se esta tarde

o Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa

O reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. Marcello Caetano, presidiu, esta tarde, á inauguração do Curso de Férias da Faculdade de Letras, em que estão inscritos cerca de cinquenta alunos de várias nacionalidades.

Entre os inscritos figuram vinte e nove bolseiros do Instituto de Alta Cultura — 14 Franceses, 3 Ingleses e outros tantos Alemães, Italianos, e Americanos, 2 Espanhois, 2 Suiços e 2 Holandeses e um Etiope. Um dos dois Holandeses já frequentou o Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa em anos anteriores. Estão também inscritos seis Portugueses, um dos quais é intendente administrativo em Moçambique e outro professor-assistente universitário no Rio de Janeiro.

Cinquenta alunos de dez nacionalidades

Na sessão inaugural do curso, o prof. dr. Délio Santos falou sobre «O Infante D. Henrique e o sentido da cultura portuguesa».

As aulas normais do curso prolongar-se-ão por um mês, estando previstas conferências pelos srs. p.e Dom De Witte, dr. João Couto, p.e dr. Silva Rego e dr. Armando Cortesão.

Uma freira americana no Curso de Férias de Coimbra

FATIMA, 11 — (Pelo telefone). — Esteve alguns dias na Cova da Iria, donde seguiu para Coimbra, madre Benedict, da Congregação do Sagrado Coração de Maria, professora no Colégio Marymount, de Nova York, onde ensina psicologia e filosofia. A distinta religiosa esteve 19 anos no Brasil, nos colégios do Rio, de S. Paulo e de Belo Horizonte onde lecionou Latim, Inglês e Filosofia.

Por intermédio do professor Costa Ramalho, da Universidade de Coimbra, que se encontrava em Nova York, a leccionar na Universidade da Colombia — onde aquela religiosa se formou — foi convidada a aceitar uma bolsa de estudos para agora vir tirar um curso de férias de Verão a Portugal. Antes de seguir para a cidade doutora, madre Benedict visitou Braga, os seus santuários do Bom Josus e do Sameiro, e os monumentos citadinos, bem como o Porto. Ficou encantada com o que viu, especialmente no campo da Arte e da História. Fátima, como é natural, foi o lugar que mais a prendeu, usando aqui a língua portuguesa que admiràvelmente fala. Tem-na acompanhado, desde que chegou a Lisboa. uma religiosa portuguesa da sua Congregação; e em Coimbra, ficará hospedada no lar universitário da mesma.

Conforme nos prometeu, a nossa prestigiosa visitante vai escrever alguns artigos para serem publicados na «Luta», de Nova York, e no «Jornal Português», de Oakland. — (Rádio Fátima).

Manlém-se o mistério

acerca do cadáver encontrado num poço na freguesia de Caneças

O enigmático aparecimento de um cadáver a boiar num poço do Alto da Cruz (Sete Caminhos), na freguesia de Caneças, continua por esclarecer Os peritos do Instituto de Medicina Legal procederam hoje á autópsia do cadáver, para chegarem a conclusões definitivas sobre as causas da morte.

As autoridades locais e o comandante do posto da G. N. R. prosseguem nas suas diligências, para recolha de quaisquer elementos que permitam uma identificação rápida da vítima. No fundo do poço, do qual foi escoada toda a água, em cerca de duas horas, não foram encontrados quaisquer documentos, nem tão-pouco a carteira ou os sapatos da vítima.

Este pormenor da falta dos sapatos parece ainda reforçar mais a hipótese de que a vítima terá sido assassinada noutro local e depois conduzida para ali. Não parece ser de aceitar que se trate de um suicídio e que a vítima tivesse percorrido descalça três quilómetros de má estrada, fazendo o trajecto pelo lado de Caneças ou por Loures.

No fundo do poço, que não tem qualquer nascente e onde apenas se acumula a água das chuvas, só foi encontrado, pelos trabalhadores que procederam ao seu escoamento, mais um bocado de pele de uma das mãos com algumas unhas. O achado foi entregue pelo regedor da freguesia de Odivelas, sr. Armando Santos, ao comandante do posto da G. N. R. que, por sua vez, o vai remeter para o Instituto de Medicina Legal.

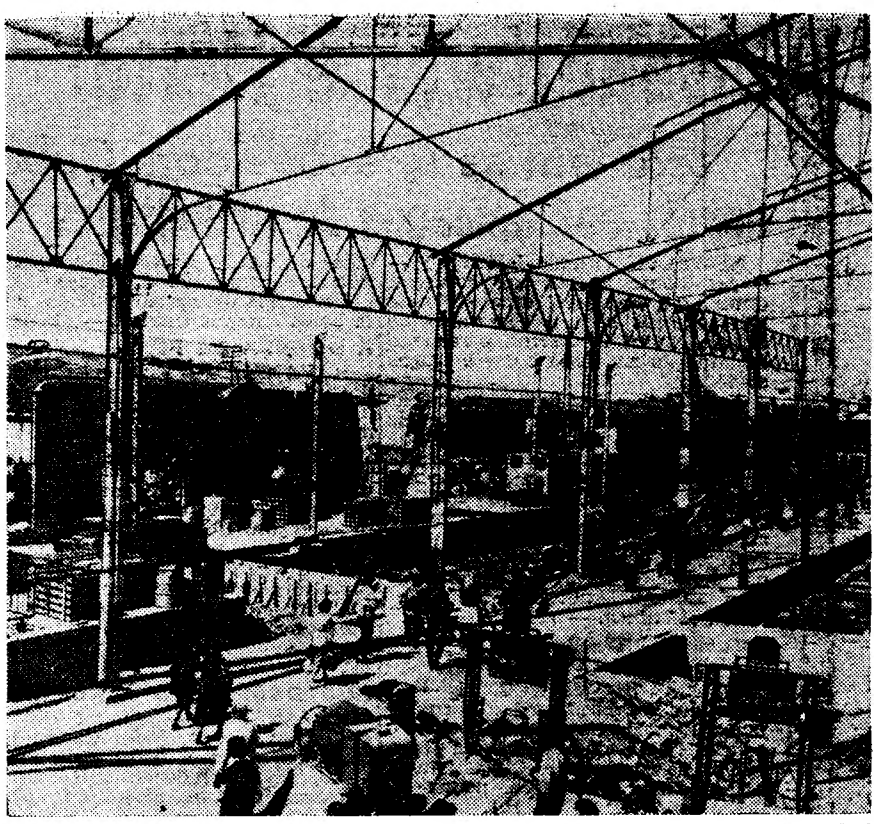
BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255 — Telef. 24564



Aspecto geral d

OBRAS NA LINHA DE CA

A estação d

está a ser int

e vai ficar co

e talvez com es

Há um século andavam as obras no Aterro. Água, lama e areia esboroavam-se, filtravam-se nas pás e baldes dos operários encharcados e negros de terra, suando e tressuando para abrir essa avenida que tomou o nome de 24 de Julho, em memória dos desembarcados no Cais do Sodré, sob o comando do Duque da Terceira, depois de terem deixado estendido numa praia da Outra Banda o corpo gordo e flácido de Teles Jordão, o símbolo do despotismo miguelista.

O rio inundava essa parte baixa da cidade e a água apodrecida e detritos tornavam malsão o ambiente. Houve que regularizar essa margem do Tejo, aterrando e secando o debrum baixo que do Cais do Sodré vai a Santos, a Alcantara, á Junqueira e a Belém de tão alta história. As obras, de longa data reclamadas, começaram em 1850 e prolongaram-se por muitos anos. Daí o nome de Aterro com que ficou conhecido e onde passariam, anos depois, os personagens de Eça de Queiroz, saídos do Hotel Central ou recolhendo ao Ramalhete, nas Janelas Verdes.

Há um século a margem do rio era um mar de obras com terras que se revolvem e charcos que se enxugam. Anos passados, ao cair do século, nos campos roubados ao rio, grupos de operários e engenheiros chegavam, mediam distancias, piscando o olho nos teodolitos, traçavam planos e assentavam os carris de ferro por onde a lavandisca do comboio deslizaria alegre até Cascais.

Há um século havia obras no Cais do Sodré. Havia. E sobre o que nossos avós fizeram, nossos pais trabalharam e o martelar do ferro e revolver das terras continuam em nossos dias. Tudo se renova e quem pára morre.

Coberturas de ferro que se apeiam

A linha de Cascais completa data de 1896. Em 1928 foi inaugurada a estação de caminho de ferro actual, sob o risco do arquitecto Pardal Monteiro. Quem lá chega para embarcar ou desembarcar, neste momento, fica banzado. Que furor deu aos homens para abaterem a grande cobertura de ferro da gare, deixando-a careca, ao sol e á chuva e aos ventos que vêm do rio? No alto das torres de ferro que sustentavam a cobertura há operários encarrapitados que martelam e desengancham varas e varões e triangulos e os atiram depois ao chão, cuidadosamente presos a cordas, não vá o diabo tecê-las ferindo quem esteja em baixo.

Cá no chão dos mortais há picaretas que se enterram como den-

tuças das es rancam

E u dece a seja el riguar te Bel Estoril

Fom meiro recebe do So saúde. das es baixo Nelas todo o Neste luz, o das co dos v que a nuarão geiros não s vento saltava ferro

Ma

Essa tegerã boios cujo

A C nã

a p pelas

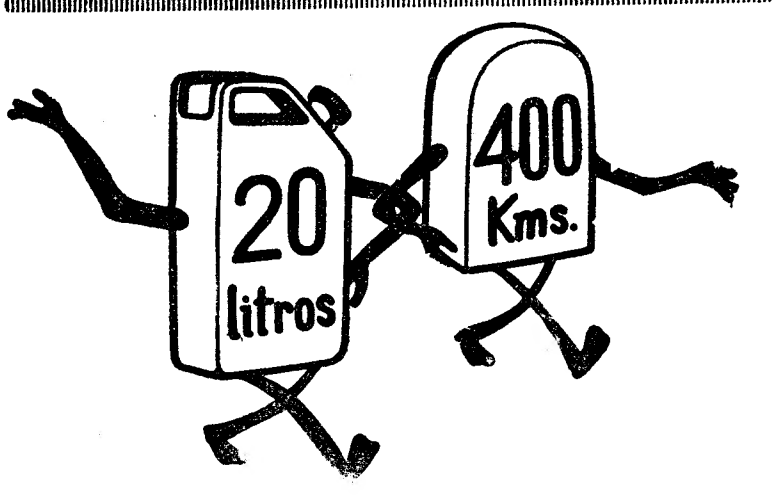
A C em cu gal, n do dia sas co pitais, tes, co boa, s munic teress cumer das r

DIMINUI a radioactividade na Holanda

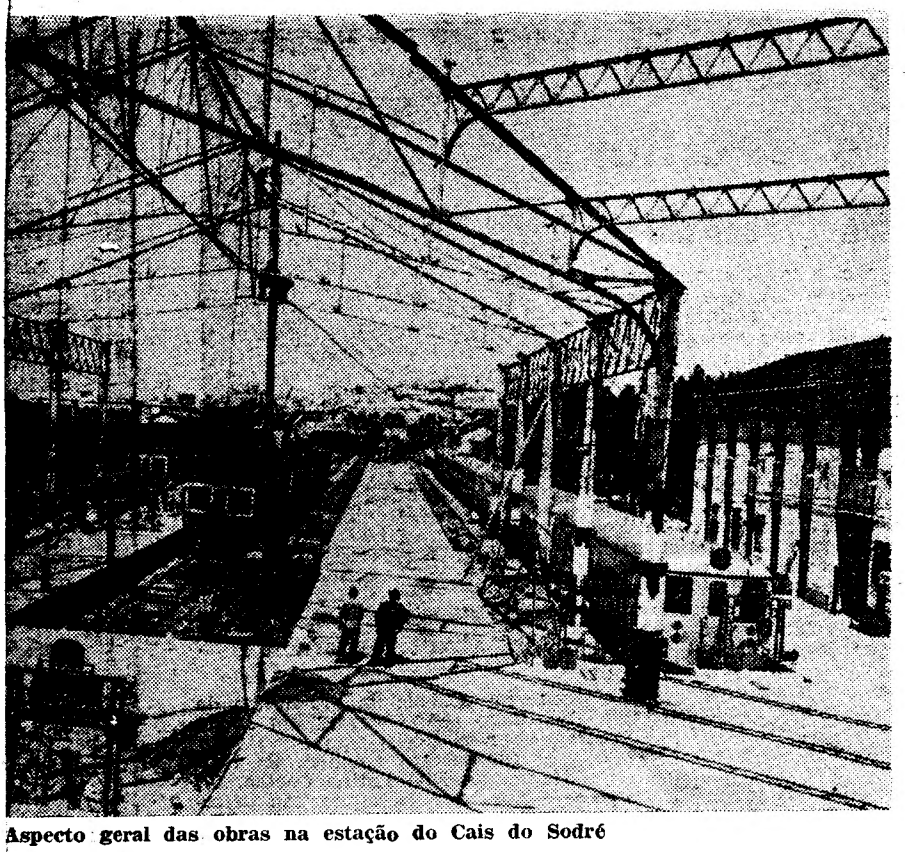
HAIA, 11. — Desde o principio do ano de 1959, a radioactividade está a diminuir no ar, na terra e na água da Holanda — afirma-se num relatório cujo texto completo não foi tornado publico e que foi enviado ao Parlamento pelo Ministério dos Assuntos Sociais e da Saude Publica.

«Pode esperar-se que a radioactividade atinja o nível natural em fins do ano corrente — declara-se ainda no relatório que acompanha os resultados das medições de radioactividade efectuadas. — (A. N. I.).

Aqui está um chapéu próprio para visitar uma exposição de filatelia. Por isso mesmo uma jovem modelo inglesa levou-o até Royal Festival Hall, em Londres, onde presentemente se exibem valiosas colecções de selos



COM o 2 CV CITROËN



Aspecto geral das obras na estação do Cais do Sodré

HA DE CASCAIS (1)

ão do Cais do Sodré

er inteiramente transformada

ar com mais linhas

com estabelecimentos comerciais

s obras
reia es-
nas pás
charca-
ando e
aveni-
de Ju-
mbarca-
b o co-
ira, de-
tendido
anda o
e Teles
potismo

e baixa
ecida e
o am-
ar essa
lo e se-
do Cais
Alcanta-
de tão
e longa
am em
muitos
ro com
e passa-
onagens
do Hotel
Rama-

n do rio
n terras
que se
ao cair
bados ao
e enge-
a distan-
teodoli-
entavam
de a la-
leslizaria

bras no
sobre o
, nossos
rtelar do
rras con
Tudo se
re.

ro

leta data
augurada
de ferro
rquitecto
lá chega
mbarcar,
ado. Que
ra abate-
de ferro
a, ao sol
e vêm do
de ferro
rtura há
que mar-
ras e va-
liram de-
ente pre-
abo tecê-
m baixo.
is há pi-
omo den-

tuças potentes na cal e cimento das estruturas e os revolvem e arrancam sem dó nem piedade.

E' uma balburdia, mas que obedece a um plano, por certo. Qual seja ele, foi o que procurámos averiguar junto do engenheiro Duarte Belo, subdirector da Sociedade Estoril.

Fomos ao seu gabinete do primeiro andar e logo á entrada se recebe uma chapada de clara luz do Sol, «amigo dos heróis» e da saúde. Arrancada a cobertura, todas essas janelas que ficavam debaixo dela, se sentiam desafogadas. Nelas era precisa a luz eléctrica, todo o dia, desde Outubro a Abril. Neste momento por elas entra a luz, o ar e a caliça. Depois, lançadas coberturas de betão ao longo dos vários cais, mais baixas do que a anterior, as janelas continuarão a receber luz e os passageiros que esperam os comboios não serão vítimas das rajadas de vento tocando a chuva que os assaltavam com a alta cobertura de ferro e lusalite.

Mais duas linhas férreas

Essas coberturas de betão protegerão os passageiros. Os comboios ficam ao ar livre nas linhas, cujo plano foi alterado também. Havia 4 linhas de cais e 4 de resguardo. Passará a haver 5 linhas de cais e 5 de resguardo, agrupadas duas a duas, enquanto até agora eram individuais, entre as plataformas.

E' que o espaço escasseia e embora haja a promessa do Porto de Lisboa de mais espaço, só poderá ser cumprida quando estiver terminado o aterro, não se sabe quando. O plano é de 1946 e devia ter sido concluido 10 anos depois. Já lá vão 14.

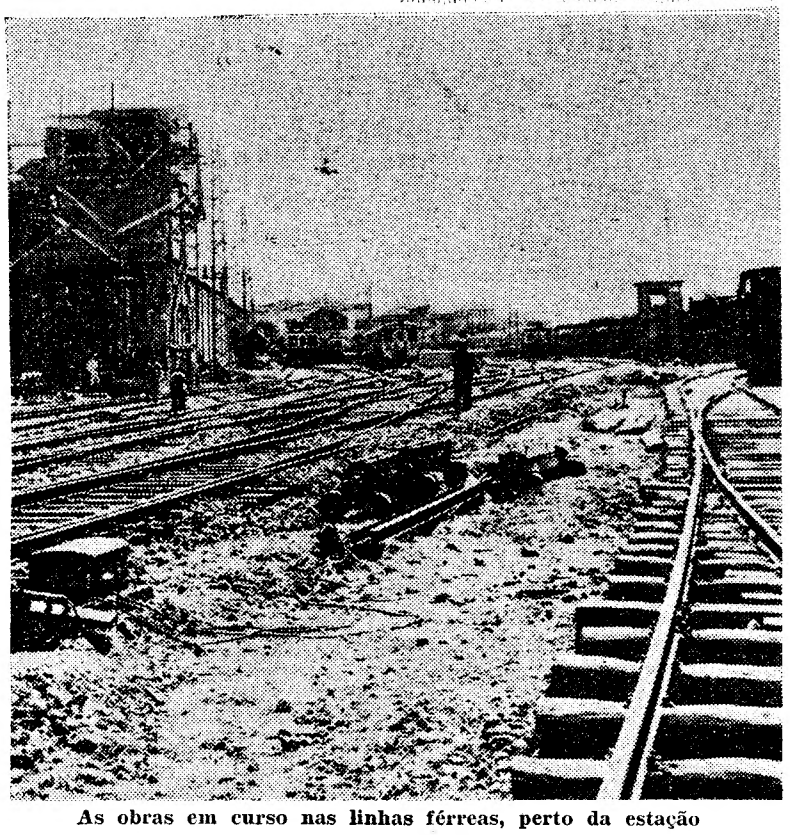
As linhas foram roubados alguns metros, terminando todas á mesma altura e dando espaço para as obras que se projectam nas bilheteiras e no salão, sem de modo nenhum prejudicar os passageiros que são a razão de ser das companhias e serviços publicos e que, como tal, têm de ser acarinhados.

Procede-se neste momento á transferência e agrupamento das linhas e seu encurtamento.

O átrio e as bilheteiras

Quem entra na estação, depara no amplo átrio com as bilheteiras instaladas em grandes gabinetes de madeira trabalhada. O movimento

(Continua na 15.ª página)



As obras em curso nas linhas férreas, perto da estação

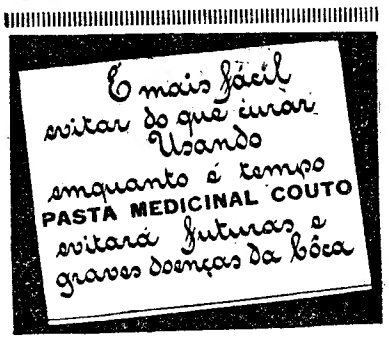
A Câmara de Lisboa

não se responsabiliza

a partir de 15 do corrente pelas despesas de internamento de doentes

A Camara Municipal de Lisboa, em cumprimento da disposição legal, não se responsabiliza, a partir do dia 15 do corrente, pelas despesas com o internamento, nos hospitais, de doentes pobres e indigentes, com residência na área de Lisboa, sem que previamente estejam munidos da respectiva guia. Os interessados devem conseguir os documentos nas Juntas de Freguesia das respectivas residências.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257



No Tribunal de Santa Clara

começaram esta tarde

as alegações do promotor de justiça

O tribunal militar territorial que está a julgar os seis oficiais do Exército e dezoito civis incriminados por tentativa de sublevação na noite de 11 para 12 de Março de 1959, que não chegou a eclodir, recomeçou esta tarde os seus trabalhos. Preside o sr. coronel Rui da Cunha e a constituição do tribunal continua a ser a mesma de antes do adiamento dos trabalhos.

O adiamento verificou-se após os depoimentos das testemunhas de acusação e de defesa, estas em numero de 200. Depois da doença do promotor de justiça, tenente-coronel Amilcar de Carvalho, prolongou o adiamento por mais uns dias.

A 22.ª audiência reabriu ás 14 horas, como de costume. Presentes todos os advogados de defesa.

Antes de se dar início ás alegações do promotor de justiça, é ouvida a ultima testemunha de defesa do comandante Costa Santos, sr. David Mouro, oficial de diligência aposentado.

O dr. Carvalho e Oliveira, advogado daquele oficial da Marinha, perguntou-lhe por uma carta precatória distribuida ao tribunal da Boa Hora em que presta serviço. Diz a testemunha que ele cumpriu essa precatória e que era noite, estando o comandante Costa Santos deitado ás noitinha de 11 de Março. Deviam ser 19 e 30 para as 20 horas. Não esperou mais de dois ou três minutos, antes de ser introduzido no quarto do doente. O quarto era de doente que ali está há horas.

O promotor começou a usar da palavra ás 14 e 25, autorizado pelo presidente a fazê-las sentado devido ao seu estado de saude. Autoriza também o presidente os réus a conservarem-se sentados durante as mesmas alegações e durante a defesa dos seus advogados.

O tenente-coronel Amilcar de Carvalho começa por saudar o presidente, cujas virtudes e qualidades de cidadão impoluto e militar distinto o têm imposto á consideração de todos. Pede que a providência o inspire na resolução a tomar para prestígio das instituições militares e da justiça.

Sauda também os demais membros do tribunal e os advogados de defesa cujo saber e ética profissional ficaram amplamente demonstrados.

Ás 14 e 30, o promotor entra nas alegações dizendo que vai ler peças do processo daquilo que estava para passar-se e não chegou a passar-se. Lê o libelo comum a todos os incriminados.

Depois diz que vai arguir os seus apontamentos que lhe deram um trabalho insano e dos depoimentos abordará apenas a parte que interessa.

Como o primeiro a ser preso foi o capitão Vilhena, é por ele que começa, dizendo que conhecia o Manuel Serra desde a época das eleições. Este Serra foi encarregado do serviço de coordenador, dado que nele não recaia qualquer suspeita de comunismo com as relações que tinha nos meios católicos.

Continua o promotor a ler a declaração do capitão Vilhena na Polícia.

O golpe de Estado seria feito por militares e os civis militarizados entrariam depois em acção. Disse que aceitara aderir ao movimento dadas as suas finalidades patrióticas e ficou de arranjar dois automóveis como de facto arranjou dois dias depois.

Foi só em 11 de Março que se conseguiu uma camioneta, mandando-a esperar perto da Sé, por volta da meia-noite.

Lido o depoimento do capitão Vilhena, passa o promotor a ler os depoimentos do incriminado Manuel Serra, ausente. Disse ele que os preparativos do golpe do Estado cessaram em Agosto de 1958 e recomeçaram em Dezembro arranjando ele então uma centena de civis da reserva naval e outros. A cada grupo foi destinado um local para o dia 11 de Março. A polícia civil deveria estar pronta no dia 10, de forma a poder entrar em acção logo após o golpe militar.

Esteve na Sé e dali foi para Belém. Cerca da 1 e 30 foi abandonada a acção.

Nas ultimas declarações diz que só ele é responsável pela acção de cinco civis que mal sabiam do que se tratava.

O Serra nas suas declarações diz que a cidade ficaria dividida em quatro sectores e que seriam capturados alguns ministros. O seu contacto foi sobretudo com o major Calafate, também ausente. Ficaram de lhe arranjar sala na Sé para uma reunião dos chefes e subchefes do grupo. A Sé chegou por volta das 22 e 30. Só á meia-noite dois oficiais foram á Sé dizer que o movimento já se não fazia por as unidades terem entrado de prevenção. Diz, em determinada altura, que mal conhece o comandante Costa Santos.

O promotor passa depois a ler o depoimento de Raul Miguel Marques, preso na mesma altura. Disse ele na Polícia que só aderira em princípios de Fevereiro e ele e o Serra começaram a formar uma organização de homens do Exército.

As informações fornecidas são todas através do Serra, pois este era o unico que dizia estar em contacto com os militares.

A's 15 e 30 continua o promotor a ler os depoimentos feitos na Polícia pelo Raul Miguel Marques.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste; o céu estava muito nublado, a norte do sistema montanhoso, Montejunto-Estrela e pouco nublado ou limpo a sul do referido sistema por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado sobre este arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 19 HORAS (T. M. G.) — Porto, 19°; Lisboa, 20°; Portalegre, Coimbra e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 10 HORAS (T. M. G.) NA COSTA DO SOL—Na atmosfera, 21°,5; na água do mar, 15°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ— Continuação do bom tempo, com céu geralmente pouco nublado á excepção do litoral Oeste, onde durante a manhã o céu está por vezes muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Pequena subida de temperatura.

MORTO NA ESTRADA

por uma furgoneta

CALDAS DA RAINHA, 11 — (Pelo telefone). — Cerca das 15 horas uma furgoneta, com a matrícula DL-23-52, conduzida pelo sr. Assis Martins, de 46 anos, padeiro, residente no lugar de Geraldes (Atouguia da Baleia-Peniche), que seguia pela estrada Caldas-Obidos, despistou-se por lhe ter saltado uma das rodas.

Do acidente, que ocorreu no limite do concelho, resultou a morte do trabalhador Manuel Catarino das Neves, de Pinhal de Óbidos, que foi apanhado pelo veículo. O cadáver está na casa mortuária do hospital daquela vila, para ser autopsiado.

Ministro do Interior

Da sua viagem ao norte do País, regressou ontem á noite a Lisboa o sr. ministro do Interior, que já hoje esteve no seu gabinete.

Apanhados pelo "rápido"

na passagem de nível da Cruz da Pedra

morreram um homem

e a guarda da linha que quis salvá-lo

Esta manhã, no apeadeiro da Cruz da Pedra, ao surgir o «rápido» das 8 e 30, ocorreu na passagem de nivel, um desastre que emocionou quantos o presenciaram. As cancelas estavam fechadas. Neste momento ao aproximar-se já o comboio, um homem idoso tentava atravessar a linha, cuja guarda correu, tentando evitar a tragédia. Era tarde, porém, pois «rápido» apanhou-os a ambos, que tiveram morte horrorosa.

Luísa Maria

O imprudente ancião era o sr. Luís Augusto de Almeida, de 82 anos, residente em São Mamede de Torres Vedras e agente de revendas da firma João de Almeida Santos, da Covilhã. A pobre mulher, vítima do seu abnegado dever, a sr.ª Luísa Maria, de 33 anos, filha do sr. Jerónimo Alves e da sr.ª Gertrudes Maria, natural da Igreja Nova (Mafra), estava há dois anos, ao serviço da C. P. e residia no Cacém. Deixa uma filha, de 12 anos, actualmente internada num colégio.

Depois de cumpridas as formalidades legais, os cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

O sr. Luís Augusto de Almeida tem dois filhos em Lisboa, um dos quais mora em Benfica; e, segundo parece, vinha da casa de um deles, não se sabendo bem o motivo porque tentou atravessar a linha, pois ia visitar outro filho.

Livros novos

«O NOSSO PRIMEIRO MEIO SÉCULO»

Com o título de «Our first half-century — 1910-1960» («O nosso primeiro meio século») foi agora publicado em Joanesburgo um interessante livro, que documenta expressivamente a vida da União Sul-Africana, nestes seus primeiros cinquenta anos de existência.

Abrindo com palavras do primeiro-ministro, dr. H. F. Verwoerd, e do chefe da Oposição, «sir» De Villiers Graaff, o volume contém outros depoimentos dalgumas figuras responsáveis da administração sul-africana.

Dividida depois, em dois livros, a publicação trata, primeiro, desenvolvidamente, da estrutura do Estado, tanto no aspecto político, como social.

O segundo livro, que se refere á vida económica, aborda os aspectos fundamentais da produção sul-africana, quer no capítulo agrícola e marítimo, quer na exploração mineira e no trabalho industrial.

Impresso em excelente papel, larga e profusamente ilustrado, este livro constitui, na verdade, um valioso repositório de elementos preciosos para todos aqueles que queiram conhecer a vida da União Sul-Africana.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

«Dó, ré, sol, mi... veja lá não desafine», parece advertir o príncipe Filipe, conversando com um dos elementos da banda de musica que o recebeu durante a sua visita a um quartel de Londres. Com a mão, Filipe de Edimbrugo marca o compasso e o musico recebe com um sorriso o conselho do príncipe

Morreu hoje o escritor Magnus Bergstrom

Faleceu esta tarde o escritor dr. Magnus Bergstrom, que revelando ampla e profunda cultura clássica, se distinguiu como pedagogo e investigador, autor de valiosos estudos críticos e obras de ficção, em que o amor através da História tem lugar proeminente. Ainda estudante em Coimbra, onde se formou em Direito, escreveu de colaboração com o dr. Vitorino Coelho da Silva, «Direito Civil (3.º Ano)» e «Resolução de alguns Problemas de Economia Política e de Estatística»; e foi solicitado pelo eminente botanico e professor universitário dr. Julio Henriques para colaborar no seu erudito estudo sobre o «Abade Correia da Serra». Fez brilhantes conferências sobre problemas do ensino e da musica holandesa, grega e espanhola. Assinalam-se dois dos seus livros: «O Amor e a Saudade em Portugal» e «Coitas de Amor».

Foi um dos primeiros directores da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» e deixa brilhante e vasta colaboração em vários jornais, incluindo o «Diário de Lisboa». Professor do Ensino Técnico, exerceu o magistério na Escola Comercial de Veiga Beirão. Chefiava a secção editorial da Empresa Nacional de Publicidade («Diário de Notícias»).

O dr. Magnus Albrecht Bergstrom, de seu nome completo, nasceu na Cidade da Praia, ilha de Sant'Iago (Cabo Verde) em 18 de Outubro de 1890.

O funeral sai amanhã, da residência, na Rua Latino Coelho, 57, 4.º, Esq., a hora ainda não determinada.

A' família enlutada e ao nosso prezado colega «Diário de Notícias» apresentamos sentidas condolências.

MAGNUS BERGSTROM

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS

VEJA PRIMEIRO • COMPARE • COMPRE DEPOIS

100,00 MENSAIS

SÃO AS ECONOMIAS QUE LHE GARANTE UM FRIGORÍFICO EM SUA CASA

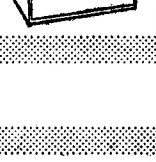
CAMPANHA DA IMAL PRIMAVERA

RUA CASTILHO, 235-A TELEFS. 686813-688837

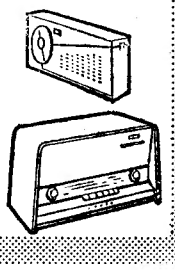
a PHILISHAVE CONTINUA A DAR PRÉMIOS

Até ao dia 31 de Julho

FRIGORÍFICOS

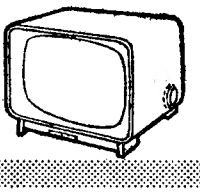


RÁDIOS



MOINHOS DE CAFÉ • DISCOS ASPIRADORES

TELE-RECEPTORES

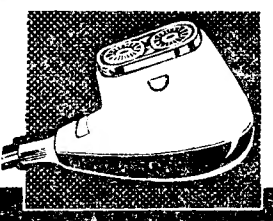


e Viagens a Roma

PARA ASSISTIR AOS JOGOS OLÍMPICOS

(Viagens de avião, estadia e bilhetes para as olimpíadas)

SIGA O EXEMPLO DE MAIS DE 100.000 PORTUGUESES QUE JÁ USAM A PHILISHAVE



INFORME-SE NOS REVENDEDORES PHILIPS

Companhia de Seguros Sagres

Em consequência do desenvolvimento desta Companhia e, além disso, no propósito de melhorar cada vez mais os respectivos Serviços, de forma a corresponder ás exigências, sempre crescentes, da sua actividade, as instalações da

Secção de Acidentes de Trabalho

foram transferidas, no passado dia 9, da Rua do Ouro, 191, Sede da Companhia, em Lisboa-2, para a

Rua de São Julião, 80, 1.º (esquina da Rua da Prata)

Os telefones, porém, continuam os mesmos (Extensões 26 e 35).

A correspondência continuará a ser endereçada como anteriormente, isto é, para a Sede da Companhia, na Rua do Ouro, 191 — Lisboa-2.

A localização do Posto de Socorros não sofreu alteração. Continua a ser na Rua Rodrigues Sampaio, 59.

John dos Passos, em Lisboa

(Continuação da página central)

problemas políticos e sociais do seu tempo?

John dos Passos sorri e responde imediatamente:

— O escritor não pode deixar de estar ligado á situação política e social da sua época. Isto não quer dizer, porém, que tenha de estar filiado neste ou naquele partido... A sua posição deve ser a de presença para valorização do homem.

— Diga-nos ainda: considera actual ou inactual a posição do escritor que se alheia desses problemas, para ser apenas um artista?

— O escritor pode ser, simultaneamente, um artista e participar nesses mesmos problemas. O que o artista deve ser sempre é um homem livre na sua criação... Um escritor deve descrever os problemas e as coisas do seu tempo, mas sem tomar partido por elas...

Quando lhe perguntámos se o escritor, com ou sem limitações, é sempre um homem livre, sorri e responde:

— Não. O escritor é sempre um escravo do seu trabalho...

O jornalista alude então aos problemas de segregação racial nos Estados Unidos da América e á situação presente no continente africano. John dos Passos, amávelmente, diz-nos em francês: «Pas de politique...». Não quisemos insistir, mas perguntámos ainda ao grande escritor americano:

— Pensa que há perigo de nova guerra?

— Há sempre perigo de nova guerra... E como os comunistas têm feito muita propaganda, e a situação é delicada, deixemos esses problemas para os políticos... No entanto, penso que todos os povos devem fazer os maiores sacrifícios para evitar nova guerra...

—Qual o maior escritor americano?

— Faulkner...

— E na Europa, qual o escritor que prefere?

— Malraux e, na Itália, de cuja literatura pouco conheço, Moravia.

John dos Passos, que fala mal a nossa língua, e já prometera no Brasil que iria aprender os verbos irregulares portugueses, termina dizendo-nos que espera repousar em Portugal, antes de regressar aos Estados Unidos com sua mulher e filha.

Pensa partir dentro de poucos dias para o Funchal onde deve demorar-se cerca de uma semana e, embora não o tenha revelado ao jornalista parece ter a intenção de recolher material para um novo livro. Oxalá assim seja.

No dia 23, John dos Passos estará de regresso a Lisboa, onde deve ficar até ao fim do mês, regressando então aos Estados Unidos.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

CONCURSO FOTOGRAFICO FERROVIARIO

O «Boletim da C. P.» — publicação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — está promovendo um grandioso concurso fotográfico de temática ferroviária, válido até 30 de Setembro.

Serão atribuídas 12 valiosas taças aos mais classificados e muitos outros prémios para todos os concorrentes admitidos.

Todos os amadores ou profissionais de fotografia podem concorrer, com produções a preto e branco ou a cor.

As fotografias admitidas a concurso serão expostas na Estação do Rossio.

O Regulamento do certame será enviado gratuitamente a quem o solicitar áquela Revista — Estação de Santa Apolónia — Lisboa.

NOVOS HORARIOS DOS COMBOIOS

SUD-EXPRESS — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-15 h. e chega ás 16-50 h.

IBERIA-EXPRESS — Efectua-se de 15 de Julho a 1 de Outubro, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 h. chegada ás 6-30 h.

«FOGUETES» — Partem de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-45 h. e 19-25 h. e chegam ás 13-30 h. e 18-15 h.

RAPIDO-NORTE — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-30 h. e chegada ás 23-40 h. Este comboio é desdobrado de 27 de Julho a 9 de Outubro pelo «Rápido-Beira» directo a Fuentes de Oñoro e pelo qual tem seguimento a carruagem para Handaia.

CORREIO — Partem de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11-35 h. e 23-40 h. e chegam ás 7-45 h. e 18-35 h.

O Publico pode inteirar-se detalhadamente dos novos horários, consultando os cartazes que se encontram já afixados.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Romão Lotí — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Relógio de Precisão
LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um representante da Aviação Brasileira

PORTO, 11.—Encontrando-se nesta cidade o sr. dr. Lindoro Machado Sant'Ana, delegado do Departamento de Aeronáutica do Estado de S. Paulo, em visita oficial ao Aero Clube do Porto, a direcção desta colectividade vai homenageá-lo durante um jantar que se efectua esta noite no Hotel Império.

Colhida pelo comboio

Na estação de Valadares, em Gaia, foi esta manhã colhida pelo comboio-correio a sr.ª D. Amélia Alves Pereira, de 39 anos, casada, ali residente, que sofreu esfacelamento da perna esquerda, que teve de lhe ser amputada no Hospital de Santo António.

Acidente de viação

Em Vendas de Grijó, quando o mecanico José Augusto Pereira Carvalho, de 22 anos, casado, seguia em bicicleta motorizada, foi embater violentamente com uma camioneta de passageiros. Conduzido ao Hospital de Santo António, recolheu á sala de observações com ferimentos na cabeça e contusões.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «O justiceiro da floresta» e «Sonhos de ouro».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Se te mexes, mato-te!».
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «O gigante».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «O inspector Maigret».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O carrasco».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Os três fora da lei» e «O filho do Conde de Monte Cristo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Suprema justiça» e «Revolta dos gladiadores».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um Hectare de Céu» e «Crime em Havana».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Europa de noite».
CASINO DA POVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALÁCIO DE CRISTAL—Feira Popular.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Diálogo com a Africa

(Continuação da 7.ª página)

bloco nacional, embora circundando o Mar Báltico.

Os grandes mestres da política de acção Maquiavel 1469-1527, Rousseau, Sorel Lenine, o explícito Engels, o criador Max, Pareto, Ortega y Gasset, Unamuno e Antero de Quental na «Decadência dos Povos Peninsulares», concretizaram um resultado, vieram de uma causa para um efeito, como poderiam vir de um efeito para uma causa. O acompanhamento ou seguimento destas ideias gerais constitui uma profecia ou um antelóquio para o tema da Independência do Mali que acompanhamos e vivemos no ditongo cronológico de 1948-49, no Senegal em convívio directo com as suas élites, os seus intelectuais, os seus letrados, os seus poetas e filósofos, os seus ímans, os seus marabouts, os seus cherifs, imbuídos de aristotelismo mahometano ou talvez melhor de coranismo aristotélico, de dialetismo platónico, como o ensimesma e expressa o seu filósofo Averroés.

As conferências afro-asiáticas depois da guerra de 1945, Cairo, Bandung (1958), Accra e agora Addis-Abeba (1960) projectaram o problema africano na sub-estrutura da O. N. U. e dos assuntos ultramarinos em regime hierárquico de alto nível.

Da planificação voluntária de Charles de Gaulle em 1958 nasceram doze republicas ex-francesas e uma fora do continente a Republica Malgache, em Madagascar, onde existe uma forte cultura local e autoctone e uma civilização de profundas raízes africanas e também asiáticas.

Acompanhámos, vivemos, sentimos, dia a dia a evolução do irredentismo senegalês e soubemos antecipadamente quando e como ele eclodiria. Eclodiu exactamente em 1960, em 20 do passado mês de Junho a um minuto da existência desse dia célebre e inesquecível para toda a Africa Ocidental. Pormenorizemos. A nossa emoção paraninfica, digamos assim, completa a certeza que sempre tivemos de que o Senegal e o Sudão, totalizando perto de 1 400 000 quilómetros quadrados com mais de 6 000 000 de habitantes de raça «ouolof» e muçulmana, maometizados, com a cidade santa de Tomboctu e o enlevo senegalês de Bamako, teriam o seu dia maior, o seu dia de independência, o seu complemento evolutivo, porque querer ser, não é de facto caminhar para ser nação no sentido clássico, passadista e pejorativo.

Já dizia Santo Agostinho: «Quid sunt magna regna nisi magna latrocinia?» (Que são os grandes reinos senão grandes latrocinios?).

Assim a descondensação dos grandes países deu a multiplicação e a existência de Estados africanos, asiáticos e na Oceania, em pleno Pacífico com a Indonésia.

Cumprida, portanto, a profecia de Lenine, o «quorum» dos nucleos de nações na O. N. U., está definido e concretizado em grupos e blocos, que agem por si próprios e evoluem por si próprios, independentemente dos seus antagonismos e contrastes psicológicos.

O baptismo da Federação do Mali (Senegal e Sudão), pode ter como sua primeira página de um Livro Branco, como pergaminho da sua autoctonia e independência, a inserção deste documento, numero 1 como nação livre, datado de 20 do passado mês de Junho:

Proclamada a independência da Federação do Mali

DAKAR, 20 -- Foi no meio de entusiasmo delirante que ás zero horas, Leopold Senghor, presidente da Assembleia Federal, anunciando a votação unanime dos deputados federais, proclamou solenemente a independência do Mali.

Todos os deputados e toda a assistência de pé aplaudiram frenéticamente o anuncio da independência, ao mesmo tempo que troava o primeiro dos 101 tiros de canhão e os sinos de toda a cidade repicavam, anunciando a notícia ao povo de Dakar.

Numa homenagem aos Governos da França que marcaram com o seu cunho as etapas da descolonização e nomeadamente ao de Debré, Senghor prestou especial preito ao general de Gaulle que foi verdadeiramente, disse, o iniciador e o realizador.

«No concerto mundial, o Mali deseja manter com a Republica francesa relações privilegiadas adentro da Comunidade renovada que a clarividência e a compreensão do general de Gaulle permitiram realizar», disse por sua vez Modibo Keita, presidente do Governo do Mali. Continuou: «A independência económica é a condição da independência política real. Os problemas económicos do Mali devem ser estudados unicamente do ponto de vista do interesse da nação» — (France Presse).

Uma nova Republica negra entrou para a O. N. U. no bloco afro-asiático, e no concerto das nações.

CORREIA DA COSTA

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

ATÉ OS QUE DESCONFIAM... ... CONFIAM NO FRIGORIFICO...

FIAT

Para uma escolha perfeita não deixe de comparar:

o preço, a capacidade, a arrumação, a elegância, a robustez e o acabamento

as capacidades que realmente interessam:

165 litros (6 pés) 6.600$00
190 litros (7 pés) 7.600$00
250 litros (9 pés) 9.100$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
NACIONAL RÁDIO, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º E.
TEL. 25251-26251-LISBOA
SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA L.DA
RUA SÁ DA BANDEIRA, 523
TEL. 20687-PORTO

NOVA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA NACIONAL

A PRIMEIRA DE 22 CARROCERIAS DE DOIS PISOS A CONSTRUIR NO ANO CORRENTE, POR ENCOMENDAS DA COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA E SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO

UTIC

CONSTRUTORES DE CHASSIS E CARROCERIAS

LISBOA • PORTO • LUANDA

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

Testemunha ocular

por MIRIAM S. ALLEN

I

CAPITULO

VISÃO HORRÍVEL

Se não fosse a circunstancia do lavador de janelas amarrado por cabos á altura de um quinto andar ter chamado a sua atenção, pela situação perigosa em que se encontrava, Alice Baxter não teria visto mais que outros peões nessa manhã de terça-feira de Abril. Aproximava-se do hospital, do lado oriental, e fora obrigada a deixar o carro no quarteirão atrás. Uma súbita e momentanea cena na janela de um quarto andar desviou a sua atenção. Mas nem sequer teve tempo de se aperceber do que se passava. Um clarão de luz intensa e dentro de segundos um corpo vinha estatelar-se na calçada com um ruido seco.

Uma meia duzia de pessoas presenciou o acidente. Por um momento ficaram pregadas ao solo, incapazes de pronunciar uma palavra, de fazer um gesto. Pouco a pouco, porém, dominaram o choque inicial e aproximaram-se. Ouviam-se gritos de «chamem um médico»,

«tragam uma ambulancia», «um homem atirou-se da janela», etc. Era estúpido pedir uma ambulancia quando o hospital era mesmo ali e mais estúpido ainda era querer um médico a não ser para certificar o óbito. Uma mulher que por pouco não era apanhada pelo corpo, na queda, ficou paralisada dando gritinhos como um animal ferido.

Doentes e enfermeiras apareceram ás janelas. Dentro de segundos, dir-se-ia que o hospital se despovoara e viera para a rua. Um médico ocupou-se da mulher que gritava pondo termo ao seu histerismo com uma bofetada e levando-a para dentro do edifício. «Quem é ele?», alguém perguntou e Alice estranhou ouvir a pergunta no presente em vez de no passado.

Uma enfermeira respondeu:

— E' o sr. Tate. Ocupava o quarto 429.

— Não me diga que é Herbert Tate, o ricaço? — outra pessoa perguntou.

Alice Baxter aproximou-se do grupo. Sentia a cabeça muito leve, como que quase a desprender-se do seu corpo. Estranho! Nunca lhe acontecera tal coisa. Puxou pela manga do casaco branco de alguém. Um interno, pensou. «Doutor», disse ela.

Entre ambos interpôs-se uma enfermeira com um cobertor para tapar o espectáculo horrendo sobre o passeio. Lá ao longe, ouvia-se uma sirene da Polícia. «Ninguém lhe toque até chegar o médico legista», preveniu alguém.

Alice, entretanto, continuava a chamar a atenção do interno:

— Ouça, doutor. Ele não se atirou. Foi empurrado.

«O quê?», fez o dono do casaco branco, enfrentando-a subitamente de sobrecenho carregado. E após uns segundos em que a observou:

— A senhora sente-se bem?

Havia realmente motivo para a pergunta se o seu aspecto era tão mau como se sentia.

— Ele estava a lutar com alguém, procurando defender-se de o empurrarem.

A voz soava-lhe como vindo de outra pessoa. Tentou focar o casaco branco mas este parecia estar a derreter-se como uma bola de neve ao sol. Sentiu um braço amparála no momento em que se sentia cair, leve como uma pena. Desmaiara.

Quando voltou a si, um homem e uma mulher tentavam pó-la de pé.

— Deixem-me. Estou bem! — conseguiu articular Alice.

O interno manteve-a de pé, mas amparava-a com mão firme. Alice sentia-se embaraçada com os olhos da multidão cravados nela.

O médico olhou-a profissionalmente e disse:

— E' melhor chamar um «taxi». Onde mora?

Ela deu-lhe a morada e acrescentou:

— Mas eu venho visitar minha mãe que está aqui internada. Ficará incomodada se eu não aparecer.

Notou que a mulher que ajudara o médico a reanimá-la se afastava e estendeu uma das mãos para lhe agradecer. Era um mulher muito jovem, uma rapariga, afinal, que pouco mais podia ter que vinte anos.

— A sua mãe ficará mais preocupada se a vir neste estado se você insistir em ir vê-la agora, creia — dizia-lhe o interno, enquanto a conduzia para a entrada do hospital. — Venha até á sala de recepção. Vou dar-lhe um comprimido ou dois e mandá-la para casa. De lá pode telefonar a sua mãe, descansar uma hora ou dias e voltar depois.

Alice começava a estar divertida. Viu claramente que era o primeiro doente daquele médico, uma pessoa que ele podia diagnosticar e tratar pessoalmente. Não havia duvida de que não se estava a sair nada mal. O seu conselho era bom e ela decidiu obedecer.

Quando chegou a casa, os comprimidos começavam já a produzir os seus efeitos. Mas não admirava. Quando saira, mal tivera tempo deengolir uma chávena de café. Além de ter o estômago vazio, estava abatida com os cuidados dos ultimos dias com a operação da mãe. Pediu para chamarem a mãe ao telefone, ansiosa por se meter na cama.

A mãe fora operada há cinco dias mas felizmente recompunha-se rapidamente.

— Sabes? — disse-lhe ela radiante — agora já não há doentes inválidos. Disseram-me para pôr «baton» nos lábios e que fosse dando os seus passeiozinhos pela enfermaria. Julgo que o que eles queriam era que eu desse um trambulhão para me terem cá mais tempo, mas não lhes fiz a vontade — concluiu a rir.

Houve um silêncio enquanto Alice sufocava um bocejo.

— Ouve — continuou a voz de Mrs. Baxter mas em tom mais baixo. — A enfermeira já não está aqui... Ela julga que eu não sei mas eu sei tudo. «Miss» Ellison, a enfermeira-chefe contou-me.

— Que queres dizer, mãe?

— Houve grande burburinho aqui esta manhã. Herbert Tate atirou-se da janela á rua.

Alice ficou calada.

— Tu conheces, o ricaço que se dedicava a dotar a cidade com modernas habitações.

A senhora Baxter parou para respirar e concluiu com o inevitável:

— Com tanto dinheiro não se compreende o suicídio.

Já meio adormecida, Alice perguntava a si própria se o interno teria contado á Polícia que ela lhe dissera que o homem fora empurrado. Não importa, pensou: «Se ele o não fez, falo-ei eu assim que tiver dormido um pouco».

— Porque estava Herbert Tate hospitalizado? — perguntou a mãe.

— Úlceras. Tinha tido uma hemorragia. Todos os homens com dinheiro têm úlceras provocadas pelo esforço de o contarem.

— E os pobres têm-nas por não terem nenhum para contar — replicou Alice. — Ouve, querida. Tenho que desligar. Vou ver-te aí pelas quatro horas.

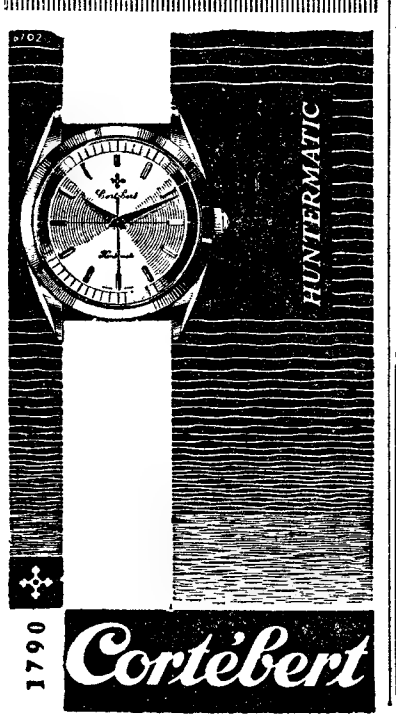
Alice correu para o quarto, tirou o vestido e os sapatos atirando-se para a cama em camisa. Adormeceu imediata e profundamente.

Não tomou consciência da abelha que a atormentava com o seu buzz, buzz, buzz. Agitava a mão no ar, procurando livrar-se daquele incómodo. A abelha, finalmente, conseguiu espetar o seu ferrão num dos braços. Que sonho!

Sacudiu a cabeça tentando libertar-se daquele pesadelo. Procurou abrir os olhos. Quem estava no quarto?

Era o telefone que tocava? Ou era a campainha daporta? Deslisou até á beira da cama, sentou-se, procurou levantar-se e caiu pesadamente no sobrado.

AMANHÃ: *A REDE APERTA-SE.*



HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

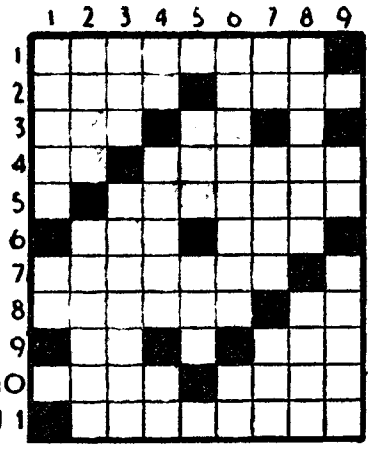
Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2009



HORIZONTAIS: 1 — Dar. 2 — Condescenda. Aves pernaltas. 3 — Passada. Símbolo químico da prata. 4 — Batáquio. Lisonjear. 5 — Cadinhos. 6 — Pronome relativo. Pequena bigorna de aço sem hastes. 7 — Pequenos pensos para ferimentos ligeiros. Tempo do verbo ser. 8 — Parar. Partícula latina que colocada antes de uma palavra designa situação que deixou de existir. 9 — Batráquio. 1011 em romano. 10 — Ofende. Pantano. 11 — Cardeal que por morte de Leão XIII se esperava lhe sucedesse.

VERTICAIS: 1 — Pendera. 200 em romano. 2 — Vaga. Desejar. 3 — Descoberta. Frequentara. 4 — Aqui. Lavreis. Preposição. 5 — Acrescentei. Igual. 6 — Saborear. Rio de Itália. 7 — Preposição. Cantigas. Aquilo que prejudica. 8 — Linhas secundárias de caminho de ferro. Desterrado. 9 — Reis. Expatria.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2008

HORIZONTAIS: 1 — Umas. CARO. 2 — SE. COMPRA. 3 — Ais. Sia. 4 — Doar. Pi. 5 — O. QUE. Mas. 6 — Mui. Mar. 7 — Poë. Dor. 8 — Ar. Acta. 9 — Der. Aos. 10 — Arados. SE. 11 — Sire. Rios.

VERTICAIS: 1 — Usado. Pagãs. 2 — Meio. Mor. Ri. 3 — Saque. Dar. 4 — Sc. Rui. PEDE. 5 — Os. Ró. 6 — CMII. Moa. Sr. 7 — Apa. Marca. 8 — RR. Par. Tosa. 9 — Oásis. Bases.

Provérbio — CARO SE COMPRA O QUE SE PEDE.

Problema n.º 4055

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Povoação do concelho de Portimão. 2 — Carta de jogar. Jarro (planta). 3 — Vazia. Lavram. 4 — Batráquio. Balelas. 5 — Sirga. 1501 em romano. 6 — Pelos de certos animais. Filtra. 7 — Parceiro. Seguias. 8 — Desperto. Nociva. 9 — Desmoronava-se. Estiver. 10 — Freguesia do concelho de Boticas. Ratazana. 11 — Carumas. Preposição e artigo.

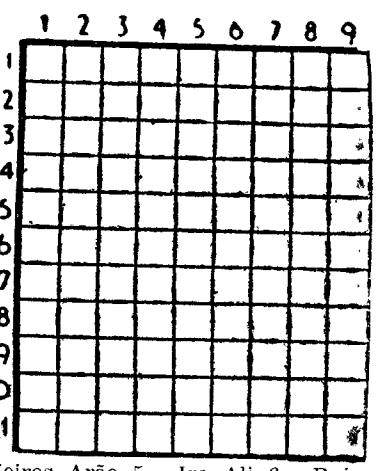
VERTICAIS: 1 — Venera. Utensílio. 2 — Tira. Fechas com lacre. 3 — Preposição e artigo. Vila e concelho do distrito de Viseu. 4 — Em partes iguais. Preposição e artigo (pl.). Gracejavam. 5 — Altar. Passada. 6 — Encalha. Animal doméstico. Reis. 7 — Rezarmos. Nota musical. 8 — Rama. Apelido. 9 — Nota musical. Serra de Portugal.

Solução do problema n.º 4054

HORIZONTAIS: 1 — Évora. 2 — Esse. Urda. 3 — Tó. III. Al. 4 — Erras. 5 — Troa. Ou. 6 — Mães. Anta. 7 — Ii. Arda. 8 — Salmo. 9 — Um. Ria. Aí. 10 — Sara. Diga. 11 — Solar.

VERTICAIS: 1 — Peta. Luso. 2 — Só. Tal. Má. 3 — És. Éreis. Rs. 4 — Veiros. Arão. 5 — Ira. Ali. 6 — Ruia. Armada. 7 — Ar. Sondo. Ir. 8 — Dá. Uta. Ag. 9 — Vali. Lião.

NOVA MODALIDADE



DIZ QUEM SABE

A inteligência é a faculdade das noções, mas necessita dos dados que lhe dá a sensibilidade e das impressões que lhe dão os nervos.

EMÍLIO CASTELAR

*** A inteligência, aliada á bondade, é como o generoso Sol que de oiro ardente tudo doira em redor.**

EÇA DE QUEIROZ

*** A inteligência é o poder dos fracos.**

SÉRGIO TRÉMONT

QUEM CANTA seu mal espanta...

A vida bateu-me á porta,
Fui ver o que ela queria:
Disse trazer-me as tristezas
Numa caixa de alegria.

HERCULANO REBORDÃO

Uma portuguesinha valente

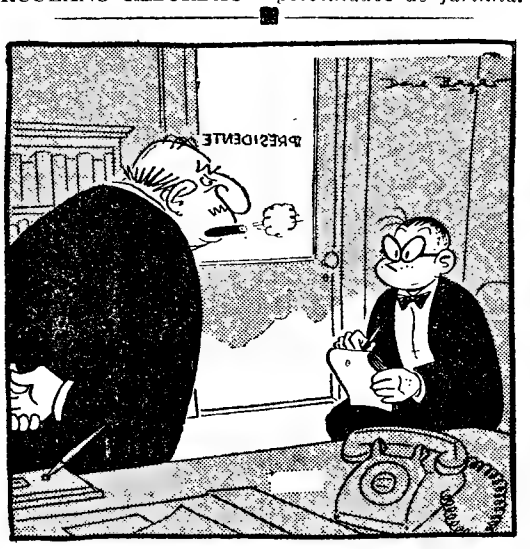
Na cidade norte-americana de New Bedford, uma senhora portuguesa, D. Maria H. de Sousa, tinha o seu automóvel estacionado no parque da Atlantic Mills. Quando voltou, para se utilizar do automóvel, estava instalado no mesmo um tal Robert U. Donh, que, de pistola em punho, a intimou a dar-lhe todos os valores. Sem se aterrorizar, e com extraordinária serenidade, a senhora puxou a mão do gatuno que segurava a arma e, tirando as chaves do carro, saltou para fora, a gritar pela Polícia. O gatuno desatou a correr, mas foi alcançado pouco depois e metido na cadeia — graças á coragem e ao sangue-frio da portuguesinha valente.

DOCES e DOÇURAS

BOLACHAS DE MANTEIGA — Juntam-se, batendo-se durante 30 minutos, 500 gramas de farinha de trigo e 250 de maizena, 250 de açucar e outro tanto de manteiga e três ovos. Estende-se a massa com um rolo, até ficar da grossura de uma moeda, corta-se em rodelas, que vão ao forno em tabuleiros polvilhados de farinha.

LEILÃO LIVROS

Começa esta noite pelas 21 horas, na R. Luz Soriano, 53-1.º, o anunciado leilão duma valiosa biblioteca particular, organizado pelo livreiro Arnaldo H. Oliveira.



— Escreva: «Amigo e sr. vigarista...»

SALÃO NÁUTICO

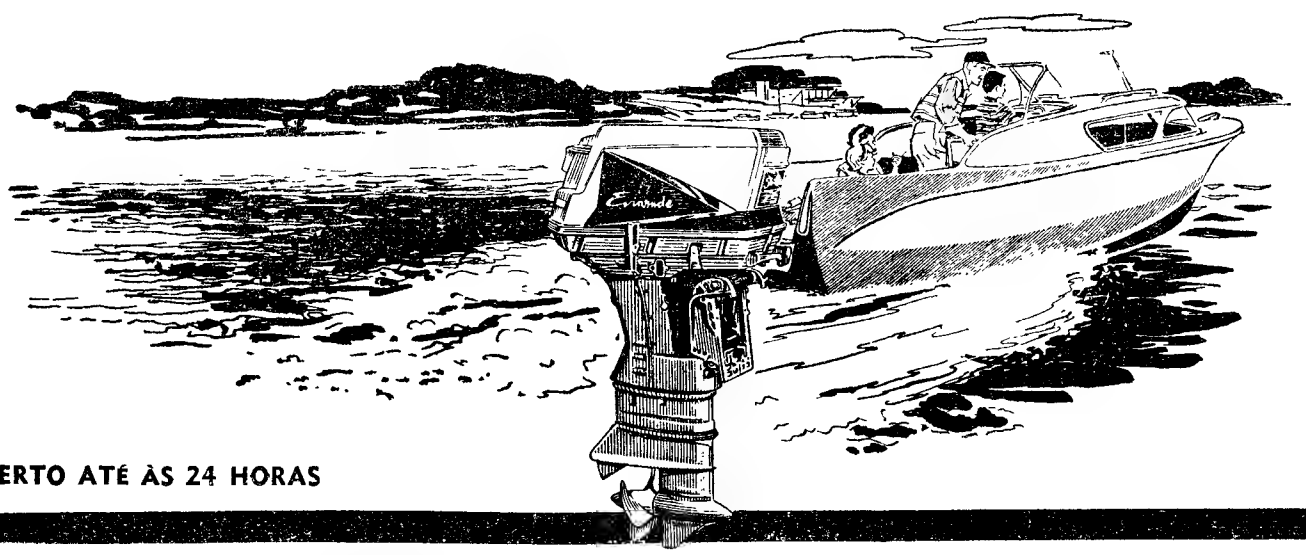
A Divisão Marítima
de C. Santos, Lda.
apresenta
durante uma semana
de 11 a 16 do corrente
no seu stand de vendas
na Av. da Liberdade, 29-41

UMA GRANDE EXPOSIÇÃO

de todo o material para

DESPORTOS NÁUTICOS

BARCOS DE RECREIO E ACESSÓRIOS • MOTORES
• MATERIAL ELECTRÓNICO PARA NAVEGAÇÃO •
APARELHO DE SALVAÇÃO •
INSTRUMENTOS NÁUTICOS E CIENTÍFICOS



ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

EM ALJUBARROTA
vão acampar
330 rapazes da M. P.

De 7 a 16 de Agosto, vai efectuar-se, no pinhal de S. Jorge de Aljubarrota, junto á histórica capela, o XVI Acampamento Nacional da Milícia da Mocidade Portuguesa, que este ano reunirá um efectivo de trezentos e trinta filiados, representando todos os Centros de Milícia do continente, das ilhas adjacentes e do ultramar.

Do programa das actividades do acampamento destaca-se a prova de patrulhas «Centenário Nun'Álvares», em que participam todos os Centros acampados, e que consta de patrulhas diurna e nocturna, tiro de velocidade, tiro de precisão, chamas, relatórios militares, confecção de refeições e veladas, e que será disputada em três etapas, respectivamente: Tomar-Vila Nova de Ourém; Vila Nova de Ourém-Porto de Mós; e Porto de Mós-S. Jorge.

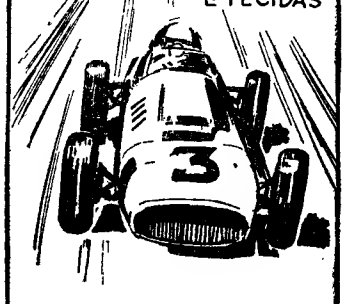
Também se efectua, como nos anos anteriores, a disputa da taça «Mouzinho de Albuquerque», com provas de campo, de tiro e de atletismo, cuja finalidade é a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a instrução nos Centros.

O jantar de homenagem
à equipa do Belenenses

Hoje, ás 20 e 30, realiza-se, no restaurante «Montes Claros», o jantar de homenagem á equipa do Belenenses, que com muito brilho conquistou a Taça de Portugal.

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES
MOLDADAS E TECIDAS



DISCOS
PARA
EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS
PARA TRAVÕES

MINTEX

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

D.G.

À INDÚSTRIA

Aos Srs. Industriais, consumidores de

COLAS E GELATINAS,

informamos a existência da Nova Unidade Industrial,

SOCIEDADE DE GELATINAS DO NORTE, LDA.

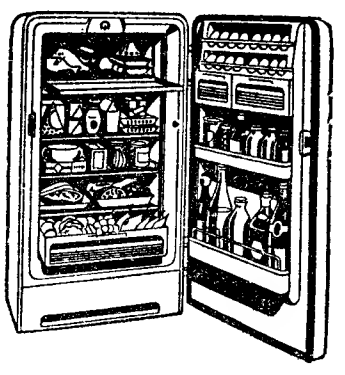
(Água Longa) – SANTO TIRSO

fabricando presentemente vários tipos de colas e gelatinas para fins industriais (em concorrência de preço e qualidade, ao importado do estrangeiro).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 %
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS IMEDIATA-
MENTE
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde
Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL
SONILUX, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 94-A

MATE BARATAS

Com o Baraticida Portugal, inofensivo aos animais domésticos. Farmácia Portugal. Rua Augusta, 218 — Lisboa.

GRANDE EXPOSIÇÃO

SACOS E CHUVEIROS de variados modelos para embelezamento do seu lar a preços de concorrência. Faça V. Ex.ª uma visita á
FABRICANTES — Avenida João XXI, 4-E — Telef. 727195

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Julho de 1882 foi o porto de Alexandria bombardeado pela esquadra britanica.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 665 kc./s.; Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — Às 17, Fados; 17 e 30, Estrela da tarde; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Resumo do programa — Alegria no trabalho; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário· 21 e 20, Desdobramento — O pianista Luciano Sangiorgi e conjunto; 21 e 30, 13.º episódio da adaptação radiofónica da obra de William Herrison Ainsworth «Ana Bolena», por Alice Ogando; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Canções pelos irmãos Mils; 22 e 20, Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45, Espectáculo, magazine dirigido por Goulard Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa de amanhã; 0. Enceramento.

Programa «B» — A's 19, Resumo do programa — Arias; 19 e 20, O gosto pela musica, programa do dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pelo coro do Seminário de Braga; 20 e 20, Sexto programa da série Herança Musical do Antigo Israel, gravações cedidas pela Radiodifusão de Israel de Jerusalém; 20 e 35, Musica sinfónica de Manuel de Falla; 21, Junção do semissores: 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, O violinista Janos Starker, em obras de Bach; 21 e 50, História do teatro, produção, do dr. Eurico Lisboa, Filho; 22 e 30, Quinzenário musical, programa de José Atalaia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Estrelas da nossa terra; 17 e 50, Cançonetas; 18 e 35, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Dalida; 20 e 30, Variedades; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil Moreno; 18 e 30, Composições de Cruz e Sousa; 18 e 45, Canções portuguesas; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos: (Eugénio de Castro — I); 23 e 2, Tempo de musica; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile do D. Quixote; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Encontro ás seis; 18 e 15, Noticiário; 18 e 20, Na mão de Deus; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30, Conjuntos musettes; 19 e 45, Cançonetas europeias; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª Hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

P. CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Encruzilhadas da vida»; 21, transmissão dos Estudios do Porto: «Às vossas ordens»; 21 e 30, «Isto é Lisboa» (programa da C. M L.); 21 e 45, teatro: «A Margarida e o Demo», de Armando Vieira Pinto; 23, «Vedetas do desporto britanico»; 23 e 15, «Telejornal», (2.ª edição).

ASTRONÁUTICA

No Palácio da Independência, sessão de divulgação astronáutica, promovida pela M. P., ás 21 e 30. da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», de 11 de Julho de 1930, transcrevia do Jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, a propósito do Concurso Internacional: «Preocupava-nos o silêncio que vinha reinando em torno do certame em Portugal. O grande desfile de 7 de Setembro—Dia da Festa Nacional do Brasil—sem a presença da embaixtriz das terras lusitanas muito perderia da sua graça. Já podemos responder radiantes eorgulhosos aos inumeros leitores intranquilos: Portugal estará também no Brasil, com a linda e honesta representante da sua graça».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 11 — 23 e 9 (0,69 m.).
Dia 12 — 11 e 19 (0,86 m.); e 53 (0,86 m.).
Dia 13 — 12 e 5 (1,05 m.).

PREIA-MAR

Dia 11 — 5 4,10 m.); 17 e 20 (4,33 m.).
Dia 12 — 5 e 47 (3,99 m.); 18 e 6 (4,19 m.).
Dia 13 — 6 e 30 (3,83 m.); 18 e 51 (4 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «Maribel e a estranha família».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira».
guém».

CINEMAS

TIVOLI — «A 3.ª voz».
S. LUIZ — «O Sinal da Cruz»
IMPÉRIO — «A meio da noite».
S. JORGE — «Com jeito vai, sargento!».
EDEN — «O gigante do Oeste».
MONUMENTAL — «O primeiro homem no espaço».
ODEON — «A toda a velocidade».
CONDES — «O prisioneiro de Zenda».
POLITEAMA — «Mulher de ninguém».
ALVALADE — «O Sinal da Cruz»
AVIS — «Lady Godiva».
ROMA — «A jangada».
RESTELO — «Segredos da noite».
IDEAL — «Prenda de anos».
CAPITOLIO—«O salário do diabo».
COLISEU — «Estranguladores».
PROMOTORA—«O grande inimigo»
OLIMPIA — «O aprendiz do diabo».
ESPL. PORTUGALIA — «Amores reais».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092: Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548: Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439: Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181: Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873: Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel 790332: Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131: Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282: Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409: Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314: Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo à Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro 104-A B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel. 26847.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	930$00	925$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	975$00	976$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.012$00	1.010$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.190$00	2.180$00	2.195$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	—	1.010$00
Obg. Tes. 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.390$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.390$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.455$00
Caut. 3.ª série s/juro	215$00	—	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970$00	975$00
Gás Elect. 4 %	—	965$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	994$00	992$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.029$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.015$00
H. E. do Douro	1.005$00	1.004$00	1.006$00
C. P. 4 1/2	1.026$00	—	—
H. E. da S.da E. 5 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	700$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	8.800$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	2.625$00	2.635$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.760$00	1.760$00	1.765$00
Seguros			
Mundial	440$00	435$00	445$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.170$00	1.200$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Boror	—	—	—
Cabinda	60$00	60$00	65$00
Cadá	—	1.800$00	2.300$00
Colonial do Buzi	150$00	150$00	150$50
Ilha do Príncipe	—	950$00	—
Incomati	—	2.000$00	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia s/d.	116$00	115$50	116$00
Diamant.	630$00	625$00	640$00
Lobito	—	660$00	685$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	—	—	580$00
Credito Predial	—	58$00	59$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	427$00	432$00
Nacional Navegação	—	1.150$00	1.190$00
Colonial Navegação	—	805$00	—
Port. de Celulose	2.690$00	2.680$00	2.690$00
Portuguesa de Pesca s/	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	280$00	278$00	282$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	330$00	350$00
Eléct. das Beiras	1.540$00	1.540$00	1.545$00
Gás e Electricidade	336$00	336$00	336$50
H. Alto Alentejo	148$50	148$50	149$00
H. E. Cávado	1.300$00	1.300$00	1.310$00
H. E. Zêzere	—	—	—
Nac. de Electricidade	—	1.400$00	1.430$00
União Eléct. Port.	173$00	172$00	174$00
H E do Douro	1.305$00	1.300$00	1.310$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$40	$47
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco)	5$78	5$93
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30 — «Inimigos de ontem» (17 anos); Associação de Bombeiros — Às 21 e 30 — «Cuidado com o amor» (12 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30 — «O revólver» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81; Tel. 012048.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41; Tel. 080141

ESTORIL e MONTE — M. Marques dos Santos — Alto Estoril; Tel. 060116.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira; Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4; Tel. 042039.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C; Tel. 047054.

As obras na estação do Cais do Sodré

(Continuação da página central)

tem aumentado desmesuradamente e, por isso o átrio é por vezes pequeno para os que esperam o lugar de comprar bilhetes, os que esperam outras pessoas, ou, simplesmente os que vão até ali gozar o panorama.

O salão que comunica com a rua será desafogado das bilheteiras o que lhe dará uma amplidão notável. As bilheteiras, em muito maior numero do que as actuais serão instaladas em coredores entre o referido salão e a gare. Desaparecem po risso os quiosques.

Assim quem chega entra no salão, passa ás bilheteiras, compra o seu bilhete e entra na gare alargada em virtude de terem sido encurtadas algumas linhas como acima dizemos.

Sobre as bilheteiras ficam instalados os gabinetes dos inspectores que tudo verão e observarão, dando remedio pronto ao que não esteja certo.

Estes trabalhos das linhas, da cobertura, das bilheteiras e átrio, deverão estar concluídos dentro de meses. É na esperança dessas e de outras comodidades que o publico deve encarar o sol de agora e a poeira que encontra.

Estabelecimentos comerciais(?) e outras modificações

Mas outras surpresas terá o publico. A principal é que no Cais do Sodré se põe a hipótese de se instalar estabelecimentos comerciais, como há em todas as grandes estações de caminho de ferro de todo o Mundo. Barbearias, cabeleireiros, modistas, floristas, etc., iriam ocupar o espaço deixado livre pela transferência dos actuais refeitórios e dormitórios que serão concentrados no edifício das oficinas, rés-vés com o eléctrico, na fímbria da Avenida 24 de Julho.

Maior espaço livre fica com a transferência dos serviços de peixe para Pedrouços; e os de frutas sairão também do Cais do Sodré mas não se sabe ainda para onde irão. E' aliás mínimo o serviço de mercadorias, em relação ao movimento geral. No ano de 1959 foi de 4.6 % da receita total da companhia, a verba das mercadorias.

O Cais do Codré ficará praticamente para os passageiros.

Transferida também vai ser aquela espécie de pombal que se ergue entre as linhas e onde está instalado o comando das agulhas. Passa a funcionar no cunhal sudoeste das oficinas.

Mais uma obra de vulto? Temo-la na fossa de 115 metros, a abrir junto das oficinas e que permitirá a revisão diárias das composições maiores, coisa que hoje se não pode fazer porque todas elas têm de ser desmanchadas. As futuras composições serão indeformáveis. Será também instalado u mpórtico de lavagens para manter a impecável limpeza das carruagens.

Eis algumas obra sque a Sociedade do Estoril realiza neste momento no Cais do Sodré, naqueles terrenos que há um século eram lodo e mais lodo.

Veremos depois as que projecta para as restantes estações.

O empréstimo relativo à indústria de pesca

Um decreto hoje publicado, pelos Ministérios das Finanças e da Marinha, autoriza a Direcção-Geral da Fazenda Publica a emitir, pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Industria da Pesca, a obrigação geral representativa da 3.ª série do empréstimo de renovação e de apetrechamento da industria da pesca (II Plano de Fomento), na importancia de 24 mil contos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios — A's 21 e 15: «Para além dos muros altos» e «O sexto homem» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, Lote 28, Loja E (Quinta do Bosque); Tel. 931303; Helénica — Rua Elias Garcia, Lote 2-E (Quinta de S. José); Tel. 930213.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A; Tel. 950043.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25; Tel. 980155.

Pela primeira vez depois da independência

os Negros de Leopoldville partiram para o trabalho

(Continuação da 1.ª pagina)

seu pedido foi transmitido ao Governo rodesiano, mas como os assuntos de politica externa da Federação são da responsabilidade do Governo britanico, o pedido foi renovado desta vez para Londres.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico declarou que estavam a ser consideradas as consequências de tal pedido, mas fontes fidedignas julgavam ser improvável que a Grã-Bretanha autorizasse o emprego de tropas da Rodésia, no Congo. A Grã-Bretanha não podia aceitar um pedido directo de Tshombe. O pedido teria de partir do Governo central do Congo e não da sua administração provincial.

Tshombe considera — ao que parece — que se separou do Congo, mas não foi feita qualquer comunicação formal nesse sentido

Em Bruxelas, fontes afectas ao Governo afirmaram que a Bélgica não acolheria com agrado a intervenção da parte de qualquer potência estrangeira e que considerava que os pára-quedistas belgas podiam sozinhos restabelecer a ordem.

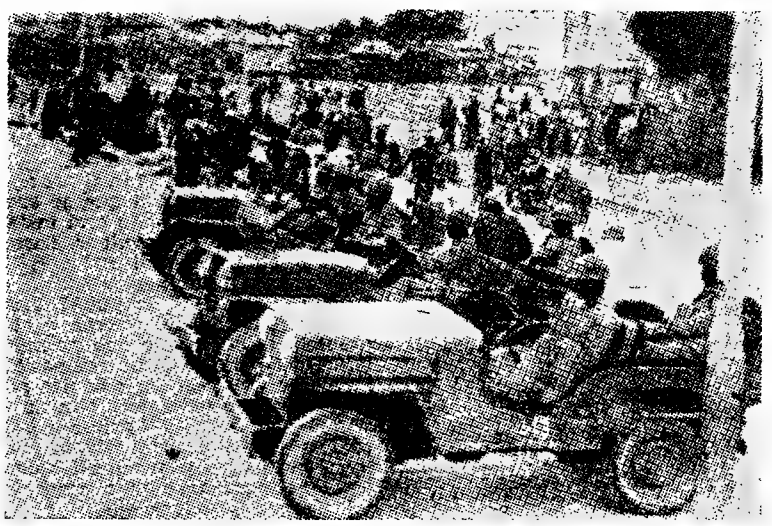
O ÊXODO CONTINUA

Continuam ainda a chegar refugiados a todos os territórios vizinhos do Congo — província portuguesa de Angola, Rodésia do Norte, Uganda e Tanganica (britanicas) e ao antigo território francês actualmente Republica do Congo.

Centros especiais de refugiados, que estão a ser estabelecidos nesses territórios, dispõem de facilidades para alimentar e cuidar de mulheres e crianças.

Julga-se que não se encontram mais de 2.000 Europeus na capital de Katanga (Elizabethville), que há uma semana tinha uma população branca de 12.000 almas.

Cerca de 3.500 refugiados chegaram á província portuguesa de Angola, 3.000 á Rodésia do Norte, e milhares de outros seguiram directamente de avião para Bruxelas. — (Reuter).



«Jeeps» da Força Publica congolesa alinhados numa rua de Leopoldville

Estão cercados

numa missão em Kapanga

sessenta missionários norte-americanos

LEOPOLDVILLE, 11 — Sessenta missionários norte-americanos e suas famílias foram cercados na missão de Kapanga, situada no norte da província de Katanga, por amotinados da Força Publica.

A notícia foi recebida em Leopoldville graças a uma mensagem enviada pela rádio pelo rev. Joe Spooner, que se encontra em Kapanga com a sua mulher e filhos.

«Estamos inteiramente cercados e não há nada a fazer senão esperar» — disse o missionário norte-americano. O rev. Spooner acrescentou que até agora nenhum dos ocupantes da missão foi molestado.

Outro missionário norte-americano, aproveitando o mesmo circuito radiotelefónico, disse que fora feito um apelo ao consulado dos Estados Unidos em Salisbury para que enviasse um avião a Katanga.

De Luluaburgo, um missionário americano anunciou que a situação, esta manhã, era ainda incerta, apesar da presença dos pára-quedistas belgas. Segundo o missionário, os pára-quedistas são em numero insuficiente para dominar inteiramente a cidade.

Entretanto, o Governo belga vai enviar para aquela cidade grandes aviões de transporte, que evacuarão toda a população branca, incluindo os estrangeiros ali residentes.

O dr. Mark Poole, um médico americano que tem estado a evacuar famílias norte-americanas com o seu avião particular, disse ter aterrado esta manhã no aeroporto de Luluaburgo, que se encontrava completamente deserto.

Todas as comunicações telefónicas e telegráficas entre Luluaburgo e Leopoldville foram cortadas ontem, depois de ter sido recebida, no aeroporto de Leopoldville, uma mensagem a pedir socorro.

A cidade de Elizabethville também se encontra com as comunicações cortadas, mas um empregado de uma firma comercial conseguiu comunicar que as tropas amotinadas de Jadotville e Kolwesi estão a atacar a cidade. — (R.).

*

SALISBURY, 11 — Os pára-quedistas belgas que chegaram ontem a Elisabethville para restabelecer a ordem, continuam senhores da situação — segundo revelou hoje um residente britanico em mensagem telefónica recebida nesta capital da Rodésia do Sul. — (R.).

Balanço oficial das vítimas europeias

BRUXELAS, 11. — Um comunicado oficial, emitido, ao meio-dia, pelo Gabinete da Presidência do Conselho, informa:

«Em Elisabethville, foram mortos sete Europeus, incluindo o cônsul italiano.

Em Luluaburgo, foram mortos três, e um ficou ferido.

«Também em Luluaburgo, foi ferido um soldado das tropas pára-quedistas belgas».

O comunicado não menciona os dois Europeus mortos, no sábado, na cidade de Kongolo.—(A. N. I.).

A situação geral

parecia estável de manhã

BRUXELAS, 11. — A's 10 horas de hoje, a situação geral na Republica do Congo não parecia ter tendência para se agravar, embora as comunicações com os grandes centros do interior sejam extremamente difíceis. Em Elizabehville, há serenidade. A cidade está deserta. Ocupam-na as tropas metropolitanas. Os Europeus abandonaram a capital do cobre e fugiram para os países limítrofes.

Em Léopoldville a situação é tranquila no plano militar. Todavia, surgem discussões acesas entre patrões e trabalhadores a propósito de um aumento dos salários da ordem de 30 por cento.

A embaixada da Bélgica atende activamente os refugiados. Os aviões, mal chegam, partem novamente. A «Sabena» fechou contratos com a «K. L. M.» para a evacuação dos 1500 holandeses que se encontram no Congo. As autoridades militares americanas por sua vez, põem, a partir de hoje, á disposição da Bélgica, dois aviões de transporte, com partida de Brazzaville.

Os ministros belgas esperavam poder encontrar-se em Leopoldville com Lumumba. Mas anunciou-se que este partiu para Elisabethville. Em Bruxelas, pergunta-se se esta saída da capital não terá sido premeditada.

Quanto a outras regiões do Congo, assinala-se tranquilidade em Matadi. Kasavubu e Lumumba tomaram ontem contacto com os Europeus guardados como refens pelos amotinados, num hotel. Um e outro deploraram os acontecimentos e a partida dos Belgas. Um e outro afirmaram que a ordem estava restabelecida e que os culpados seriam punidos. — (F. P.).

CONVOCADO O PARLAMENTO BELGA

BRUXELAS, 11—Convocado para uma sessão extraordinária, o Parlamento belga (Camara e Senado) reune-se esta tarde para tomar conhecimento de uma declaração do Governo sobre os acontecimentos no Congo.

Esta manhã a Imprensa local reflecte a excitação da opinião publica. Espera do Governo «toda a verdade» diante de um Parlamento «cônscio da gravidade da hora», escreve o socialista «Le Peuple». As páginas inteiras de notícias e de relatos que os jornais belgas publicam revelam, acima de tudo, a confusão e a incerteza das informações provenientes do Congo, tanto a propósito da situação dos brancos, como da situação política.

Entretanto, o rei Balduino recebeu pessoalmente o ministro da Saude Publica para tratar do problema dos refugiados.—(F. P.).

OS PÁRA-QUEDISTAS NÃO FIZERAM VÍTIMAS EM LULUABURGO

BRUXELAS, 11 — Os círculos competentes desmentem categóricamente o rumor de que a operação dos destacamentos de pára-quedistas em Luluaburgo teria feito vítimas. Apenas se verificou um ligeiro acidente quando da aterragem, assinala um relatório oficial recebido do Congo.

Por outro lado, três companhias de pára-quedistas da reserva e uma companhia de marcha devem partir hoje para o Congo. Estes novos reforços elevam a dez o numero das companhias de marcha, e a seis, o das companhias de pára-quedistas reservistas, num total superior a 4 000 homens de tropas brancas, destinadas á protecção dos Europeus no Congo. — (F. P.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Kasavubu e Lumumba

rogam aos Europeus que fiquem no país

Pessoal da Cruz Vermelha recebe, em Bruxelas, as crianças transportadas de avião do Congo

BRUXELAS, 11. — «Somos justos e faremos justiça. Aplicaremos as mais severas sanções contra os Congoleses que atacaram a população europeia ou danificaram as suas propriedades», garantiu o presidente da Republica do Congo, Kasabuvu, a um grupo de refugiados europeus que estiveram prisioneiros dos amotinados, em Matadi — segundo anunciou hoje a agência noticiosa «Belga».

A agência afirma ainda que Kasabuvu disse a esses Europeus: «Faremos todos os possíveis para os ajudar e para restabelecer a ordem. Não queremos que nenhum Europeu se veja obrigado a abandonar o Congo».

Lumumba, por seu turno, anunciou ter ordenado um inquérito ao comportamento dos soldados congoleses em Thysville e no Baixo Congo.

—«Posso garantir-lhes — disse ele aos Europeus — que consideramos nossos amigos os Belgas que residem no Congo. Pedimos aos que o desejarem, que fiquem. Houve uma alteração de regime e isso criou algumas dificuldades, mas necessitamos de vós para construir um novo país». — (Reuter).

LUMUMBA VAI RESOLVER A SITUAÇÃO DO KATANGA

LEOPOLDVILLE, 11 — Uma nota distribuida pelo Gabinete do primeiro-ministro declara: «O Governo congolês teve conhecimento, com surpresa, do pedido feito por Tshombe, presidente do Governo provincial do Katanga, para o envio de tropas para o Congo.

Entende o Governo central, nos termos da Constituição, que, de modo nenhum compete a um governo provincial, seja qual for, promover a vinda para o Congo, país soberano, de tropas militares de uma potência estrangeira

O chefe do Estado congolês e o primeiro-ministro, que vão hoje a Elisabethville, examinarão o caso no local.

O Governo insiste de novo na sua atitude radical de fazer respeitar a legalidade e defender a integridade do território nacional».

Por outro lado, em Leopoldville, estalou, esta manhã, uma greve na Sabena. Os grevistas reclamam a africanização dos quadros e abonos de residência e de família. — (F. P.).

*

ELISABETHVILLE, 11. — O estado de emergência foi proclamado em todo o território de Katanga — anunciou o presidente do Governo local. — (F. P.).

OS NEGROS PARTEM PARA O TRABALHO

LEOPOLDVILLE, 11—A intervenção dos pára-quedistas belgas parece ter acabado com os principais focos de ataque aos Europeus.

Neste momento, forças de pára-quedistas ocupam as seguintes cidades: Elisabethville, Luluaburgo, Stanleyville, Jadotville, Matadi e Goma.

Hoje, de manhã, em Leopoldville **assistiu-se, pela primeira vez, desde a véspera da Independência, á passagem dos trabalhadores africanos, que abandonaram os seus bairros para se dirigirem aos locais de trabalho.**

Na grande maioria, fábricas, lojas e oficinas encontram-se, porém, encerradas, por terem abandonado a cidade os seus proprietários, que são europeus. — (A. N. I.).

FOI ATACADO o consulado português em Matadi?

BRAZZAVILLE, 11. — Elementos amotinados do exército congolês saquearam e incendiaram o Consulado Português no porto de Matadi — segundo foi hoje anunciado aqui.

Daquele porto continuam a sair muitos navios franceses cheios de refugiados europeus.

Cerca de 4500 refugiados europeus chegaram a Brazzaville desde sexta-feira. Destes, á volta de 700 seguiram para Ponta Negra, e mais de um milhar, para Angola ou para a Europa.—(R.).

Eisenhower mostra-se disposto a auxiliar Cuba se esta «cooperar»

NEWPORT (Rhode Island), 11 — O presidente Eisenhower tornou hoje publico um programa de auxílio dos Estados Unidos ás nações da América Latina e disse que Cuba só será incluida se mostrar desejo de cooperar.

Numa conferência de Imprensa aqui concedida, o chefe de Estado americano recusou-se a discutir em pormenor a situação cubana ou a possibilidade de Cuba pedir aos Estados Unidos que abandonem a sua base naval em Guantanomo. — (R.).

A Terra treme. Porquê?

Este e outros assuntos do mais palpitante interesse vêm publicados na revista mensal «Arco-íris». 128 páginas de tudo para todos. À venda nas boas livrarias e tabacarias — 5$00.

Diário de Lisboa

TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL EM NOVA YORK

A EQUIPA DO SPORTING

subjugou, em todos os capítulos do jogo, a do Norrkoeping

mas os espectadores ficaram a aguardar mais e melhor da representação portuguesa

HILÁRIO
o defesa sportinguista que esteve ontem em evidência, confirmando excelente recuperação de forma

(Por Emanuel Perry — Exclusivo do «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 11 — O Sporting ficou a dever uma boa exibição e um bom resultado aos incitamentos de mais de 15000 espectadores que assistiram ao encontro que ontem disputou contra o Norrkoping, da Suécia. A equipa lisboeta, embora apresentando futebol de boa qualidade, deu a entender, nalgumas passagens do jogo, que pode realmente jogar futebol de um nível em que talvez nenhum outro grupo presente ao torneio esteja em estado de atingir, salvo, talvez, o Bangu. Mas o seu andamento foi diferente de período para período, oscilando dentro de cada meio tempo da defesa mais difícil para a ofensiva mais completa.

A convicção de quantos assistiram ao encontro — e são cada vez mais os que se entusiasmam com este desporto «novo» — é de que o Sporting não esteve ao nível em que realmente deve situar-se e que, portanto, tem de fazer mais e melhor para alcançar o respeito a que tem direito.

Começo incerto dos «leões», mas pronta reacção

Nos primeiros dez minutos de jogo o Sporting, talvez por falta de repouso dos seus jogadores, que fizeram há uma semana um encontro difícil, em Lisboa, e só ontem chegaram a Nova York, onde ainda não estão adaptados nem familiarizados, não mostrou uma linha constante de exibição. Mal nos primeiros minutos, a equipa deixou-se manobrar, muito embora a sua defesa demonstrasse que pode adaptar-se a todas as circunstancias e, mesmo assim, sacar vantagem.

Foi o caso dos dois raides aos 11 e 13 minutos, um em combinação Diego-Seminário, o outro numa troca de passes e de posições Fernando-Vadinho.

Ao fim do quarto de hora, o Sporting, finalmente, estava dentro do jogo. E passou então a recrear os olhos dos assistentes, respondendo com um curioso sistema de passa-e-foge á maior corpulência dos defensores suecos, que haviam reforçado o seu reduto.

Da mesma forma que a insistência sueca dos primeiros momentos dera um golo, marcado aos 4 minutos pelo médio direito Torbjorn Johnsson, na marcação de um livre muito perto da área da grande penalidade, assim a onda envolvente que o Sporting pôs a rolar nos Pollo Grounds teve compensação num golo de Fernando. Terminava-se assim uma avançada em que tiveram intervenção Hilário, Julio e Vadinho.

Foi á terceira troca de bola Vadinho-Fernando que o esférico foi lançado, corrido, para a frente de Fernando. E quando o remate partiu o jogador do Sporting estava isolado, diante do guarda-redes

(Continua na página seguinte)

«Record» mundial

batido pela holandesa Ria

MAAESTRICHT, 11 — A holandesa Ria van Velsen bateu de novo o «record» mundial dos 100 metros, costas, com o tempo de 1 m. e 10,9 s. O anterior «record» era de 1 m. e 11 s. e também lhe pertencia desde o dia 12 do mês passado. A nadadora conseguiu a proeza ontem, no decorrer da segunda jornada do encontro Holanda-Alemanha, na piscina de «Jeker», com água a 18° e sob chuva. — (A. N. I.).

Pedro Polainas, após o seu magnífico esforço, que lhe proporcionou o triunfo, sentou-se no relvado do estádio «Alvalade», para descansar e se refrescar. E recordava a quem dele se acercava: — «Diziam que eu já estava «velho», hem?! Que já não podia com as pernas! Esta vitória irá desmentir as pessoas que já não acreditavam em mim!»

O corredor do F. C. Porto alcançou ontem a melhor vitória da sua carreira!

Pedro Polainas

por pouco não melhorou o "record" do Porto-Lisboa

Se outros méritos não houvesse a apontar-se — que os teve, na realidade — na vitória sensacional de Pedro Polainas, no Porto-Lisboa, o simples facto de, pela segunda vez na história da famosa corrida, se ter estabelecido a ligação entre as duas cidades em menos de 10 horas seria, em nossa opinião, suficiente para afirmarmos que os «ases» fizeram uma grande corrida.

Com efeito, não é lá muito fácil — para o nosso meio, entenda-se — a qualquer imitar o feito de José Carlos Carvalho, quando este em 1958 entrou pela primeira vez na casa das 9 horas, estabelecendo assim um «tempo» que passou a constituir um «record» (9 h 39 m 25 s) logo considerado por muitos como difícil de igualar.

E tinham razão quantos assim argumentaram, porquanto é necessário que se registem condições muito especiais para se atingir tal marca. Isto é: para se fazer um resultado como o conseguido na prova de há dois anos não basta que um ciclista corra muito, antes se torna indispensável que sejam vários a lançar ataques, em tentativas sérias de fuga.

José Carlos Carvalho beneficiou da excelente disposição de vários colegas de equipa e de adversários que, em dia inspirado, colaboraram da melhor maneira com o duro corredor «portista».

Falando da prova de ontem, Pedro Polainas, ainda que mais entregue á sua própria iniciativa, também contou com auxílios preciosos que muito contribuiram para o ex-

(Continua na página central)

BASQUETEBOL

O Congresso para apreciação do recurso

do Algés e Dafundo

Como se sabe, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão está parado devido a um recurso interposto pelo Algés e Dafundo a uma decisão do Conselho Técnico da Federação, decisão que levantou bastante celeuma nos bastidores da modalidade, a ponto de a Direcção-Geral dos Desportos ouvida pelo Conselho Técnico e Direcção do Algés e Dafundo, mandar ter efeitos suspensivos o recurso deste ultimo clube. Só agora o processo, aliás volumoso, deixou a fase de instrução para ser presente ao presidente do Congresso e esta entidade depois de o apreciar, marcou uma data para se discutir a questão. Tendo em atenção os preceitos regulamentares, o Congresso só se poderá realizar em princípios de Agosto, mas como nesta data se disputam os Jogos Luso-Brasileiros, tudo leva a crer que a reunião magna só se efectuará em meados do próximo mês. Nesta altura, os clubes interessados na pugna não têm jogadores em acção devido ao defeso, e o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão só virá a realizar-se em Dezembro, depois dos Regionais. E' este o panorama geral de uma questão que afinal é uma «tempestade num copo de água ..»

Os barreiristas atacam, com precisão, o primeiro obstáculo. Cumura Imboá, do Benfica, (o primeiro da esquerda), em bom estilo, veio a terminar em vencedor com marca excelente (15,2 s.) que o coloca em terceiro lugar na tabela portuguesa de pontuação

ATLETISMO

Os Portugueses e os Espanhois

tiveram actuação modesta

Integrado no «Dia dos Clubes», isto é, numa data livre posta pela Federação Portuguesa de Atletismo á disposição dos seus filiados, o Benfica e o Belenenses, meteram ombros á realização de um festival internacional que agradou, apesar de a maioria das marcas ou tempos não ter ultrapassado a mediocridade. Os Espanhois convidados a

(Continua na página central)

JUNIORES EM COIMBRA

O Benfica merecia o título

O encontro de Coimbra, entre o F. C. Porto e o Benfica, para disputa da final do campeonato nacional de juniores, não desiludiu.

Foi, de facto, um jogo cheio de interesse, emocionante, com ambas as equipas a teimarem mostrar-se superiores uma á outra.

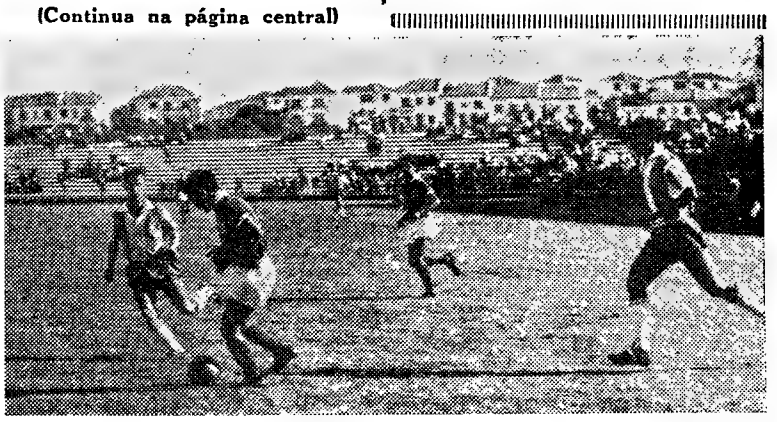
Nessa luta, sem tréguas, travada desde o primeiro ao ultimo minuto, há que salientar, em primeiro lugar, o entusiasmo e estoicismo demonstrados por todos os jovens jogadores em campo, tendo em conta que tiveram de suportar vinte minutos desgastantes dum prolongamento imposto pelo empate a duas bolas registado no final do tempo regulamentar.

Numa apreciação geral, poderemos dizer que a turma do Benfica foi técnicamente superior á dos Portuenses. Os Lisboetas, especialmente na primeira parte, bem escalonados em todos os sectores, souberam impor uma toada mais perfeita, mais infiltrante, beneficiada por

(Continua na página central)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Os juniores do Benfica e do F. C. Porto, na cidade universitária, fizeram um exame que têm de repetir.**
- **O Sporting «vingou-se» bem dos seus infortunios nacionais, vencendo, na cosmopolita cidade de Nova York, os Suecos do Norrkoeping.**
- **Os «deões» podem muito bem ter lançado a primeira pedra para a construção do torneio...**
- **Mediocridade no torneio luso-espanhol de atletismo, disputado no Restelo por iniciativa do Benfica.**
- **Pedro Polainas lutou como um «deão» e obteve, no Porto-Lisboa, o maior triunfo da sua vida.**
- **Os militares portugueses ficaram entrincheirados no 5.º lugar do pentatlo internacional do Rio de Janeiro.**
- **O nadador, belenenses José de Freitas fez Terreiro do Paço-Cascais em tempo «record».**



Uma fase do jogo de Coimbra entre os juniores

O TORNEIO DE NOVA YORK

(Continuação da página anterior)

sueco, que se limitou a ir buscar a bola ao fundo da baliza.

De então até final do primeiro tempo, Octávio de Sá teve de dar dois toques na bola. Foi esse todo o seu trabalho até ao intervalo. O Sporting dominou bem, com Hilário e Lino na linha de meio campo, mas os Suecos concentraram-se e fizeram repovoamento florestal na área da verdade, nem um só remate saiu em condições de golo.

As triangulações dos sportinguistas, em pleno campo do Norrkoping, arrancaram por vezes aplausos á assistência. Vadinho, Fernando, Seminário e Diego, principalmente, causaram admiração.

Ascendência sportinguista

No segundo tempo, as coisas mudaram. Embora novamente os Suecos saíssem de rompante e dominassem territorialmente, couberam ao Sporting as avançadas mais intencionais, a segunda das quais, aos 7 minutos, foi concluída por um portentoso remate de Seminário, com o pé esquerdo, em que a bola descreveu um arco mas ainda assim saiu ao lado do poste.

No minuto seguinte, surgia o segundo tento do Norrkoping — o primeiro e unico que os Suecos marcaram no meio de uma avançada. Keith Petterssen, que viera um pouco á retaguarda, progrediu bem no terreno, trocou o esférico com Jansson, internou-se e serviu novamente Jansson. Toda a linha avançada sueca se preparou em bateria e foi Jansson quem recebeu o passe paralelo á baliza de Petterssen, para marcar bem o golo.

Esta avalanche de ataque foi, porém, dominada pouco a pouco pelos homens do Sporting. E começou a vir ao de cima a maior velocidade e a melhor preparação técnica dos Portugueses, cuja linha média, neste segundo tempo, teve acção decisiva no desenrolar do encontro.

Finalmente, aos 24 minutos, Seminário teve duas boas fintas e lançou o esférico para a frente de Hugo, que acorreu e marcou, num remate cruzado e a pouca altura do solo. Quando Christiansson se lançou já o esférico passara, a caminho das redes. O remate foi disparado a cerca de 12 metros da baliza sueca e levava força e colocação.

Duas avançadas ao Sporting não resultaram. Na primeira, o guarda-redes contrário conseguiu deter o remate de cabeça de Hugo; na segunda, o esférico embateu na trave e saltou para fora, a remate de Ferreira Pinto.

Mas a insistência dos portugueses, que procuravam não carregar sobre a baliza do adversário, acabou por dar fruto: Diego, que se deslocara para a esquerda, cobrindo a posição abandonada por Seminário, rematou de angulo apertado. Christiansson só percebeu que a bola ia direita á baliza quando o esférico já vinha na sua direcção; ainda tentou levantar os braços, mas não foi a tempo. E a bola, batendo-lhe num dos baços, ressaltou para as redes, perante o desespero do guarda-redes. Faltavam dez minutos para acabar o encontro e os portugueses passavam a ganhar.

A reacção dos suecos que, então já nitidamente inferiorizados, ainda tentavam acelerar o andamento para conseguir um golo, auxiliou o Sporting, que começou a encontrar mais espaço livre para as suas combinações. Julio serviu Ferreira Pinto e este lançou Fernando, que apareceu isolado diante da baliza, atraiu e fez desequilibrar Christiansson para marcar, calmamente, para o melhor local. A sua descida, pelo flanco direito, não pôde ser evitada por qualquer dos defensores suecos, que ficaram fora da jogada logo aos primeiros passos de Fernando. Faltavam cinco minutos para acabar e o Sporting, vencendo por 4-2, abrandou ligeiramente a pressão a que estava a submeter o adversário.

Estavam os seus defensores, porém, muito avançados no terreno. Por isso, quando Jansson largou para um raide, a defesa portuguesa ficou batida e um dos seus elementos teve de entrar a fundo para evitar que o avançado contrário rematasse.

«O «penalty» foi marcado pelo próprio Jansson, que iludiu Octávio de Sá com o remate, adoptando uma posição do corpo que enganou o guardião português. Quando o remate partiu para a sua esquerda, o guarda-redes lisboeta lançou-se para a direita e o golo ficou consumado.

Nos dois minutos que faltavam para terminar o encontro nada mais houve digno de menção.

Excelente exibição da equipa portuguesa

Nesta segunda parte, o Sporting jogara muito melhor do que na primeira. Não só os seus avançados individualmente se mostraram mais codiciosos e esclarecidos, frequentemente retendo a bola para não deixar aglomerar os jogadores no campo do adversário, como as jogadas se fixaram mais em torrente, com a bola a passar por todos e a encontrar o homem mais bem colocado para o remate.

O golo de grande penalidade quebrou nitidamente o sentido do jogo, que estava, nessa altura, a fazer-se nitidamente sob o comando dos portugueses. Nos ultimos 15 minutos a iniciativa pertencera sempre ao Sporting e a defesa sueca, que a princípio se mostrara coesã, encontrava-se então profundamente abalada pelo diluvio de jogadas em que tinha de intervir.

Lúcio, Seminário, Vadinho, Fernando e Hilário...

Assentou todo o jogo dos portugueses no trabalho discreto e utilíssimo de dois elementos — Lucio e Seminário — e na euforia pletórica de dois avançados arietes, Vadinho e Fernando.

Hugo, que na primeira parte dera excelente conta de si, com algumas fugas junto á linha que abalaram profundamente os suecos, no segundo tempo esteve muito mais apagado, o mesmo se dando com Julio, que na primeira parte fora o claro dono de toda a zona do meio-campo.

Foi, de resto, na acção de Julio e Seminário, que trabalharam como médios de ataque, que a equipa assentou todo o seu jogo.

Na defesa, Hilário foi o elemento mais seguro e mais construtivo. A bola saiu sempre jogável dos seus pés — o que não aconteceu como qualquer dos seus companheiros

Os elementos mais fracos pareceram ser Lino, que teve certas dificuldades em fixar o seu tempo de entrada nos lances, e Ferreira Pinto, que, embora esforçado, não chegou muitas vezes á categoria dos companheiros.

Blomberg e Jansson

Quanto aos suecos, tiveram os seus melhores elementos em Jansson, que foi o mais perigoso dos seus avançados, e em Blomberg, que conseguiu evitar muitos remates de Vadinho e Fernando, já no momento de estar o pé no ar para o remate.

Diga-se, finalmente, que a vitória do Sporting, inteiramente justa, poderia ter atingido expressão numérica mais desnivelada. Faltou, apenas, que os lisboetas tivessem mais remates á baliza.

EMANUEL PERRY

O grupo do Alhandra Sporting Clube que, na próxima época, disputará o campeonato nacional da 2.ª Divisão

TORNEIO DE COMPETÊNCIA

Feirense e Alhandra *subiram de Divisão* e Vila Real e Almada desceram

Terminou ontem o torneio federativo de competência reservado aos clubes da 2.ª e 3.ª Divisões. Já na penultima jornada a sorte das equipas contendoras havia ficado traçada, registando-se classificações que de certo modo poderão considerar-se sensacionais. O Torriense e o Juventude de Evora conseguiram manter as suas posições. O Almada e o Vila Real baixaram de Divisão. O Feirense (A. F. Aveiro) e o Alhandra (A. F. Lisboa) ascenderam á 2.ª Divisão. E, finalmente, o Cernache e o Portalegrense têm de ficar onde estavam: na 3.ª Divisão. Diga-se, no entanto, que o Cernache só agora aparece em plano de evidência, ao passo que o Portalegrense já figurou — e bem, por sinal — no torneio secundário do País. A queda do Vila Real, clube com tradições na 2.ª Divisão, causou grande surpresa. O Almada também surpreendeu, pois, quando tudo parecia a seu favor, nos dois ultimos jogos, que teria de disputar em casa, perdeu logo o decisivo, contra o Juventude de Evora, ao cabo de uma actuação frouxa, que chegou a ser, até, em certos trechos, salpicada de desinteresse, o que ainda mais aumentou a surpresa. O Feirense foi uma das grandes revelações desta época, o mesmo sucedendo em relação ao Alhandra, que conseguiu ser, mesmo, mais brilhante, pois terminou a prova com cinco vitórias e um empate

Eis as classificações finais:

Grupo Norte — Torriense, 9 pontos, 14 golos a favor e 6 contra; Feirense, 7 p. e 14-9; Cernache, 6 p. e 13-16; Vila Real, 2 p. e 7-17.

Grupo Sul — Alhandra, 11 p. e 16-8; Juventude, 7 p. e 11-11; Almada, 4 p. e 5-7; Portalegrense, 2 p. e 6-12.

Alguns breves apontamentos sobre os desafios da ultima jornada:

Cernache, 3-Torriense, 3

Os Torrienses encararam o jogo sem apreensões. Foi um prélio agradável, de franca toada de ataque e com um resultado que pode considerar-se certo. Os locais, no entanto, desperdiçaram mais ensejos de marcar.

Vila Real, 3-Feirense, 1

No seu campo, os Trasmontanos alcançaram a sua primeira vitória sobre uma equipa desinteressada, pois já tinha virtualmente conquistado o direito de subir de Divisão. A defesa dos Feirenses não funcionou desta vez com boa organização, ao passo que os dianteiros do Vila Real se mostraram, finalmente, mais animosos e expeditos no remate. E isso explica o resultado.

Portalegrense, 2-Juventude, 2

O empate é lisongeiro para a equipa visitante. Com efeito os Portalegrenses realizaram as melhores jogadas, sujeitando os juventudistas a um domínio quase constante. O certo, porém, é que os Eborenses já estavam tranquilos quanto á classificação, limitando-se, serenamente, a uma defesa cautelosa e á ordenação de contra-ataques de surpresa, alguns dos quais surtiram êxito; dois, pelo menos...

Almada, 1-Alhandra, 1

No campo do Pragal, os Almadenses, contra os vencedores da prova, alcançaram, merecidamente, o empate, embora na sua equipa tivesse figurado muita gente nova, possívelmente a que lhe faltou nos instantes decisivos do torneio... Os Alhandrenses, plenos de tranquidade e para mais agindo em ambiente de simpatia, limitaram-se a responder, com calma aos ataques dos ataques dos adversários.

TIRO

Roque da Silva e Cesar Baptista qualificados nas provas finais de selecção

Disputaram-se as três provas finais de selecção em carabina livre, na posição de deitado, cujos desfechos foram os seguintes:

1.º, Albino Roque da Silva, 571 — — 576 — 585 = 1732 pontos; 2.º, César Baptista, 579 — 569 — 571 = = 1719; 3.º, eng. Dionísio Magro, 572 — 569 — 577 = 1718; 4.º, Amandio Mota Veiga, 564 — 565 — 562 = = 1691; 5.º, Manuel Pantoja Soares, 559 — 572 — 556 = 1687.

Ficaram apurados Albino Roque da Silva e César Baptista.

Resultados fracos, para o 4.º torneio Luso-brasileiro, por correspondência

Na carreira de tiro da Serra do Pilar, no Porto, disputou-se, ontem, a prova de pistola automática respeitante ao 4.º torneio luso-brasileiro, por correspondência, em que intervêm a selecção da Federação de Tiro Portuguesa e a equipa do Fluminense Futebol Clube.

A' excepção do atirador Rogério Tavares, que obteve 565 pontos, aliás, com capacidade para melhor, os restantes atiradores portugueses fizeram uma pontuação assaz inferior. Assim, Carlos Botelho somou 529 e Manuel Barbosa, 521, o que totaliza 1615 pontos. O quarto atirador classificado, Santos da Cunha, fez 454 pontos

O 17.º concurso de Lisboa começa a disputar-se no dia 23

O 17.º concurso de tiro de Lisboa começa a disputar-se no próximo dia 23, com as provas para armas de pequeno calibre, cujo programa é o seguinte:

Carabina livre — 11.º campeonato de Portugal, a 12 metros; séries ilimitadas a 50 metros; mestre atirador; 17.º campeonato de Portugal, nas três posições; 28.º campeonato de Portugal, a 50 metros (1.ª e 2.ª classes); Cidade do Porto e «Infante D. Henrique».

Pistola livre, a 50 metros — Séries ilimitadas de 10 tiros, 28.º campeonato de Portugal, mestre atirador e «Federação Portuguesa de Tiro».

Pistola automática, calibre 5,6, a 25 metros — Séries ilimitadas, 15.º campeonato de Portugal e mestre atirador.

A 2.ª parte do concurso disputr-se-á de 5 a 16 de Outubro e destina-se a armas de guerra.

ATLETISMO

no estádio de Alvalade

A secção de atletismo do Sporting promove amanhã, ás 21 e 30 horas, no estádio de Alvalade, mais um torneio destinado a sócios e simpatizantes, dos 14 aos 19 anos, disputando-se as seguintes provas: 80, 250 e 2000 metros planos, peso, altura e vara.

BASQUETEBOL

A equipa nacional *prepara-se* cuidadosamente

A próxima realização dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros despertou a preocupação de se cuidar com interesse da preparação da equipa nacional, que até certa altura não tinha sequer vida. Essa preparação havia de ser feita de modo especial, pondo de parte alguns preconceitos, tanto mais que em curto espaço de tempo era necessário coordenar dois factores inconciliatórios — económico e desportivo.

O trabalho que o seleccionador nacional tomou de animo pronto é, como se sabe, dificil e árduo, não só porque o tempo escasseia, mas também porque há que enfrentar uma equipa de nível técnico excepcional — os campeões do Mundo, a famosa equipa do Brasil.

Por outro lado, tendo praticamente terminado a temporada, os clubes e os jogadores de primeiro plano, onde a matéria prima é a melhor, deixaram de estar interessados numa preparação física intensa e, daí, o problema de pôr de novo a máquina a funcionar revestiu-se ainda de maior acuidade.

Para contrabalançar estes factos, tentou o major Alfredo Neves, seleccionador nacional e o homem responsável pela acção total da equipa lusitana, elaborar um plano de trabalho em bases sérias, com exemplificação da sua organização e metodização, por forma a que a apresentação final do grupo nacional, no Porto, no dia 4 de Agosto, perante os Brasileiros, não deslustrasse o desporto português.

No seu plano de trabalhos, o major Alfredo Neves refere-se, com mágoa, á ausência de jogadores de Lourenço Marques, incluidos na equipa portuguesa, chegando a afirmar que a nossa representação com elementos lourenço-marquinos teria certamente mais elevado nível técnico.

O «responsável», que já produziu trabalho notável e deixou não só entre jogadores e dirigentes excelente impressão, formou a sua selecção á base dos seguintes elementos de apreciação: jogadores capazes de se sujeitarem a treino árduo e intenso; imprimirem grande velocidade ao jogo; dotados de espírito de luta e sacrifício; possuirem boa compleição física e terem espírito de iniciativa.

Depois de escolher os 12 jogadores: José Valente, José Macedo, Eduardo Nunes, Albino Macedo, Manuel Ferreira, Abílio Ascenso, José Mário, Carlos Alberto Gonçalves, Mário Machado, Reis Pires, Julio Campos e José Vicente, que consttituem dois agrupamentos de 6 jogadores por forma a que possam actuar isoladamente e que em caso de necessidade reunam possibilidades de integração numa unica equipa com provado rendimento superior.

Considerando que a representação nacional é a aspiração máxima de um atleta, o responsável fez sentir aos seleccionados que aplicaria sanções disciplinares caso não se integrassem no seu plano de trabalhos. Caso contrário, teriam nele um amigo em toda ou qualquer circunstancia. Até agora, a equipa nacional já fez nove treinos, quase todos em recinto coberto. Faltam efectuar onze treinos, todos em Lisboa, embarcando o grupo lusitano para o Porto, no sábado, 30 deste mês. Naquela cidade, a concentração é objecto de um outro plano, estando, porém, previstas sessões desportivas de manhã e á tarde bem como a realização de palestras culturais, e de ordem geral a realizar pelos próprios jogadores seleccionados

Escola de Condução
CASA A VIEIRA
Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS E MOTOS com seriedade. Inscreva-se hoje mesmo. Rua D. PEDRO V, n.º 5 — **Lisboa 2**
e R. de Campolide, 135—Lisboa 1

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Otto Glória DIZ...

*** Que os jogadores precisam de ver também defendidos os seus direitos.**

EFECTIVAMENTE, a época futebolística que está prestes a findar, foi cheia de «casos» de sensação. E, via de regra, todos esses casos foram motivados pela deficiente organica do nosso futebol. Após alguns problemas de intrincada solução, mas que passaram a plano secundário, diante da extraordinária celeuma levantada em torno dos famigerados jogos Braga-Sporting e Nampula-Benguela, temos agora o sensacional acontecimento da recusa de certos jogadores em continuarem jogando os ultimos desafios da temporada, por considerarem expirado o prazo das suas obrigações contratuais.

Dissemos muitas vezes aqui — naturalmente, como modesta opinião pessoal — que, embora elogiando o espírito que norteou as ideias daqueles que procuraram implantar o profissionalismo oficial no futebol português, consideramos inexequível a adopção, pura e simples, deste regime. E baseámos a nossa opinião no conhecimento profundo da situação em que vivem os clubes. Daí a impressão que nos ficou, ao vermos que se estavam tentando resolver problemas de cúpula, sem considerar a infra-estrutura, da organização. Salientámos, inumeras vezes, que a falta de uma lei de transferências que regulasse definitivamente as relações entre clubes e jogadores, emperrava o bom funcionamento da máquina. E' que, em nosso entender, sem que houvesse necessidade de lançar os clubes numa situação ainda mais difícil e para a qual não estão preparados, bastaria que se estabelecesse um regime de transferências que atendesse aos interesses gerais, para tudo decorrer de maneira mais eficiente.

Os clubes, em sua quase totalidade, vivem asfixiados, em virtude das dificuldades financeiras que se lhes deparam e, certamente, ficarão em situação ainda pior, se, além, das obrigações actuais, tiverem de suportar outros encargos. Quem vive verdadeiramente dentro deste ambiente, sabe, por exemplo, que raros são os clubes que saldam religiosamente os seus compromissos. E já não se trata apenas do caso dos jogadores, pois, também, os fornecedores de material desportivo e de outros ramos vêem-se e desejam-se para receber as suas contas.

No caso dos jogadores, então, a situação vai adquirindo aspectos verdadeiramente impressionantes, em especial, pela maneira como certos casos são resolvidos. Vemos, por exemplo, o caso dos jogadores que, chegado o fim da temporada, são colocados na lista de dispensa dos clubes. Esses rapazes, que, em sua maioria não têm outra ocupação, são avisados de que a partir de determinada data, terão seus vencimentos suspensos por não interessarem mais ao clube. Procurando garantir o seu sustento, esses jogadores entram em contacto com outras agremiações, mas nem sempre conseguem o seu objectivo. E' que, embora não querendo continuar com o jogador, o clube de origem exige determinada quantia pela sua transferência. E se o jogador não tem sorte, vê-se obrigado a permanecer inactivo sem receber um centavo. Ora, parece-nos irregular — para não dizer outra cousa — permitir que se impeça um indivíduo de exercer a sua profissão, desde que ele não interesse ao clube que tem a carta em seu poder. Do contrário, enquanto o jogador não fosse transferido, o clube deveria ter a obrigação de pagar-lhe os vencimentos sob pena de ter de ceder-lhe gratuitamente o «passe», no caso de não querer satisfazer esta exigência. Da mesma maneira, acontece com os jogadores que têm a infelicidade de sofrer uma lesão grave, principalmente num final de época. Preocupados com a classificação no campeonato e vários outros problemas, os clubes resolvem simplesmente deixar de pagar ao jogador, negando-lhe a assistência médica necessária e, muitas vezes, ainda aplicando-lhe sanções disciplinares, se ele tem a «audácia» (?) de reclamar os seus direitos.

São inumeras as vezes que temos contactado com alguns clubes, procurando resolver situações dessa natureza, por sermos procurados por alguns jogadores que nos pedem auxílio. E tem sucedido, quase sempre, que esses clubes reconhecem o direito da pretensão ou reclamação do jogador, mas, alegam, com a maior naturalidade (que se poderia chamar desfaçatez), que não têm dinheiro e que por isso deixam de cumprir o que ficara estabelecido anteriormente. No entanto, se um jogador, alegando doença ou o não cumprimento dos compromissos assumidos, por parte do clube, se nega a jogar, é logo apresentado como mau elemento, ingrato e irresponsável, sendo rigorosamente punido. E, perguntamos, quais seriam as sanções a ser aplicadas aos clubes que não cumprem as suas obrigações, se, em lugar de um regime caôlho (olha-se só para um lado), houvesse igualdade de direitos e responsabilidades?

Verificámos há dias, com muita satisfação, que o nosso alvitre a respeito da criação de um Tribunal de Justiça Desportiva, havia, finalmente, acordado a atenção de alguns próceres, tendo sido objecto de discussão no Congresso — de triste memória — recentemente realizado. Temos a convicção plena de que a efectivação desta ideia poderá abrir novos rumos ao futebol nacional. E, entre outros assuntos veremos esses problemas que abordámos, serem tratados superiormente por pessoas que — por sua condição — não olharão interesses particulares e julgarão com a indispensável isenção. Se assim acontecer, temos a certeza de que muitas agremiações que na ansia incontida de ganhar jogos, assumem compromissos que não podem saldar, passarão a viver de acordo com as suas possibilidades, afinal, em seu próprio benefício. E quando, então, os jogadores deixarem de cumprir com seus deveres ninguém poderá dizer nada. Presentemente, porém, os casos passam-se de maneira inteiramente diversa, sendo os clubes os maiores responsáveis por este estado de coisas.

E as entidades menteras são ainda mais culpadas, porque em lugar de tomarem uma resolução — quando procuradas pela parte lesada — resolvem abster-se de opinar para não ferir melindres ou não desagradar alguns amigos. Por isto, aliás, é que alguns jogadores que têm procurado as Associações a que estão vinculados ou mesmo a Federação — no caso de alguns estrangeiros — recebem a resposta invariável de que nada se pode fazer. Mas, se estes organismos têm força para punir-los quando prevaricam — defendendo assim os interesses dos clubes — porque não defendem também os seus direitos quando eles se sentem lesados?

Caso contrário, a quem deverão recorrer os jogadores?

E' o caso para imitar o sr Leite Rosa: há cada uma...

OTTO GLORIA

EM MARVILA

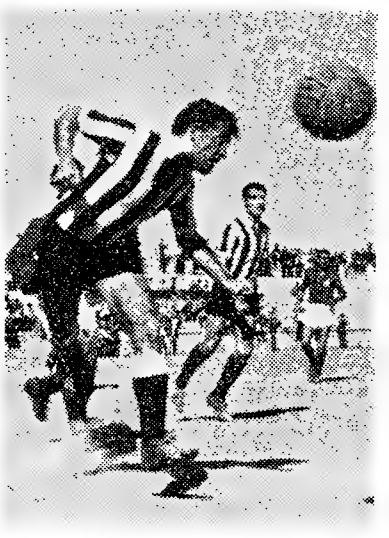
Marinhense — a equipa de jogo mais lúcido

Oriental — o grupo menos adaptado

Quando uma partida de futebol é disputada em condições climatéricas pouco propícias para a sua prática, como sejam, um vento bastante forte a varrer o terreno duma baliza á outra, um sol quente, bastante quente, e com uma inclinação no sentido do vento e, ainda por cima, é disputada num terreno sem relva de reduzidas dimensões, quase sempre a vantagem pende para a equipa local, muito especialmente quando se trata de equipas de valor semelhante.

Ora o jogo Oriental-Marinhense, ontem disputado nas condições acima referidas, não teve aquela conclusão que, como já referimos, deve ser tomada como a mais frequente, exactamente por ser a mais lógica.

E não teve, porque, entre muitas outras razões que transcedem a análise crítica de uma partida de futebol — como sejam a chamada de atletas para postos que não estão talhados — o Oriental, dono do terreno, portanto mais conhecedor de um sem numero de pormenores que a ele se seguem, não foi a melhor equipa no terreno. E não o terá sido porque, para além do valor do seu antagonista, a equipa de Ausina adoptou, ou foi forçada a adoptar, a toada que menos lhe conviria. Quer dizer, jogou aos repelões, num género de pontapé para a frente e para o ar, hoje já posto de parte. Os seus «motores»



O Marinhense esforçou-se briosamente ao despique com o Oriental é o que nos «diz» esta imagem

não souberam clarificar as jogadas, imprimir á bola o melhor sentido, antes pretenderam desembaraçar-se dela ao primeiro toque, sem cuidar que a sua técnica individual e a força do vento não impediriam tão difícil execução. Resalve-se nesta crítica, um tanto áspera aos construtores do jogo orientalista, o bom período inicial do interior Luciano, a servir o seu extremo de forma a deixar os defensores contrários imediatamente batidos. Mas essa tentativa não teve continuidade e, como para maior agravante o Marinhense conseguiu marcar primeiro, o Oriental foi forçado a viver quase todo o tempo em dificuldade e numa toada absolutamente desordenada.

O empate conseguido — num livre dentro da grande área e em que só foi possível a bola entrar por desatenção, supomos que do defesa direito contrário, afigura-se-nos mesmo extremamente lisonjeiro para os pupilos de Ausina. E dizemos lisonjeiro porque a equipa do Marinhense, tendo mais em seu desfavor as condições locais já referidas, foi a que melhor se soube adaptar e, para além disso, aquela que, em muitos momentos, conseguiu praticar um futebol interessante, ainda que pouco penetrante. Na primeira parte, a favor do vento, os seus atletas souberam com a-propósito, quando ao ataque, tecer uma teia de passes que ludibriaram com frequência os seus adversários forçando-os a entradas em falso ou de recurso. No segundo período, mercê do «forcing» orientalista, os marinhenses jamais perderam a calma e prosseguiram, então muitas vezes no seu meio campo, criando a mesma teia, de modo a proporcionar depois a organização de rapidíssimos contra-ataques, que levaram com frequência o panico ás redes de Soares. Se o seu maleável centro-dianteiro tem sido mais lesto a desembaraçar-se de uma placagem do defesa-central da casa, quase no final, cremos mesmo que a equipa teria conseguido recolher dois pontos que, no nosso entender, bem merecia, pois se na primeira parte soube jogar ao ataque e defender com calma, na segunda soube defender com serenidade e teve clarividência para criar contra-ataques.

De tudo se concluiu que o resultado final, ao mesmo tempo que não traduz com fidelidade o desenrolar do jogo, também não deve ter agradado a qualquer dos «onzes», que vêem assim mais cerceadas as suas possibilidades de ingresso á divisão maior.

Na equipa da casa os mais certos terão sido Soares, com duas ou três excelentes defesas, Luz, um dos homens de melhor toque, Luciano, no período já referido, e Cristóvão, pelo espírito de luta evidenciado.

Entre os visitantes, as melhores referências deverão recair no guarda-redes Bandola, no defesa-central Zeca e nos dianteiros Armando e Malveira.

Marcos Lobato teve muito trabalho. Apitou por vezes demais mas conseguiu salvar o encontro, o que, sem dúvida, revela mérito, tendo em vista algumas situações um tanto agrestes.

NUNO MOTA

Jornada

de «marcar passo»

Na jornada de conclusão da primeira volta do Torneio de Passagem I/II Divisões, todas as equipas marcaram um ponto, o que equivale a dizer que se registaram dois empates. Foi assim, na verdade, não parecendo, portanto, descabido dizer-se que foi uma jornada de marcar passo.

Recapitulando os resultados temos:

Spt. Braga-Atlético	*2-2*
Oriental-Marinhense	*1-1*

Desta maneira, a classificação actual, nos seus três aspectos, apresenta-se assim:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Spt. Braga	2	1	1	—	3-1	3
Atlético	1	1	—	—	5-0	2
Marinhense	1	—	1	—	1-1	1
Oriental	2	—	1	1	3-4	1

FORA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	2	1	1	—	5-4	3
Spt. Braga	1	—	1	—	1-1	1
Marinhense	2	—	1	1	1-6	1
Oriental	1	—	—	1	0-1	0

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	3	2	1	—	10-4	5
Spt. Braga	3	1	2	—	4-3	4
Marinhense ...	3	—	2	1	2-7	2
Oriental	3	—	1	2	3-5	1

A ordenação das equipas, atendo o aspecto «casa» e «fora» é precisamente a mesma que veio da jornada anterior, pelo que em nada se alterou a perspectiva de vermos resultarem sem quaisquer consequências estes encontros que provocam o alargamento da época ou o encurtamento do defeso.

A tendência geral para as vitórias sorrirem ás equipas que actuam em casa, foi, desta vez, desmentida. É que, como se viu, nem o Sporting de Braga, nem o Oriental lograram tirar partido daquela circunstancia.

As honras vão, portanto, para os visitados não devendo esquecer-se que o Atlético já arrecadou três pontos nos campos de dois adversários. A sua posição é privilegiada, pois só lhe falta uma deslocação ao campo do adversário... que não será propriamente do adversário, dado que o Marinhense tem o seu terreno interditado.

O Oriental obteve o seu primeiro ponto, mas, ao invés do Atlético, tem de fazer duas deslocações, pelo que não o julgamos capaz de vir a terminar melhor do que terceiro.

Dos dois resultados de ontem, o de Braga confirma o que os dois grupos fizeram no «nacional», não oferecendo, por conseguinte, nada de novo. É natural. Algo de surpreendente, tem, sim, o desfecho do jogo de Marvila.

A média de golos permanece: 6 no 1.º dia, 7 ao 2.º e 2 ontem.

EM BRAGA

O EMPATE

foi o resultado mais justo

O jogo de Braga era de grande importancia para as duas equipas em luta. Os Minhotos necessitavam de chamar a si o triunfo, pois, na segunda metade da «poule», terão de defrontar fora dos seus domínios o Oriental e o Atlético, sem duvida dois adversários muito difíceis.

Os homens da Tapadinha, se vencessem ontem, poderiam, praticamente, considerar-se salvos da segunda divisão. O empate, porém, serviu melhor os interesses dos Lisboetas e aceita-se como o resultado mais justo, pois se os Bracarenses desenvolveram jogadas de maior mérito e tiveram o domínio das operações em quase toda a partida, os Lisboetas lograram maior numero de ocasiões de golo e mostraram-se mais rápidos e acutilantes na zona onde os encontros se resolvem.

Aos Bracarenses faltou dois homens que poderiam ter modificado o trabalho da equipa — Mendonça e Teixeira. E se a ausência do primeiro tem explicação pelas divergências existentes entre esse atleta e a direcção do clube, já o mesmo não acontece com Teixeira, que ficou na bancada, sendo substituido por Carlos, elemento valoroso, sem duvida, mas que por se encontrar a prestar o serviço militar não se tem treinado ultimamente.

Outro erro a apontar, foi terem os Minhotos mantido Livinho, no lugar de avançado-centro, manifestamente inferiorizado pela lesão que sofreu no lance que deu o primeiro golo á sua equipa.

O desafio teve fases interessantes, excedendo até, em qualidade, aquilo que seria de esperar considerando a responsabilidade de que se revestia para as duas equipas.

Os alcantarenses, no aspecto técnico, foram inferiores aos locais, mas souberam defender-se nos períodos de assedio á sua baliza, tapando a magnificamente, e foram rápidos nos contra-ataques, conseguindo chamar a si o maior numero de ocasiões de golo. Foram, entretanto, infelizes em dois outros momentos em que a obtenção do golo seria o desfecho mais lógico em face das situações que criaram. Mas, em contrapartida, beneficiaram de dois «livres», provocados por Calheiros e de Trenque, aliás, os melhores homens do conjunto bracarense, para alcançarem os dois tentos que lhes deu o precioso ponto, que os mantém na invejável posição de guias da «poule».

O guarda-redes Pimenta não comprometeu o «onze» lisboeta e teve até defesas de classe. Já o mesmo não podemos dizer de Germano. Rubricou algumas jogadas de valor, mas teve outras em que não parecia ele... Sem motivo aparente, provocou o «penalty» do qual poderia resultar a derrota do seu «team». Fernando Ferreira foi o defesa mais certo. Angeja constituiu sempre um perigo, quer pela sua velocidade, quer pela sua intencionalidade, creditando-se como a melhor unidade do ataque.

No conjunto bracarense, além de Calheiros e de Trenque, há que citar Livinho, que foi o melhor atacante até se magoar. Carlos acusou falta de treino.

A arbitragem teve, alguns erros em prejuizo dos visitantes, mas na marcação do «penalty» os protestos dos Lisboetas não tinham justificação.

COELHO ALVES

APRENDIZAGEM

da natação no Sporting

Encontra-se aberta a inscrição para todos os sócios e filhos destes que desejem frequentar as escolas de natação do Sporting, que funcionam todas as terças e quintas-feiras, das 18 ás 20 horas.

A corrida Porto-Lisboa
teve final brilhante

(Continuação da 1.ª página)

celente tempo que lhe foi averbado ao concluir a corrida na pista de Alvalade.

Mais que ninguém, o ex-corredor «leonino» deve a esta hora lamentar que desde Albergaria-a-Velha até Condeixa se tenha rolado com certo desinteresse. Sem esse período de autêntica calmaria, acredita-

Jaime Valente (Arroios) que, ontem, na pista de Alvalade, numa final emotiva, com Francisco Valada (Alpiarça), conquistou o campeonato regional de velocidade

mos em que a diferença que ficou a separar o «tempo» de Polainas — 8 m 33 s — do «record» de Carlos Carvalho, seria bem menor. Possívelmente, anulada, até.

Sendo a média horária e a movimentação as bases de apreciação de uma corrida, desejariamos fazer uma referência especial a todos aqueles corredores que deram «cor» a este brilhante 30.º Porto-Lisboa. Pela ordem cronológica, cita-se em primeiro lugar o tavirense Virgílio Nunes, já que a tentativa de fuga de Francisco Marinho, logo á saída de Gaia não teve o «beneplácito» do seu dirigente. O jovem algarvio atacou cedo, quando ainda se tinham percorrido apenas 14 quilómetros. Teve merecimento, apesar de prematura, por duas razões: andou mais de 60 kms. isolado e contribuiu para o bom tempo de Polainas. José Anastácio terá sido o «sacrificado» da corrida.

Em ciclismo as aventuras pagam-se, normalmente, caras, mas, no caso do benfiquista, e a despeito de a sua fuga ter sido iniciada quando faltava ainda mais de meia corrida (em Condeixa), o brilho da prova ficou a dever-lhe muito, especialmente por duas razões: despertou o numeroso pelotão da letargia em que tinha caído e deu aso, com a sua fuga, a três contra-ofensivas que decidiram o resultado da prova. Mais ainda. O corredor benfiquista, resistindo o mais que lhe era possível, pois nem quando soube que os perseguidos estavam á vista se «entregou», foi um autêntico seleccionador de valores, desmembrando irremediávelmente o pelotão que, jamais, até Lisboa, se viu integrado de elementos fracos, ou fora de forma.

Por fim — e o ultimo citado é o primeiro da classificação — temos o conhecido Pedro Polainas, o «ex-leão» que na época em curso trocou os ares de Alvalade pelo Porto.

Mesmo levando em conta o pormenor importante que sempre representa o estar integrado na mais forte equipa nacional, Polainas surpreendeu, ontem, muita gente, inclusive nós próprios, pelo triunfo, pelas condições em que o «fabricou», e também — factor não menos importante — devido á autoridade com que terminou a prova, percorrendo em grande estilo, em apoteose, pois os Lisboetas, ainda o não esqueceram, o troço de Torres Vedras até á pista de Alvalade, sob os aplausos de milhares de incondicionais adeptos do ciclismo.

Desde o segundo grupo de «caça» a José Anastácio, do qual fazia parte, não mais Pedro Polainas deixou de estar na brecha, e isto, tratando-se de um «sprinter», quer dizer que o «portista» se sente em boas condições de poder ser a partir deste ano o excelente estradista que muitos acreditam que ele seja.

Para já, diga-se que Polainas precisou de ir para o Norte para conseguir a melhor vitória da sua carreira de ciclista.

Outros nomes a distinguir: Henrique Castro (a segunda metada da corrida «disse-nos» que a forçada inactividade não o prejudicou). Sousa Santos, em forma apurada, Carlos Carvalho, idem, Sousa Cardoso, já perto do seu normal, João Bárbara, outra prova surpreendente, Jorge Corvo, que, como José Pedro Carvalho, acompanhou Pedro Polainas na «caçada« a José Anastácio e já deu um ar do Corvo da volta do ano passado, José Pedro Carvalho, outro excelente elemento que esteve sempre nas melhores fases do final da prova, Alberto Carvalho sempre activo, etc.

Entretanto, nomes houve cuja actuação descolorida deixa margem a conjecturas que podem não estar, naturalmente, certas. O próximo «Prémio Vilar» dirá se precisam ou não de rodagem, como supomos. Ei-los: Artur Coelho, Aquiles Santos, Calquinhas, F. Henriques Silva, Lima Fernandes, António Pisco.

A Ovarense, compareceu na categoria máxima. Merece ser saudada, pelo que da sua acção futura se aguarda.

O triunfo colectivo coube ao F. C. Porto. Certíssimo. Já o 2.º lugar da equipa do Benfica merece relevo especial, pois os corredores «encarnados» têm competidores noutras turmas mais fortes... no papel. A verdade é que ontem os benfiquistas mereceram bem a excelente posição alcançada. Bom prenuncio para as grandes provas que se avizinham.

A média do vencedor foi de 35,026 kms. Deve dizer-se que o vento que soprou favorável, pelo menos na 2.ª parte da prova, beneficiou um tanto os concorrentes.

Paulo a clássica prova «9 de Julho», que teve este ano como concorrente o campeão nacional Azevedo Maia. O nosso representante foi pouco afortunado, pois furou, quando seguia bem colocado entre os corredores que constituiam o grupo da frente, e devido a isso veio a classificar-se numa posição modesta — 20.º lugar. A prova deste ano teve o percurso de 55 quilómetros.

A classificação, até ao 10.º posto foi a seguinte:

1.º, Ruben Etchebarne, 1.22.18,1; 2.º, Juantimon, 1.23.19,2; 3.º, Heitor de Oliveira, 1.23.20,1; 4.º, José Carvalho, 1.24.25,3; 5.º, Roberto Barbosa, 1.24.36; 6.º, Serafim Bontempo, 1.24.37,1; 7. António Alba, 1.24.47,6; 8.º, Benedito António Neves, 1.24.49; 9.º, José Rosa (argentino), 1.24.50; 10.º, Juan Vieira (chileno), 1.24.51.

*

Integrados no programa da chegada do Porto-Lisboa efectuaram-se ontem em Alvalade os campeonatos de Lisboa de velocidade.

São campeões: Ventura Cristóvão do Sporting (seniores); Jaime Valente, do Arroios (juniores) e Eleutério Antunes, do Sporting (iniciados).

O triunfo de Jaime Valente merece realce não só por se tratar de representante de um clube modesto, como ainda por ter sido obtido em luta com o alpiarcense Francisco Valado, rapaz bem dotado para a especialidade de pista.

E parabéns aos campeões.

JUSTINO CORREIA

Manuel de Almeida, do Benfica, comanda o pelotão dos corredores de 3000 metros-obstáculos. O vencedor, Feliciano Marques, também do Benfica, segue encoberto

PUGILISMO AMADOR

O GINÁSIO DO SUL
inaugura amanhã
um ringue em Almada

O Ginásio Clube do Sul, de Cacilhas, tem uma secção de pugilismo amador cujos dirigentes se entregam ao trabalho como decidida vontade de produzir obra de vulto. Assim, mandou construir um ringue, que importou em 22 contos, pensando como ele impulsionar a modalidade no populoso e florescente concelho de Almada, onde abundam os adepetos da «nobre arte». Esse ringue é amanhã á noite inaugurado, no decorrer de uma sessão a realizar no recinto de patinagem do Almada A. C. e na qual medirão forças alguns dos mais esperançosos pugilistas de Lisboa e de Almada.

O F. C. Porto averbou também o triunfo colectivo no «clássico» Porto-Lisboa. A começar da esquerda, Sousa Cardoso, Pedro Polainas, Sousa Santos e Carlos Carvalho

Ciclismo em S. Paulo

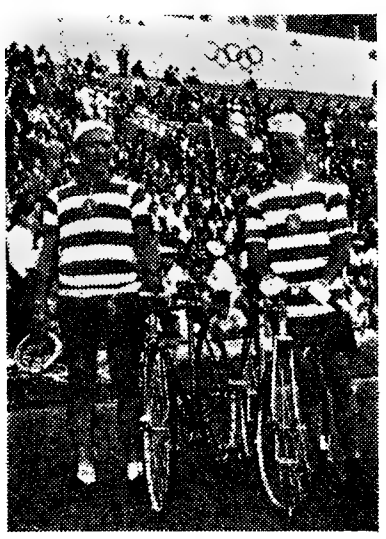
«Um furo»
impediu Azevedo Maia
de conquistar uma boa classificação na prova «9 de Julho»

SÃO PAULO, 11 — O ciclista português Azevedo Maia, devido a um «furo» sofrido, quando seguia com os homens da frente, na prova ciclista «9 de Julho», cortou a meta em 20.º lugar, não tendo podido recuperar o tempo perdido.

A prova, num percurso de 55,7 quilómetros, foi disputada por 408 corredores, tendo saído vencedor o Uruguaio Ruben Etchebarne, com 1 h. 22 m. 18,1 s.

A classificação, até ao 10 posto, foi a seguinte: 1.º, Ruben Etchebarne, 1.22.18,1; 2.º, Juantimon, 1.23.19,2; 3.º, Heitor de Oliveira, 1.23.20,1; 4.º, J. Carvalho, 1.24.25,3; 5.º, Roberto Barbosa, 1.24.36; 6.º, Serafim Bontempo, 1.24.37,1; 7.º, António Alba, 1.24.47,6; 8.º, Benedito A. Neves, 1.24.49; 9.º, José Rosa (argentino), 1.24.50; 10.º, Juan Vieira (chileno), 1.24.51.

Dos 408 ciclistas que participaram na prova havia um Português, Azevedo Maia, cinco Chilenos, três Argentinos e três Uruguaios. — (A. N. I.).



Dois sportinguistas, campeões regionais de velocidade: Eleutério Antunes (iniciados) e Ventura Cristóvão (juniores)

FINAL DE JUNIORES

O Benfica seria o vencedor justo
da emocionante partida de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

um sistema de remate pronto e a meia distancia que perturbou a defesa nortenha.

Durante a primeira parte, como dissemos, o Benfica foi sempre mais equipa a saber jogar mais futebol com lances com princípio, meio e fim, fazendo rolar o esférico duns jogadores para os outros, numa toada que chegou a impressionar pela perfeição.

Em contrapartida, os juniores portuenses, com uma defesa e médios sem sentido de jogo, deixaram-se manobrar pelo adversário, com relativa facilidade, até porque conseguiram 1-1 — contra a corrente do jogo, diga-se — se postaram em acentuado estilo defensivo. E neste período, só a classe do guarda-redes portuense, Rui, se opôs a que o Benfica marcasse tentos.

No segundo tempo, com o vento forte a favor — tal como havia acontecido ao Benfica no primeiro período —, o F. C. Porto mostrou-se mais ameaçador. Não, por mérito absoluto, mas porque os «encarnados», descurando o sistema atacante e envolvente que durante os quarenta minutos empregaram, cairam num individualismo exagerado, dentro da grande área contrária e, sobretudo, começou a faltar ao Benfica o poder de remate — a grande arma que até aí o notabilizou.

Mesmo com os «encarnados» a vencer por 2-1, os Portuenses nunca claudicaram. Os seus contra-ataques, normalmente conduzidos por Serafim, tiveram o prémio da igualdade, que viria a verificar-se até ao final da partida.

Houve, depois, que recorrer ao prolongamento. Neste período, com todos os jogadores a ressentirem-se do esforço despendido, a técnica e a táctica das duas equipas quase desapareceram do rectangulo para dar lugar ao estoicismo e louvável espírito de sacrifício dos jovens jogadores.

Mas, como não podia deixar de ser, todos sucumbiram, terminando o despique completamente arrazados e em manifesta inferioridade física.

O F. C. Porto viu um seu jogador expulso. Contudo, no final desta luta titanica, a haver um vencedor, este teria de ser o Benfica, que foi, sem sombra de duvida, o grupo que mais sentido de jogo demonstrou e que melhor conjunto apresentou.

ANTÓNIO CURADO

Os atletas peninsulares
não foram além da
no torneio do Re

(Continuação da 1.ª página)

colaborar nesta reunião campeões em várias especialidades, mau grado seu, não puderam exibir-se a grande altura, primeiramente, porque as condições climatéricas lhes foram adversas; segundo, porque estão num período de transição de treino com vista aos Jogos Olímpicos, de Roma, onde representarão o seu país. Os Portugueses chamados a competir com os nossos vizinhos também, na sua maioria, não foram felizes, perdendo-se assim, uma ocasião de «vingar» alguns desaires lusitanos comentados na Imprensa espanhola em vários tons que não nos ilustram.

Mas, na verdade, nem tudo foi mau. Houve uma boa meia duzia de atletas lusitanos, que mesmo sem competir com os Espanhois, nos deram momentos agradáveis e entre estes expoentes da reunião internacional há que destacar os seguintes: Eduardo Albuquerque, António Faria, Cumura Imboá, Vilar Santos, Fernando Castro, Rui Ramos, Rui Mingas, José Galvão, Mário Paiva, Hélio Duarte, Américo Ferreira, Alberto Xavier, Feliciano Marques e Orlando Meneses.

Dos Espanhois, o que actuou com maior regularidade, foi Jesus Hurtado, que, pelos vistos, está sempre pronto a vir a Lisboa buscar umas taças para a sua já preciosa colecção de troféus, pois quando estivemos, há bem pouco tempo, em Madrid, foi-nos dado o prazer de admirar a vasta galeria de taças conquisitadas em quase todos os cantos do Mundo por Jesus Hurtado, que há muito deixou de ser um atleta, puramente de um clube para ser instrumento de mera propaganda do desporto na nação vizinha. Foi, portanto, o unico Espanhol que não perdeu nenhuma prova em que entrou. O mesmo já não podemos dizer de Quadra Salcedo que venceu no disco, mas perdeu no lançamento do peso e, sobretudo, com uma marca (12,34 m.) que nos deixou estupefactos. O apontamento da verificação das medidas regulamentares, no círculo do lançamento do disco, não teve na prova do peso qualquer significado. O Espanhol mostrou-se irregular e pouco convincente. Foi uma desilusão para todos e perdeu sem apelo nem agravo com o melhor lançador português da actualidade — José Galvão, do Benfica, que fez 13.90 metros e podia ter ido mais longe, se não fossem as condições climatéricas prejudiciais (vento e poeira a perturbar-lhe os movimentos).

A marca de Quadra Salcedo, no disco, é banal para o que já fez no seu país (49 metros). O mesmo há que dizer do especialista, do salto em comprimento, Mauléon, que não foi além de 6,68 metros. Este atleta devido a uma lesão não pôde depois dar o seu concurso na segunda ronda (triplo e barreiras). Todavia, diga-se que Mauléon revelou uma descontracção muscular pouco vulgar nos atletas europeus e, especialmente, ibéricos.

A regularidade de Eduardo Albuquerque, no lançamento do martelo, ficou mais uma vez patente e parece-nos que em competição no nosso ambiente com estrangeiros de afamada categoria poderia de novo conquistar para nós o «record» ibérico da sua especialidade. O benfiquista actuou em cheio e foi um regalo observá-lo. Américo Ferreira, do Belenenses, já vai mantendo o segundo lugar nesta difícil prova. E', portanto, o segundo Português no lançamento do martelo. Quando angariar mais precisão e velocidade no círculo rondará a casa dos 50 metros.

Os «sprinters» estiveram bem, apesar de terem sido auxiliados pelo vento que soprava a favor da corrida. As marcas de António Faria, Mário Paiva, todas abaixo dos 11 segundos, revelam as qualidades natas destes especialistas, dois dos melhores da actualidade. E' curioso assinalar que os outros sete «sprinters» fizeram tempos que vão dos 11 a 11,9 s. E' uma indicação que não se pode perder.

Dos especialistas do triplo-salto, Rui Ramos foi o unico que deu a sensação do que é e do que vale esta variante dos saltos. Pena é que o atleta belenense, que possui o melhor «record» nacional através da tabela portuguesa, não tenha espírito de sacrifício e tire algumas horas dos seus afazeres para treinar com afinco. A não comparecer nes-

te torneio dos «azuis restantes nhum dele metros. Be precisa...

O lote «clou» da ros ficara um décim dizer algo boá, o me harmonios do sobre eles, deu-r energia e tos, o dec vai subind graus que trelato» ab especialida dendo cor sarga esca to em com reiras foi sessão.

A corrid ra corrigi xou no fi ções. Esta do faculda lhe eram influencia

João Afons discóbolo e que ob coloca en de valor Os 44,65

adversário fiquista d soube pôr seus triun mente e o nos ficou acção nos seniores s

Dos sal Mingas fo marca não ra Imboá difícil pro pudemos ma do be ques, que te para co

Fernand boa forma a partir Meneses sua capa velocidade

Finalme tas do B por Castro evoluiu co marca int

peninsulares

além da mediocridade

da Restelo

nal)

mpeões
u gra-
ir-se a
e, por-
as lhes
porque
ção de
Olím-
entarão
chama-
sos vi-
naioria,
-se as-
ar» al-
entados
vários

ado foi
dúzia
mesmo
anhois,
áveis e
eunião
car os
uerque,
oá, Vi-
o, Rui
Galvão,
Amé-
er, Fe-
eneses.
u com
s Hur-
sempre
r umas
colec-
estive-
em Ma-
e admi-
as con-
os can-
urtado,
er um
ibe pa-
a pro-
o vizi-
Espa-
na pro-
já não
Salcedo
perdeu
obretu-
n.) que
apon-
nedidas
do lan-
na pro-
ado. O
ular e
desilu-
apelo
lança-
de —
ue fez
o mais
ndições
ento e
vimen-

do, no
já fez
mesmo
do sal-
n, que
s. Este
não pô-
rso na
eiras).
n reve-
uscular
ropeus

do Al-
o mar-
tente e
ção no
iros de
de no-
record»
O ben-
foi um
Ferrei-
ntendo
il pro-
Portu-
artelo.
cisão e
á a ca-

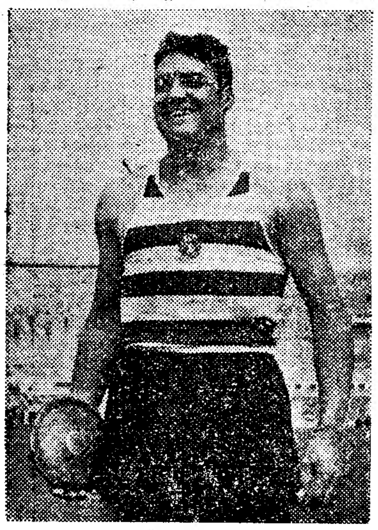
bem,
dos pe-
vor da
nio Fa-
xo dos
lidades
ois dos
curio-
s sete
ue vão
dicação

o-salto,
deu a
e vale
a é que
i o me-
vés da
a espí-
nas ho-
treinar
er nes-

te torneio a sua sorte como atleta dos «azuis» estava ditada... Dos restantes componentes do triplo nenhum deles alcançou sequer os 13 metros. Bem pouco para quem bem precisa...

O lote dos barreiristas foi, o «clou» da reunião. Os três primeiros ficaram apenas separados por um décimo de segundo, o que quer dizer algo de superior. Cumura Imboá, o melhor especialista, o mais harmonioso e, ainda, o mais rápido sobre os obstáculos e não entre eles, deu-nos uma prova plena de energia e espectacular. Vilar Santos, o decatlonista, em evidência, vai subindo pouco a pouco os degraus que o hão-de conduzir ao «estrelato» absoluto da sua verdadeira especialidade, e Rui Mingas vai perdendo complexos, que os tem em larga escala, principalmente, no salto em comprimento. Os 110 m. barreiras foi o grande espectáculo da sessão.

A corrida da milha, esperada para corrigir ideias ou posições, deixou no final ainda mais interrogações. Estará Hélio Duarte, perdendo faculdades físicas e tácticas que lhe eram peculiares? Ou deixou-se influenciar pela valia técnica do



João Afonso, do Sporting, o melhor discóbolo português da actualidade e que obteve, agora, marca que o coloca em terceiro lugar na escala de valores da sua especialidade. Os 44,65 m. definem a sua «classe»

adversário? Seja o que for o benfiquista deu má conta de si e não soube pôr as «cartas» na mesa. Os seus triunfos perderam-se ingloriamente e o vácuo foi a sensação que nos ficou. Que rectifique a sua acção nos regionais e nacionais de seniores são os nosso votos.

Dos saltadores em altura. Rui Mingas foi o melhor, mas a sua marca não satisfaz (1,80 m.). Cumura Imboá e Reis Pires, sofríveis. Na difícil prova dos 3000 m. obstáculos, pudemos assistir á subida de forma do benfiquista Feliciano Marques, que fez um tempo interessante para começar — 9 m. 48,4 s.

Fernando Castro, revelou-se em boa forma, não tendo adversários a partir dos 200 metros. Orlando Meneses continua a demonstrar a sua capacidade para corridas de velocidade prolongada

Finalmente, a equipa de estafetas do Benfica (sueca) composta por Castro, Paiva, Arrais e Pereira, evoluiu com agrado e registou uma marca interessante.

JOSÉ BATALHA

As atletas do Sporting que deram o seu concurso ao «Dia dos clubes» que os «leões» organizaram nas suas pistas

Casos e figuras

do desporto mundial

A final do Torneio de Wimbledon teve, este ano, uma característica inédita. Pela primeira vez, e isto desde 1877, defrontaram-se dois tenistas canhotos: Neale Fraser e Rod Laver. E' facto que já E. Brookes, em 1907 e 1914, e Jaroslav Drobny, em 1954, haviam vencido a prova empunhando a raqueta com a mão esquerda. A verdade, porém, é que só agora, se deu a coincidência de chegarem á final dois canhotos.

O vencedor foi, como se sabe, Neale Fraser, que conta vinte e seis anos de idade e é filho de um juíz de Melbourne. Há meses atrás recusou a oferta de Jack Kramer que lhe acenava com um contrato que valia 18 000 libras esterlinas: A Federação Australiana ofereceu-lhe, então, por seu turno, algumas perspectivas para o futuro que não eram, igualmente, para desprezar. E isto apenas para manter em regime de puro amadorismo o seu melhor tenista. Assim, deu-lhe o lugar de director numa fábrica de tabacos e a representação duma importante firma de artigos desportivos. Além disso, autorizou-o a realizar uma digressão particular pela Europa e pela América, acompanhado de R. Emerson, que lhe proporciona, por certo, uma receita bastante apreciável.

*

Uma façanha pouco vulgar cometeu Ellis Knowles, jogador de golfe norte-americano. Com 73 anos de idade, completou o percurso numa partida de golfe em 72 jogadas, isto é, fê-la ainda em menos lances que os anos que conta.

Mas o mais curioso é que Knowles, apesar de septuagenário, se classificou em 3.º lugar no Campeonato dos Estados Unidos.

*

Passou-se, há dias, em Assunção, capital do Paraguai, um episódio verdadeiramente incrível.

Um pequeno avião de turismo sobrevoava um campo de futebol, a baixíssima altitude — talvez a uns 30 metros —, quando o defesa direito da equipa do Pirucu, ao despachar a bola por alto, o fez de tal modo que a bola foi bater, com violência, no hélice do aparelho.

Felizmente, o piloto foi suficientemente hábil e conseguiu fazer uma aterragem forçada nos 200 metros do rectangulo de jogo.

*

Talvez poucos dos nossos leitores conheçam a razão por que o atleta norte-americano Dallas Long, lançador de peso, foi alcunhado de «Jane Mansfield» pelos seus camaradas.

Muito simplesmente porque possui a mesma medida de peito que a famosa «estrela» de Hollywood: 125 centímetros.

*

O diário francês «L'Équipe» é, certamente, o maior periódico desportivo publicado em todo o Mundo.

Para que se possa aquilatar das suas extraordinárias possibilidades e da sua formidável organização, bastará, talvez, dizer que nada menos de 40 repórteres e técnicos de ciclismo fizeram a reportagem da partida para a Volta á França em Bicicleta deste ano. Por outro lado, «L'Équipe» terá 30 enviados especiais em Roma, de 15 de Agosto a 15 de Setembro, propositadamente para desvendarem todos os segredos dos Jogos Olímpicos que, por essa altura, se realizarão na capital italiana.

*

Durante a ultima guerra mundial, Jesse Owens emprestara as suas quátro medalhas de ouro olímpicas a uma organização americana que desejava expô-las, dentro do programa duma campanha feita em honra dos progressos da raça negra nos Estados Unidos.

As medalhas, que provocaram, como se pode calcular, a admiração dos numerosos visitantes da exposição, não voltaram, porém, á posse de Owens, embora tivessem sido devolvidas. Haviam-se extraviado pelo caminho.

Como é lógico, o grande «sprinter» norte-americano ficou inconsolável. Ao ter, porém, conhecimento do caso, o presidente do Comité Olímpico Alemão, M. Karl Ritter von Halt conseguiu obter a cópia das quatro medalhas de ouro igualzinhas ás perdidas. E, assim, Jesse Owens é, novamente, um homem feliz.

55,6 s. nos 100 metros

— novo «record» sul-americano de natação

RIO DE JANEIRO, 11. — O nadador brasileiro Manuel Santos bateu o «record» sul-americano dos 100 metros livres, com 55,6 segundos, em piscina de 50 metros.

A marca foi estabelecida durante as provas de preparação olímpica dos nadadores brasileiros. O «record» anterior pertencia também a Manuel Santos com 56,6 segundos. — (A. N. I.).

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Nencini e Adriaenssens

beneficiaram da desistência de Rivière

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

AVIGNON, 11 — Após um dia de justo e completo repouso, os 94 ciclistas do «Tour» disputaram, ontem, a 14.ª tirada, na distancia de 217 quilómetros.

A despeito da temperatura elevada que se fazia sentir, o percurso, com três picos, dois de terceira categoria (Col de Perjuret e Corniche das Cevenas) e o da segunda categoria (Uglas), foi bem «palmilhado»...

Mas, mais do que a média-horária ou além de qualquer apontamento que o feito deste ou daquele corredor mereça, um facto há, para já, a salientar, aliás, com profunda mágoa para toda a caravana e, decerto, para os milhões de entusiastas da modalidade que, em todo o Mundo, acompanham esta 47.ª Volta á França. Referimo-nos, como é óbvio, á fatalidade do campeão francês Roger Rivière que, devido a uma queda da bicicleta que o atirou para uma ribanceira com mais de 20 metros, foi obrigado a desistir da competição, recolhendo ao hospital de S. Luís, desta cidade, com diagnóstico médico reservado, mas que admitia a fractura da coluna vertebral.

Ainda sobre este lamentável acidente, que o próprio Rivière declarou ter sido causado por se terem quebrado os travões da sua máquina, quando, na descida, ia a entrar na curva, sobre este lamentável acidente, dizíamos, há a elogiar a pronta intervenção médica da organização que fez, imediatamente, transportar o campeão gaulês de helicóptero para Avignon.

Desta desagradabilíssima circunstancia beneficiaram, implícitamente, o «camisola amarela» Nencini, já que Rivière era o seu mais próximo adversário; e o Belga Adriaenssens, que subiu do 3.º para o 2.º lugar da tabela, mantendo o atraso de 2 m. e 25 s. em relação ao Transalpino, claro.

Falando, em resumo, nas dificuldades da tirada, diremos que se verificaram mais seis desistências, o que equivale dizer prosseguirem no «Tour» 88 ciclistas. Se recordarmos que começaram os 4.172 quilómetros da Volta, 128 corredores temos que, nesta altura, a soma de desistências das 14 etapas é de 40 — o que não é coisa por aí além... Mas, até ao lavar dos cestos é vindima.

O popular Alves Barbosa, agora com maiores dificuldades de ordem técnica, como é óbvio, cortou a meta no 71.º lugar, no tempo de 6 h. e 59 s., o que representa, relativamente ao vencedor (o belga Van Genengden) uma diferença de 10 m. e 14 s., pouco acentuada, como se vê, até porque a média horária do vencedor foi 37,138 quilómetros.

Alves Barbosa, na classificação geral, está colocado em 79.º lugar, com 75 h., 41 m. e 6 s., portanto, com 1 h., 47 m. e 42 s., de Nencini, que também comanda a classificação do «Prémio da Montanha», agora isolado com 27 pontos, pois o Suíço Gimmi conta 26. Rohrbach mantem, nessa especialidade, o terceiro lugar, com 25 pontos.

Por equipas, em 1.º lugar está a Bélgica com 17 h., 30 m. e 34 s., seguida da França com 17 h., 31 m. e 15 s.

PORTUGAL EM 5.º LUGAR

no pentatlo mundial entre militares

RIO DE JANEIRO, 11 — Portugal classificou-se em 5.º lugar, no segundo campeonato mundial do pentatlo militar. O Brasil venceu por equipas e individualmente.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Brasil, 12 907 pontos; 2.º, Suécia, 12 776; 3.º, França, 12 719; 4.º, Itália, 12 217; 5º. Portugal, 12 015; 6.º, Republica Árabe Unida, 11 346; 7.º, Holanda, 11 146.

O capitão Jaime Ferreira, do Brasil, foi o vencedor individual, classificando-se em 2.º lugar o vencedor do ano passado, Sahly, da França. — (A. N. I.).

NATAÇÃO

Boa proeza

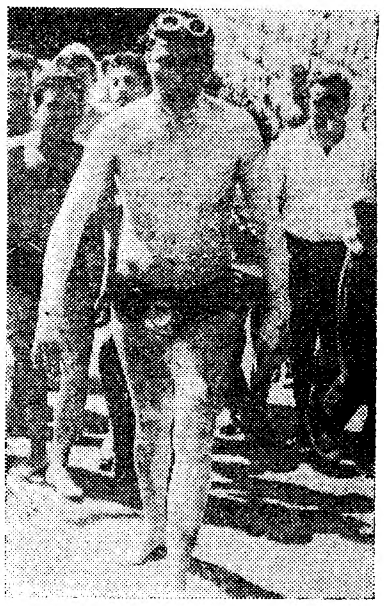
de José de Freitas

O nadador José de Freitas, figura n.º 1 da natação belenense, procura seguir na esteira do consagrado Baptista Pereira.

De quando em quando surge numa prova de longa distancia, a dar-nos uma amostra da sua capacidade de que, talvez, não se tenha revelado mais exuberantemente, por falta de confiança nos seus próprios recursos.

José de Freitas projectou para ontem uma prova entre o Terreiro do Paço e Cascais com o principal objectivo de bater o «record» de Baptista Pereira, fixado em 5 horas e 28 minutos.

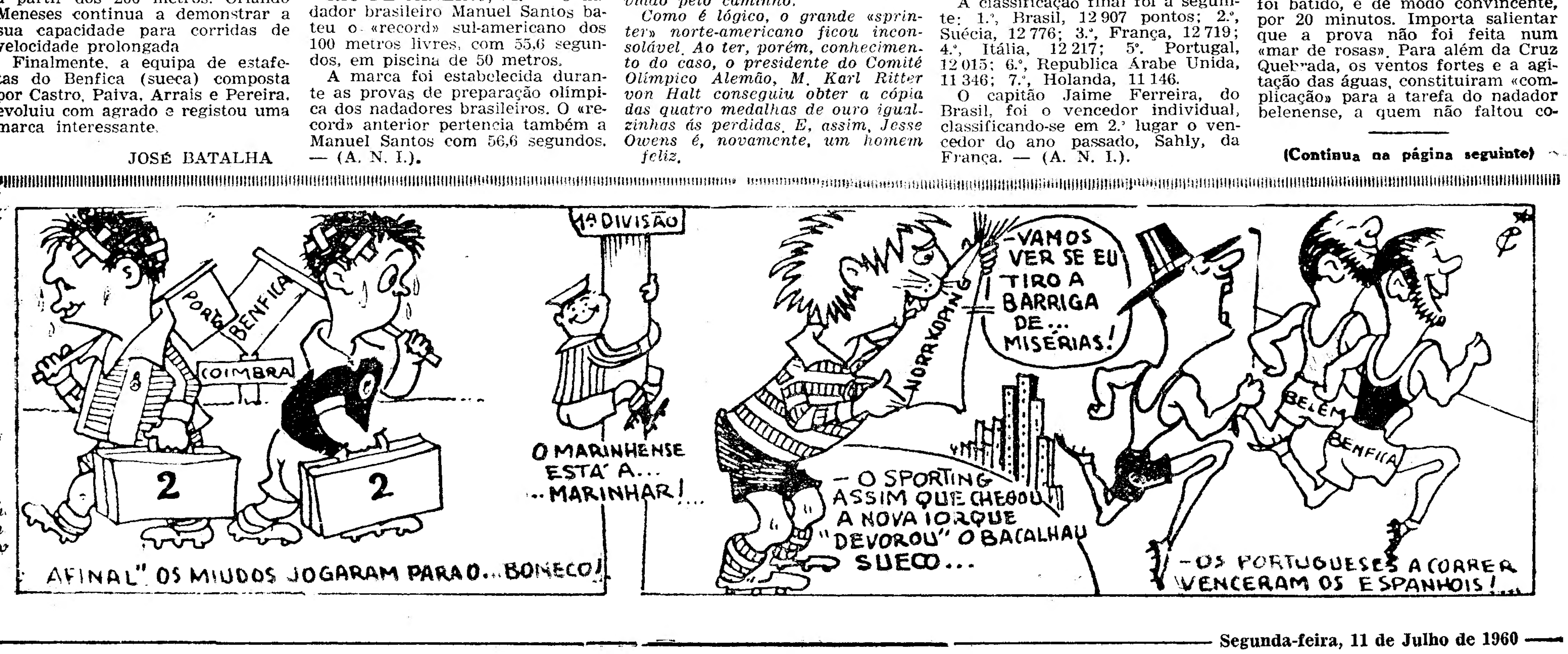
Em boa hora meteu ombros á tarefa, pois a tentativa foi coroada



O nadador belenense, José de Freitas, depois de estabelecer o novo «record» da prova Terreiro do Paço-Cascais

de êxito — de um bom êxito. O melhor tempo registado até agora foi batido, e de modo convincente, por 20 minutos. Importa salientar que a prova não foi feita num «mar de rosas». Para além da Cruz Quebrada, os ventos fortes e a agitação das águas, constituiram «complicação» para a tarefa do nadador belenense, a quem não faltou co-

(Continua na página seguinte)



Num autêntico lamaçal

Peñarol e Real Madrid lutaram bem

—e com todo o desportivismo

O jogo que em Montevideu se disputou entre o Peñarol, campeão da América do Sul, e o Real Madrid, campeão da Europa, suscitou o mais vivo interesse, não só no Uruguai, onde o sensacional prélio originou uma receita-«record», como também na Argentina e no Brasil. Mas a verdade é que em todos os sectores do futeboi mundial o encontro estava a ser aguardado com curiosidade.

Nos países da América do Sul, o célebre quadro de Madrid foi alvo das maiores atenções e o seu valor glosado em todos os tons.

Quando chove torrencialmente no Uruguai — e o mesmo costuma suceder na Argentina — os jogos de futebol são adiados. Isso não aconteceu, porém, quando da realização do desafio Peñarol-Real Madrid. Choveu a bom chover, mas o jogo disputou-se e o numeroso publico suportou estoicamente as bátegas. O terreno estava transformado num mar de lama. Por esse motivo, os contendores tiveram imensa dificuldade para nele se movimentar. Todavia, ambas as equipas, a despeito de tão grande contrariedade, puderam desenvolver alguns lances de bom futebol. De maneira geral, o lamaçal favoreceu os defesas e furtou eficiência aos avançados, tendo os do Real Madrid desperdiçado mais ocasiões de marcar. O empate, no entanto, ajustou-se ao desenrolar dos acontecimentos.

Tanto o Peñarol como o Real Madrid apetecem o título — o primeiro... — de campeão do Mundo. Sucede, porém, que ambas as equipas se respeitam mutuamente, admitindo perfeitamente os Espanhois que os Uruguaios sejam, pelo menos, capazes de empatar também em Madrid. Registe-se o facto agradável de o famoso despique haver estreitado ainda mais os elos de amizade que já uniam os dois prestigiosos clubes, cujos representantes souberam lutar com energia e o maior ânimo no terreno ingrato, merecendo a designação de herois, mas dentro do mais salutar desportivismo.

Que clube irá representar Evaristo?

O famoso dianteiro Evaristo, que no Barcelona se distinguiu a grande altura, principalmente como marcador, especialidade que, aliás, resultava de outras invulgares faculdades de futebolista, regressou ao Brasil, a sua pátria, depois de um alto em Portugal, ou, melhor, no estádio de Alvalade, onde assistiu a um treino do Sperting... Evaristo está em férias e está, também, a estudar as propostas que lhe fazem de vários lados, algumas tentadoras, embora haja a desconfiança de que o «craque» brasileiro não se restabeleceu ainda por completo da lesão sofrida há tempos e a qual privou o Barcelona do seu mais perigoso avançado. No entanto, Evaristo pensa estar de regresso a Barcelona no dia 8 de Agosto próximo. E foi amável para os Portugueses, ao afirmar que muito lhe agradaria alinhar num clube lusitano, se o caso dependesse só dele...

Registe-se que no momento não são normais as relações entre Evaristo e o Barcelona. Surgiram dificuldades e é natural que o contrato não seja renovado. O jogador, porém, lamenta o caso. Fixara residência há três anos, em Barcelona, e sempre fora acarinhado pelos desportistas locais. Além disso, foi na capital da Catalunha que nasceu o seu filho primogénito. Evaristo é sentimental. Evaristo gosta do Barcelona. Mas tem a sua família e precisa de acautelar o futuro. Ora, como os dirigentes do clube deixaram de ser compreensivos...

Falta de remate

Durante muitos anos, a falta de remate prejudicou, enormemente, as equipas portuguesas, principalmente as que eram chamadas a representar o País. A falta de remate era um mal nacional, como disse certa vez nas colunas deste jornal o nosso saudoso camarada Tavares da Silva. A falta de remate e... o domínio de bola. Quase todos os jogadores estrangeiros que nos visitavam exibiam mais apurado domínio do esférico. Os tempos correram e, decerto por influência de vários jogadores estrangeiros que passaram a alinhar nas nossas equipas, sem menosprezar os ensinamentos dos treinadores de verdade, o domínio de bola foi-se apurando e teve natural influência numa melhor produção de remate, embora ainda haja a tal respeito muitas deficiências a assinalar em determinadas equipas e em determinados jogadores. A verdade é que o Sporting, ontem, em Nova York, contra uma categorizada equipa sueca, ficou a dever o triunfo a um mais perfeito domínio de bola e a... uma melhor produção de remate. Outros países, no entanto, apresentam jogadores muito hábeis no domínio de bola e confrangedoramente inofensivos no capítulo do remate. Por exemplo: os Checoslovacos, que ficaram a dever, recentemente, em França, a sua derrota contra os Russos, no torneio da fase final da Taça das Nações da Europa, a uma completa ausência de perícia e audácia nos disparos ás balizas.

Desporto universitário

A «poule» final do Campeonato de futebol de salão terminou, teoricamente, na passada semana com a realização dos dois ultimos encontros. Na prática, porém, a competição ainda tem alguns problemas por resolver pelo que talvez nem mesmo esta semana termine «de facto». O grupo B do Técnico, ao qual faltava disputar os restantes encontros do campeonato com as equipas A e B de Económicas, cometeu a proeza de com o intervalo de dois dias vencer ambos os jogos.

Deste modo, colocou-se em igualdade de pontuação com a equipa B de Económicas, pelo que, de acordo com o regulamento, havia que realizar uma finalíssima entre estes grupos.

No entanto, o grupo A de Económicas considera-se ainda com pretensões, pois protestou o ultimo encontro, que perdeu com o Técnico B, por 3-4

Em resumo, temos praticamente tudo por resolver, uma vez que a comissão organizadora dos Campeonatos terá ainda que apreciar e decidir da legitimidade do protesto, continuando deste modo ainda interessadas na prova três equipas: Técnico B e Económicas A e B.

Damos a seguir a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	P.	B.
Técnico B	3	2	—	1	7	7-6
Económicas B	3	2	—	1	7	4-3
Económicas A	3	1	—	2	5	6-6
Técnico A	3	1	—	2	5	2-4

BRANCO LÓ

No Estoril e nas Caldas da Rainha

foram homenageados jogadores locais

Realizaram-se ontem duas festas de homenagem a jogadores de futebol, uma no Estoril e outra nas Caldas da Rainha.

O Estoril Praia dedicou a festa a todos os seus jogadores — a quem destinou a respectiva receita. Sucedeu, no entanto, que decerto atraída pelas praias, muita gente faltou. Já a festa das Caldas da Rainha, dedicada a dois briosos jogadores locais, Amaro e Anacleto, atraiu numerosa assistência.

Ambos os festivais foram seguidos, como o maior interesse, pelo publico. A Associação de Futebol de Leiria ofereceu madalhas a Amaro e Anacleto, que receberam ainda outras lembranças do seu clube e dos desportistas locais.

Publicamos a seguir algumas impressões sobre as referidas festas.

Dois jogos agradáveis no Estoril

No campo da Amoreira, o primeiro desafio foi o que colocou frente a frente as equipas de veteranos do Estoril Praia e do Belenenses, que empataram por 1-1. O publico teve o ensejo de recordar as proezas de antigos «ases», como Gato, Oliveira Vieira, Vieirinha, Mateus, Lourenço, Anselmo Pisa, Gonzaga e Petrak, no Estoril; e Sério, Vasco de Oliveira, Feliciano, Frade, Mário Coelho e Canal, no Belenenses.

No outro desafio, o Estoril Praia venceu o Sacavenense por 2-1, depois de uma luta de interesse, na qual os estorilistas dominaram na primeira parte e os sacavenenses reagiram bem na segunda.

O Barreirense venceu o Caldas por 4-1

Os barreirenses desfrutaram de ampla superioridade durante a primeira parte, tendo chegado ao intervalo com a vantagem de 4-0. No segundo tempo, os visitantes quiseram enveredar pelo jeito de exibição e isso permitiu que os caldenses tivessem aparecido mais ao ataque, tendo marcado um golo resultante da transformação de uma grande penalidade. No final da partida, porém, os barreirenses voltaram a asenhorear-se, por completo, do comando, tendo sujeitado a defesa adversária a rude tarefa. A equipa visitante exibiu-se bem, demonstrando um poder alicerçado em conjunto agradável.

TAUROMAQUIA

A corrida do Colete Encarnado

Esgotou-se a lotação da Praça Palha Blanco na corrida do Colete Encarnado e João Nuncio voltou a ser aclamado ao som da musica e até passeado em ombros, facto inédito num cavaleiro, tão extraordinário como o próprio artista. Esteve melhor que no Campo Pequeno, como na arena da capital amanhã estará melhor que na de Vila Franca, ainda que se não possa escrever aquilo de «mais que ontem, menos que amanhã», porque João Nuncio está melhor todos os dias. Não cabe descrever o numero de ferros e a qualidade de cada qual, porque o numero é sempre o justo e todos de grande qualidade, e torna-se difícil tomar notas quando o extraordinário cavaleiro-toureiro entra na progressão daquelas sortes com que nos enlouquece, haja ou não sorte acidental. O seu colega Manuel Conde houve de pisar terrenos difíceis, sempre com valentia, terminando a lide do seu primeiro com um curto magnífico e a do segundo com o seu belo par a duas mãos, com voltas á arenas. Pegaram de cara os forcados-amadores de Santarém srs. Luís Gameiro, João Doti e João Belo, sendo mais difícil a cernelha exigida pelo ultimo touro da lide equestre, um gaiolo, mas afirmando-se sempre a moral admirável que o grupo, agora chefiado pelo sr. Ricardo Rhodes Sérgio, mantem de geração para geração, desde os tempos de Godinho, Teixeira, Paim e outros dos antigos.

José Trincheira já não é só um toureiro valente, está compondo melhor a figura e toureando superiormente com a «muleta», girando bem a mão, ambas mãos, com suavidade e lentidão, como já se viu na ultima corrida do Campo Pequeno e ontem, em Vila Franca actuou a ponto de merecer musica e voltas á arena, permitindo-se até bandarilhar, e bem, ao lado daquele que hoje é considerado em Espanha o melhor dos matadores de touros que praticam a sorte. Este, José Julio, vindo de várias corridas em Espanha e, na véspera, de duas em Pamplona, estranhou a lide á portuguesa, e o mau gosto de alguns portugueses, e até de alguns dos seus conterraneos, que o levaram a bandarilhar um touro que não era para que o fizesse um matador, e que não aplaudiram suficientemente o que de bom fez toda a tarde.

Os touros dos srs. Andrade, de Almeirim, acusaram a boa casta no tipo, estavam bem apresentáveis, os da lide a pé talvez excessivos — se os touristas dão licença — porque, quando passam da boa medida, se tornaria necessário o que em Portugal é indesejável, que os picadores os reduzam.

A corrida do Colete Encarnado, este representado largamente no friso colorido dos campinos sobre os currais, porque os de serviço vestiram luto pelo patrão falecido, foi presidida pelo chefe do distrito e pelo presidente da Camara de Vila Franca, e bem dirigida por António Dias, e dela sairam triunfantes três joões, o cavaleiro e dois dos forcados, e três Josés, José Trincheira, José Julio e José Guerra, o empresário. — *«El T. P.»*.

António dos Santos

No Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde se encontra assistido pelo Sindicato Nacional dos Toureiros, tem sentido animadoras melhores o matador de touros António dos Santos, colhido com certa gravidade na ultima corrida do Campo Pequeno. O sr. dr. Mário Carmona, que a todos os toureiros presta valiosa e desinteressada assistência, manifesta a opinião de que António dos Santos poderá reaparecer já no próximo dia 31, em Setubal.

Natação em Algés

(Continuação da página anterior)

ragem, mórmente quando Cascais apareceu á vista.

A proeza de José de Freitas deve festejar-se, ainda, pelo efeito que terá produzido no espírito e na disposição do nadador. Por certo incutir-lhe-á animo para novos cometimentos, dos quais está para breve execução: a tentativa do «record» da travessia da Mancha.

Jornada de «récords» em Algés

Os nadadores lisboetas estão a respeitar as responsabilidades assumidas para com os adeptos da modalidade — melhor, para quantos se interessam pelas suas actuações.

A cada reunião corresponde a queda de um ou mais «records». Assim aconteceu ontem, no decurso da reunião da taça «António Basílio dos Santos Junior». Nada menos de sete «records» foram batidos — dois «absolutos» e três de categorias.

Estão no primeiro caso os 800 metros livres, juniores e seniores masculinos e 200 metros, mariposa, juniores e seniores. Os autores foram Eduardo José de Sousa e Luís Vaz Jorge — dois nomes que o publico já decorou, tão frequentes vezes eles contribuem para a valorização da nossa natação.

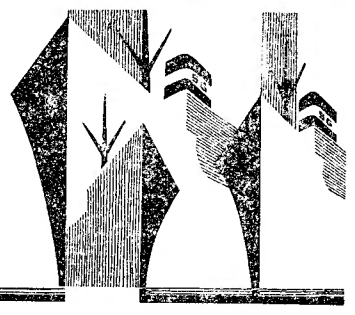
Relativamente, aos «máximos» de categorias devemos anotar os 400 metros, livres, iniciados, de António Bessone Basto, os 100 metros, mariposa, iniciados, de Vítor Fonseca, e os 400 metros, livres, femininos, de Maria Luísa Bessone Basto.

Uma referência: um nadador do Pedrouços, José Nunes Curado, ganhou uma prova (200 metros, bruços, iniciados). Bons auspícios para a natação do Pedrouços.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 · 34513
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO», a 25/7/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/7/60 e para BISSAU a 21/7/60. Carga frigorífica dia 23/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» a 15/7/60. Carrega em Lisboa de 13/7/60 a 14/7/60. Este navio escala prèviamente Leixões **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» a 16/7/60. Carrega em Lisboa de 12/7/60 a 14/7/60. Carga Frigorífica dia 15/7/60, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª Classe e Turística. Este navio escala préviamente Leixões.
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE», á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, até 15/7/60 em Lisboa só para Matadi a 21/7/60 N/M «ALENQUER» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/60 até 5/8/60. Em LISBOA só para MATADI a 11/8/60.
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 13/7/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/7/60 até 3/8/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» á carga em Anvers a 21/7/60 e 22/7/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» á carga em Anvers a 28/7/60 e 29/7/60

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Naciona de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel 24448

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

AEROSOL COOPER

MATA MOSCAS, VESPAS, MOSQUITOS E OUTROS INSECTOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS

O AEROSOL COOPER á base de PYBUTHRIN, o mais moderno e eficiente mata-moscas.

Não inflamável — não venenoso e pode ser usado com segurança na dispensa, satisfaz os requisitos da Organização Mundial de Saude. Conservar em lugar fresco.

A' VENDA NAS DROGARIAS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

CASA CASSELS

LISBOA — Av. 24 de Julho, 56 — Telefone 66 17 73
PORTO — R. Mousinho da Silveira, 191 — T. 2 82 11

HÓQUEI EM PATINS

Triunfo amplo do Sintra

no seu jogo com o Cuf

Os campeões nacionais devem ter disputado, ontem, o ultimo desafio de dia na sua pista, no decorrer da presente competição, por haver clubes que entendem deverem todos os jogos serem realizados á noite.

O Cuf, agora em maré baixa, deslocou-se a Sintra, decerto, pouco convencido que regressaria ao Barreiro com um triunfo. E, realmente, assim sucedeu, pois no fim dos 40 m., o resultado era favorável aos Sintrenses por 9-3, com 6-2, na altura do intervalo.

O desafio tem uma história reduzida. Os locais, actuando em bom plano, com triangulações meritórias, não tiveram dificuldade em conter em respeito o frágil quadro barreirense.

Sob a arbitragem de Jorge Rosa, as equipas alinharam e marcaram:

SINTRA — Vítor Domingos, Fernando Santos, Edgar (2), Pompílio (3), Rui Faria (4) e Melo.

C. U. F. — Serpa Carvalho, Gonçalves, Pinheiro, Tavares, Custódio (2) e Caetano (1).

A classificação geral está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
MUNDET ...	10	7	2	1	28-20	23
Benfica	10	6	3	1	37-20	25
Sintra	10	7	1	2	44-21	25
Sporting	10	6	1	3	41-23	23
P. Arcos ...	10	6	1	3	37-25	23
C. A. C. O. ...	10	5	2	3	33-17	22
Cascais	10	3	3	4	33-30	19
A. Oeiras ...	10	4	1	5	32-32	19
C. U. F. ...	11	2	2	7	28-50	17
Parede	10	2	1	7	16-29	15
F. Benfica ...	9	2	1	6	15-31	14
Spt. Torres...	10	1	—	9	16-62	12

Parede e Sporting comandou no «Regional» de Juniores

Estão disputados os quatro encontros respeitantes á primeira e á segunda jornada da fase decisiva do campeonato do Sul, na categoria de juniores. Os resultados dos jogos já disputados são os seguintes:

1.ª jornada

Sporting-Benfica	3-1
C. A. C. O.-Parede	0-3

2.ª jornada

Sporting-Parede	2-2
C. A. C. O.-Benfica	2-2

A classificação geral é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Parede	2	1	1	—	5-2	5
Sporting	2	1	1	—	5-3	5
Benfica	2	—	1	1	3-5	3
C. A. C. O. ...	2	—	1	1	2-5	3

Os melhores atletas

através da tabela portuguesa

Ao cabo das duas rondas do torneio internacional do Restelo, pudemos apurar os seguintes valores na sua escala técnica, tomando como referência a tabela portuguesa.

1.º — Eduardo Albuquerque (martelo), 54,11 m. (921)
2.º — António Faria (100 m.) 10,6 s. (910)
3.º — Cumura Imboá (110 m. barr) 15,2 s. (870)
4.º — Vilar Santos (110 m. barr.) 15,3 s. (862)
5.º — Quadra Salcedo (disco) 44,07 m. (861)
6.º — Fernando Castro (200 m.) 23,3 s. (856)
7.º — Cumura Imboá (200 m. barr.) 25 s. (854)
8.º — Rui Ramos (triplo) 14,05 (852)
9.º — Jesus Hurtado (1.500 m.) 4 m. 2 s. (850)
10.º — Rui Mingas (110 m. barr) 15,5 s. (845)
11.º — José Galvão (peso) 13,90 m. (844)
12.º — Mário Paiva (100 m.) 10,9 s. (842)
13.º — Jesus Hurtado (milha) 4 m. 23,5 s. (841)
14.º — António Faria (200 m.) 22,5 s. (838)
15.º — Hélio Duarte (milha) 4 m. 24 s. (837)

Manuel Dinis

campeão do Sul

O cumprimento do calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn Tennis está agora, a cumprir-se de modo mais satisfatório. De resto, há atenuantes para o atropelo de provas que se verificou até há pouco — primeiro porque o mau tempo obrigou ao adiamento de muitos encontros; depois porque houve torneios invulgarmente concorridos.

Os campeonatos individuais do Sul concluiram-se ontem, com o certame de 1.ª categoria, realizado nos «courts» do Estoril e magnificamente dirigido pelo juiz-árbitro José António Benito Garcia.

As provas decorreram nas datas previstas não sem que as finais fossem realizadas nas datas mais indicadas: duas no sábado á tarde e duas ontem, preenchendo bem o programa, porque foram jogadas no melhor de cinco partidas, durando a de pares-homens três horas... apenas.

São acmpeões:

Sing.-homens — Manuel Dinis; Sing.-senhoras — Peggy Cohen; pares-homens — João Roquete e C. Garnel; pares-mistos — Peggy Cohen-A. Azevedo Gomes.

Sem o resultado inesperado da prova de pares-homens, poderia proclamar-se que os jogadores de 1.ª categoria não haviam deixado os seus créditos por mãos alheias. Assim...

Na prova mais importante — a de singulares-homens — os dois finalistas, Manuel Dinis e David Cohen foram dignos adversários um do outro. «Gastaram» os cinco «sets» para decidir o pleito; fizeram 52 jogos e Dinis alcançou escassa vantagem de quatro (28-4).

O título ficou bem entregue como teria ficado em David Cohen, aliás aureolado como o título de campeão nacional.

Em singulares-senhoras, a vitória de Peggy Cohen sobre Cillette Beaufort é indiscutível. A vencida justificou a sua «promoção deste ano, á 2.ª categoria.

A surpresa do torneio veio da prova de pares-homens. Por muito que se tenham em conta as possibilidades de João Roquete e Carlos Gamel, dois esperançosos jogadores de 3.ª categoria — mais o primeiro do que o segundo, pela diferença de idade — é de salientar a sua proeza, embora não possamos esquecer que Manuel Dinis (finalista ao lado de Manuel Vinhas) tinha, fatalmente, de ressentir-se do esforço dos 52 jogos da final que disputou antes. — *D. D.*

As componentes da equipa de voleibol do Sporting, com o seu orientador-técnico, prof. Moniz Pereira, vencedoras do campeonato de Lisboa, e que no desafio derradeiro da competição derrotaram o «seis» benfiquista

VOLEIBOL

O nível do "Regional" da I Divisão

foi superior ao das últimas épocas

Com o jogo Sporting-Técnico realizado há dois dias, terminou finalmente o campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão.

Os novos moldes em que a prova este ano foi disputada, com os encontros nos ginásios dos clubes, não proporcionaram, talvez, uma visão de conjunto tão esclarecida como ia sendo habitual, nem permitiram que os habituais visitantes do ginásio do Técnico assistissem a tantos encontros mas, para além de outras vantagens e também desvantagens, fizeram com que um bom numero de pessoas «conhecesse» a modalidade e um outro dela se recordasse. Surgiram durante o decorrer da prova muitos comentários discordantes á proposição acima exposta. Embora respeitemos essas opiniões divergentes temos por nós que a modalidade não perdeu em popularidade, até porque ao Técnico nos ultimos anos só se ia quando se tratava de um jogo entre os «grandes» e, esta época, esses encontros não deixaram na mesma de ter boas assistências.

Mas deixemos a parte espectacular da prova e detenhamo-nos um pouco noutro aspecto, quanto a nós de muito maior acuidade: o caso das arbitragens. Neste sector, não se verificou a melhoria que a princípio, depois de eleitas as comissões distrital e central, se julgou possível. No entanto também não houve retrocesso, pois ainda houve muito encontro dirigido pelo juiz previsto. Se tem havido um pouco mais de cuidado por parte da «distrital» no momento das nomeações e bem assim a imposição do regulamento em vigor, cremos mesmo que o problema neste aspecto teria sido resolvido a contento de todos, muito embora as dificuldades esta época, mercê da dispersão dos jogos, foram maiores. No aspecto técnico, observou-se melhoria com o aparecimento de mais dois ou três elementos a revelarem excelentes condições para arbitros. Dentre todos, é justo destacar o nome de Rui Cunha, um juiz que se revelou profundo conhecedor do jogo, ou não se tratasse, afinal, de um treinador competente e de um antigo praticante valoroso.

Como já vai sendo hábito de há uns anos a esta parte, o campeonato, no que se refere á luta pelas diferentes posições, disputou-se em dois blocos nítidos — a luta para os primeiros quatro lugares e a fuga aos derradeiros. E' evidente que tal divisão não favorece o interesse da prova mas há que aceitá-la como consequência da diferente potencialidade entre os oito conjuntos. A este respeito, poderá ainda acrescentar-se que houve ligeira alteração para melhor, nesse desequilibrio de valores, pois se o primeiro e oitavo posto cedo conheceram os seus detentores definitivos na luta pelo segundo a actividade foi mais intensa e a barreira entre o quarto e o quinto lugares, no que se refere a produção de jogo, também sofreu um bom desbaste. Em apreciação sucinta á actividade dos diferentes clubes, poder-se-á apontar: O Benfica, com um ataque e serviço verdadeiramente demolidores, revelou ainda certa melhoria defensiva, o que lhe proporcionou em muitos momentos evidência nas soluções tácticas empregadas. O Lisboa Ginásio, mercê de bons reforços, apresentou-se extraordinàriamente valorizado. A equipa denotou por vezes falhas de conjunto, perfeitamente compreensíveis se recordarmos o pouco conhecimento que alguns atletas fatalmente teriam de ter uns dos outros e ainda que o seu orientador quase nunca pôde ocupar a posição mais aconselhável.

O Técnico, que surgiu renovado, viveu ainda muito dos seus valores antigos, mas garantiu com aqueles uma continuidade de bom trabalho, há um ano julgada imperecível.

A equipa sportinguista mostrou irregularidade que pode, até certo ponto, ser explicada pela falta de apuro individual de alguns elementos que com a sua baixa impediram ainda a aplicação das soluções tácticas que certamente estariam no espírito do seu técnico.

Baseando o seu jogo no conjunto e portanto naqueles atletas que pela preparação mais cuidado revelaram, o Belenenses conseguiu fazer a sua melhor época, distanciando-se talvez um pouco mais das equipas que se lhe seguiram.

O Nacional teria feito melhor prova se em grande parte dos encontros tivesse alinhado com o seu «seis»-base. Assim, a equipa ressentiu-se, como não poderia deixar de ser, muito embora continuasse patente o seu espírito de luta que lhe proporciona boa actividade defensiva.

Apresentando muitos jogadores novos, o Universitário rendeu menos que no ano anterior, em grande parte pela falta de conjunto de que a equipa, fatalmente, teve de acusar.

O Académico, que subira em beleza, na época passada, desceu mal pois a equipa por causas conhecidas jamais deu o rendimento que o valor dos seus elementos fazia prever.

Concluindo: ainda que em muitos pormenores a prova não tenha agradado inteiramente por se aguardar muito mais — não há duvida de que o «Regional» de 1959-1960 apresentou uma curva ligeiramente ascendente.

NUNO MOTA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — 24 de Julho
Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes**. Carrega em Lisboa, de 15 a 19 de Julho.

«IMPÉRIO» — 30 de Julho
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa, até 27 de Julho.

«BENGUELA» — 9 de Agosto
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 7 de Agosto.

«VERA CRUZ» — 20 de Agosto
Directo a **Luanda** e **Lobito**. Carrega em Lisboa até 16 de Agosto.

«LUANDA» — 22 de Agosto
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa, até 20 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 16 de Setembro (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 21 de Julho; 1 de Setembro (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE. 14-1.º — T. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

A taça «Diário de Lisboa», oferecida pelo nosso jornal para prémio da importante competição ciclista

O "Prémio Vilar"

promete revestir-se de grande interesse

Estamos a menos de quinze dias do começo do IV Grande Prémio Vilar (a competição realiza-se de 23 a 31), que promete ser uma das melhores provas da época, pois confirma-se a vinda de uma forte e categorizada equipa de profissionais franceses em representação de uma grande marca de mudanças. A equipa, composta de seis elementos é dirigida por um dos mais competentes técnicos franceses.

Há ainda o facto, embora não estejam ainda oficialmente fixados os valores dos prémios da importante competição, de poder ser já revelado que o primeiro prémio da classificação geral subirá a 10 mil escudos.

A volta de preparação da prova foi efectuada sob os melhores auspícios. Tem sido dado aos seus elementos o mais franco apoio nas localidades por onde a caravana passará. Em todas, ou quase todas, serão atribuídos prémios de valor. Também haverá prémios em Lisboa.

Tudo se conjuga para que este ano o Grande Prémio Vilar se revista de desusado interesse e expectativa.

HÓQUEI EM CAMPO

O RAMALDENSE

foi excelente vencedor

do 10.º Campeonato Nacional

Pela quarta vez na história do campeonato nacional de hóquei em campo — este foi o décimo — o Ramaldense sagrou-se campeão, juntando assim, ao título de campeão regional o título máximo.

A carreira dos vencedores foi regular pois, no decorrer da prova, sofreram apenas uma derrota, no jogo de sábado, com o Atlético, e cederam dois empates.

Apesar de tudo, não gostámos das exibições da equipa de Ramalde, efectuadas no Sul. Como conjunto, não impressionaram agradàvelmente.

Assim, o mérito do seu triunfo assenta, unicamente, no valor individual dos seus componente, que demonstraram certo virtuosismo no manejo do «stick» e actuaram, principalmente no jogo decisivo, com muitas precauções, utilizando o sistema táctico mais adequado ás circunstancias.

No jogo de onte, contra o Futebol Benfica (o seu mais directo competidor) limitaram-se a «segurar» os atacantes contrários, não demonstrando, no sector ofensivo, muito interesse. A sua acção nesse capítulo limitou-se a alguns contra-ataques.

Os «encarnados-e-pretos», por seu turno, não souberam contrariar o sistema dos antagonistas, fazendo o jogo pelo centro do terreno quando o mais indicado seria aproveitar a extraordinária velocidade dos seus extremos, de forma a obrigar a defesa portuense a abrir. Como o não fizeram, cairam na «rasteira» passada pelos adversários, os quais, durante os 70 minutos, estiveram — pode dizer-se — como o peixe na água, desfazendo, com facilidade, os ataques — concebidos nervosamente — dos lisboetas que, á medida que o tempo decorria, se tornavam mais «complicados», portanto, menos profícuos.

O terceiro posto da classificação ficou ocupado pela turma alcantarense. O Atlético, nesta prova, foi bastante infeliz, principalmente no jogo de ontem, em que criou inúmeras oportunidades de golo e não conseguiu sequer o ponto de honra, que, por várias vezes, esteve á vista, e ao qual haviam feito jus.

O despique que travaram com o F C. Porto, foi o melhor que vimos neste torneio. Ambas as equipas, já com as posições defenidas, preocuparam-se, unicamente, em fazer um bom jogo. E conseguiram-no. Os lances foram quase sempre bem delineados, rápidos e, tanto avançados como defesas, se mostraram oportunos quando o esférico se encontrava perto deles.

Os dois golos que se verificaram nasceram dessa oportunidade e da rapidez com que os lances se desenvolveram. O primeiro, da autoria de Didi, na recarga a uma defesa, para perto, de Pratas; o segundo, no minuto seguinte, marcado por Capitão, a aproveitar uma falha de João Jorge. Quando o remate foi disparado Pratas estava batido.

No capítulo de arbitragem, no balanço das duas ultimas jornadas, os lisboetas estiveram em melhor plano, não só técnicamente como, também, no capítulo disciplinar. Note-se, no entanto, que Carlos Fonseca e Manuel da Silva foram muito bem acompanhados por Ferreira Santos.

De todos, o mais fraco foi Arnaldo Correia que demonstrou, acima de tudo, falta de autoridade.

O «team» do Ramaldense que se sagrou campeão nacional

MOTOCICLISMO

«Rallye» Rainha Santa

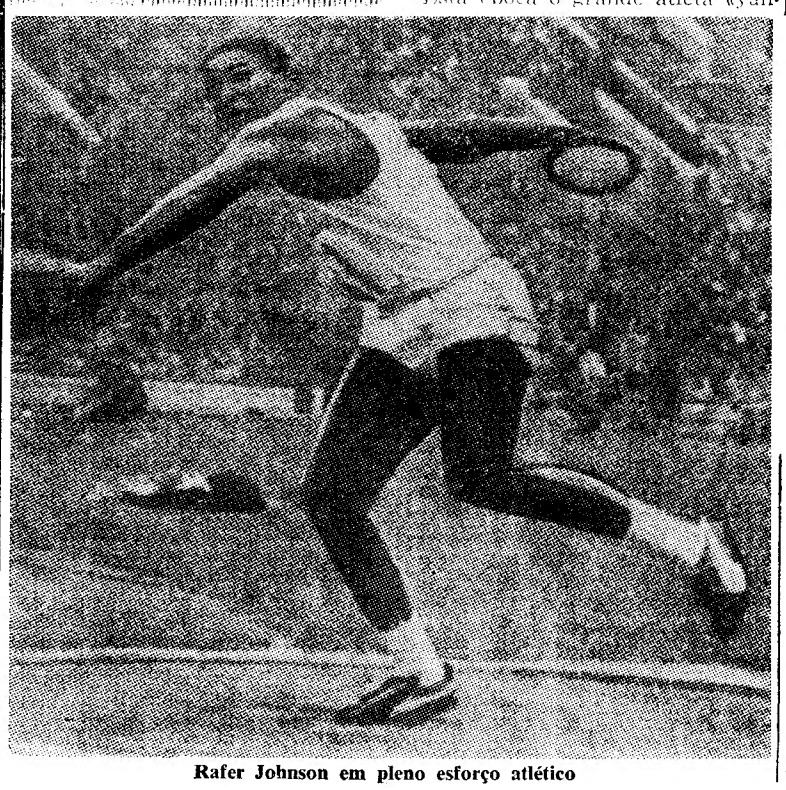
Promovido pelo Moto Clube de Lisboa, disputa-se, nos dias 16 e 17 do corrente, o «Rallye» Rainha Santa, para motos e «scooters». Consta de um percurso de regularidade em estrada e de três provas complementares. Foram estabelecidas partidas de Lisboa, Porto, Coimbra e Evora. Percurso de cerca de 230 quilómetros, até á Figueira da Foz. No dia 17 todos os concorrentes partem para Coimbra, percorrendo cerca de 100 quilómetros. Foram instituídos diversos e valiosos prémios.

A EQUIPA RUSSA

foi a primeira a conquistar a Taça das Nações Europeias

PARIS, 11 — A Russia conquistou a Taça das Nações Europeias, ao vencer a Jugoslávia por 2-1. Como o tempo regulamentar terminou com o empate de 1-1, teve de se recorrer a um prolongamento. Os Jugoslavos foram os primeiros a marcar, aos 39 minutos, por intermédio de Milan, avançado-centro, mas aos 4 minutos, depois do intervalo, o extremo-direito russo, Metreveli, estabeleceu o empate. Aos 22 minutos do prolongamento, o centro-dianteiro da Russia, Viktor Ponedelnik, alcançou o golo da vitória.

A defesa da Jugoslávia actuou com acerto, mas os seus avançados fraquejaram no remate, parecendo ainda os que mais acusaram fadiga. No entanto, estiveram em plano de realce na primeira parte, mostrando-se mais rápidos e incisivos. — (R.).



Rafer Johnson em pleno esforço atlético

O ATLETA MAIS COMPLETO

A grande proeza de Rafer Johnson

— 8683 pontos no decatlo

Depois das proezas fabulosas de Bill Nieder, Armin Hary, John Thomas e Don Bragg que deixaram perplexos os desportistas de todo o Mundo, outro atleta acaba de alcançar um feito verdadeiramente notável.

Trata-se do negro norte-americano Rafer Johnson que no decurso do decatlo dos Estados Unidos, disputado na sexta-feira e sábado ultimos em Eugene, Oregon, estabeleceu um novo «record» mundial, totalizando 8683 pontos!

Rafer Johnson, que nasceu no dia 18 de Agosto de 1935, em Hillsboro, Texas, mede actualmente 1,90 m. e pesa 95 quilos.

Bastante novo, Johnson especializou-se no decatlo, mas poderia ter dedicado a sua atenção aos 100 metros que chegou a correr em 10,3 s., aos 110 m. b. em que registou 13,8 s., ou ainda ao salto em comprimento, concurso que lhe proporcionou a marca de 7,76 m. e, consequentemente, a selecção para representar os Estados Unidos nos Jogos Olímpicos de Melbourne.

Foi, no entanto, a prova do decatlo que o levou a competir nos Jogos de 1956, classificando-se em 2.º lugar, atrás do seu compatriota Milton Campbell.

Em 26 e 27 de Julho de 1958, no Estádio Lenine, em Moscovo, no decurso do encontro de atletismo Russia-Estados Unidos, Rafer Johnson defrontou o soviético Vassili Kuznetsov. Foi uma luta de gigantes. O Americano saiu vencedor ostentando a pontuação extraordinária de 8.302 pontos que constituiu um novo «record» do Mundo.

Dez meses mais tarde, em Moscovo Kuznetsov melhorou o «record» para 8.357.

O ano passado Rafer Johnson foi vítima de um acidente de automóvel, facto que o impossibilitou de enfrentar de novo o seu rival soviético, e o deixou inactivo durante vários meses.

Esta época o grande atleta «yankee» voltou ás pistas entregando-se a uma preparação lenta e cuidadosa, e já em plena época de pista surgiu a competir em vários torneios participando em provas de lançamentos e velocidade.

Embora se julgasse que Rafer Johnson não estava perdido para o decatlo, a verdade é que, a maioria dos técnicos dos Estados Unidos duvidava que ele pudesse recuperar ainda este ano o que tinha perdido com a inactividade forçada em 1959.

Eis que Rafer Johnson surge, no campeonato dos Estados Unidos, em luta directa com o seu compatriota Dave Edstrom, que já tinha ultrapassado os 8.000 pontos, e com o chinês da Formosa Yang Chuan Kwang cujo «record» pessoal era de 7.892 pontos.

Rafer Johnson, que jogava a sua selecção para os Jogos de Roma teve uma actuação brilhantíssima. Denunciando todo o seu fulgor e invulgares predicados de decatlonista, conseguiu terminar a primeira jornada com 4.758 pontos, ou seja com a vantagem de 976 pontos sobre a marca de Kuznetsov registada no «record» mundial.

A expectativa criada á volta do comportamento de Johnson na segunda jornada foi enorme. Tudo indicava que o «record» do Mundo seria batido. E foi mesmo. Rafer Johnson ao cabo de nove provas, isto é, antes da corrida dos 1.500 metros, já tinha estabelecido um novo «record» mundial somando 8.483 pontos, facto que pode considerar-se extraordinário.

Depois, correu aquela distancia sem quaisquer preocupações e limitou-se (!) a registar uns modestos 5 minutos, 9 segundos e 9 décimos que lhe proporcionaram mais 200 pontos e, consequentemente, o «record» do Mundo do decatlo com a marca fabulosa de 8.683 pontos, ou sejam mais 326 que o máximo de Kuznetsov.

Para apreciar a medida do valor da proeza de Rafer Johnson, sem duvida, o atleta mais completo de todos os tempos apresenta-se a seguir um quadro comparativo das marcas de Kuznetsov e de Johnson.

Provas	*Marcas de Kuznetsov*	*Marcas de Johnson*
100 m.	10,7 s.	10,6 s.
Comprim.to .	7,35 m.	7,54 m.
Peso	14,68 m.	15,85 m.
Altura	1,89 m.	1,77 m.
400 m.	49,2 s.	48,6 s.
110 m. b. ...	14,7 s.	14,5 s.
Disco	49,94 m.	51,98 m.
Vara	4,20 m.	3,97 m.
Dardo	65,06 m.	70,15 m.
1.500 m.	5 m. 4,6 s.	5 m. 9,9 s.

SERAFIM MARQUES

A ROMENA

Iolanda Gales

saltou 1,m86 em altura

VIENA DE AUSTRIA, 11. — Iolanda Gales, a atleta romena de 23 anos bateu ontem, em Bucareste, o seu «record» do Mundo de salto em altura, ao transpor 1,86 m. O «record» era de 1,85 m e fora estabelecido, no mês passado, na capital da Roménia. — (R.).

Confidências e inconfidências da gente do despotto

Fernando Adrião, o «virtuose» do hóquei patinado, começou a aprender a patinar aos 18 meses de idade, tendo feito a sua apresentação ao publico no rinque do Futebol Benfica com dois anos e três meses de idade.

*

Pedroto, o excelente futebolista do F. C. do Porto, que acaba de ser distinguido no Curso de Treinadores realizado em França, jogou, inicialmente, a interior. Foi num jogo da «Taça de Portugal» em que, envergando a camisola do Belenenses, defrontava o Sporting, que se mudou definitivamente, para o posto de médio. O defesa Henrique Silva partiu uma perna e o médio Castela sofreu um entorse. Pedroto teve que recuar e tão bem jogou na sua nova posição que passou a partir de então, a alinhar nesse lugar.

*

O categorizado hoquista internacional sintrense Edgar Bragança Soares, que conta, presentemente, 35 anos de idade, há 18 anos que pratica o hóquei em patins, sempre em representação do Hóquei Clube de Sintra.

*

Não ha duvida de que para o desportista não há idades. Enquanto Dália Cunha, um dos maiores nomes da nossa ginástica, ganhou aos 6 anos, a primeira competição, seu pai, Helder Cunha, outro grande atleta, foi aos 50 anos, praticar ciclismo no Sporting.

*

A primeira grande transferência de Diego deu-se quando contava, apenas, 17 anos de idade. Estava, então, no Petirossi e transferiu-se para o Estudiantes por 25 mil pesos.

*

Bentes, que desempenha agora o cargo de orientador técnico dos juniores da Académica, foi alcunhado, nos seus tempos de jogador, de «Rato atómico». E isto porque, na época de 1945-46, em dois desafios consecutivos contra o Sporting, marcou nada menos de cinco golos a Azevedo.

*

Enquanto viveu em Macau, Alberto Ló defrontou alguns dos melhores pingueponguistas do Oriente. Um dos que mais vezes foi derrotado pelo popular macaista Jung Kuotan, actual campeão do Mundo.

*

O elemento mais jovem da equipa de futebol do Sporting é o defesa-esquerdo Hilário, que conta 21 anos de idade. O mais velho é Hugo, com 27 anos. Este é, também, o jogador mais antigo na equipa dos vice-campeões, enquanto Seminário é o mais moderno.